

Diário de Lisboa



FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1974 N.º 18463 — ANO 54.º — PREÇO 2\$50

GISCARD PRESIDENTE

A FRANÇA DIVIDIDA

PARIS, 20 — (R) — O novo presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, enfrenta hoje a tarefa difícil de unir a França sob a sua chefia, após vitória por maioria reduzidíssima que obteve sobre o socialista François Mitterrand na eleição de ontem. Giscard d'Estaing, um conservador moderado, fará, como se costuma dizer vulgarmente, equilíbrios no arame visto o país se encontrar praticamente dividido entre a direita e a esquerda. As tarefas imediatas do novo chefe de Estado serão as de consolidar a sua posição de chefia, tratar da séria inflação com que se debate o país e evitar a agitação social que sindicatos, dirigidos por comunistas, ameaçam desencadear no caso de ganhar Giscard d'Estaing, aos 48 anos, o mais novo presidente da França eleito por sufrágio universal, conseguiu o poder por cerca de 1,5 por cento dos votos de 27 milhões de eleitores. Obteve quase 50,7 por cento contra 49,3 por cento do seu rival.

A margem da sua vitória sobre Mitterrand, que se apresentou às urnas como o candidato da esquerda unida, com apoio comunista, foi de aproximadamente 350 000 votos.

Parecendo reconhecer a situação difícil em que se encontra, Giscard d'Estaing estendeu o ramo de oliveira a Mitterrand, afirmando que o candidato das Esquerdas teria de desempenhar agora e no futuro um papel na política francesa.

Um Mitterrand carrancudo, ao confessar a derrota às primeiras horas de hoje, desejou as maiores felicidades ao novo presidente, mas pediu aos seus partidários das esquerdas para se prepararem para futuras lutas políticas.

«A nossa luta continua», declarou Mitterrand — «por que vós representais o mundo da juventude e do trabalho e a vossa vitória é inevitável».

Giscard d'Estaing que se apresentou na campanha como o presidente para todo o povo francês, prometeu cumprir um programa de progresso social que, na sua opinião, atrairá um sector muito maior da população do que a reduzida maioria que votou a seu favor.

Quanto à política externa, espera-se que o novo presidente seja menos intransigente do que os seus predecessores gaulistas nas relações com os Estados Unidos e se empenhe em novas iniciativas para reviver o progresso periclitante da Europa Ocidental no sentido de conseguir unidade económica e política.

A sua eleição foi acolhida

geralmente com alívio noutras capitais europeias, onde se perfilha a opinião de que Giscard d'Estaing é um europeu convicto, que será mais previsível do que Mitterrand.

Esse alívio foi também partilhado por milhões de franceses, que recebiam as consequências do poder ser ocupado por um governo incluindo comunistas.

O resultado da eleição provocou uma explosão de alegria dos partidários de Giscard d'Estaing.

SPORTING CAMPEÃO

PALMA CARLOS À TVE

O PACTO IBÉRICO CONTINUA EM VIGOR

MADRID, 20 — (ANI) — «Creio que a política de boas relações com a Espanha não será alterada. Mais do que a política, há-de influir a atitude dos povos: somos irmãos, somos amigos e há entre nós laços de cultura e de amizade que é absolutamente necessário preservar», declarou o Primeiro-Ministro, prof. Adolfo Suárez, em entrevista concedida a Diego Carcedo, enviado especial da TVE.

O prof. Palma Carlos recordou as palavras nesse sentido proferidas pelo Presidente da República, general António de Spínola, ao tomar posse: «Um dos propósitos do novo Governo é manter as boas relações com a Espanha».

Mais adiante, o Primeiro-Ministro afirmou:

«Estou absolutamente convencido de que o Pacto Ibérico continuará em vigor, ainda que, eventualmente, no futuro

possa ser revisto em algumas das cláusulas ou pormenores. A fidelidade de Portugal na sua amizade com a Espanha, o desejo de manter inalteráveis as boas relações, estão profunda e sinceramente radicadas no espírito do Presidente da República e do Governo.»

Interrogado sobre se haverá contactos a nível de primeiro-ministro entre os Governos de Lisboa e Madrid, o prof. Palma Carlos respondeu: «Não tivemos tempo para considerar o problema. Se acaso vier a ser estudado, terei muito gosto em ir à Espanha agora, como Primeiro-Ministro, depois de haver estado tantas vezes aí como turista e até como advogado».

«A maior preocupação do Governo — continuou — é procurar para o Portugal ultramarino uma solução política e não uma solução militar.»

Quanto às negociações do

Continua na pag. 2

O REGRESSO DE CATARINA



A escassos quilómetros de Beja, uma pobre aldeia de casas térreas dispostas em duas ou três ruas maltratadas, com gente simples e quase toda de negro assomando às janelas uma dor de muitos anos, tornou-se o símbolo mais belo da luta antifascista. Foi ali (Baleizão se chama a terra) que, em 19 de Abril de 1954, uma rajada de metralhadora disparada por um agente da repressão deixou sem vida uma jovem de 26 anos, Catarina Eufémia de seu nome, quando esta, à frente de um grupo de ceifeiras, reivindicava melhoria de salários.

O povo acorreu ontem, em massa, à aldeia lenejana. «Quem viu morrer Catarina não perdoa a quem matou». Trata-se, portanto, de pedir justiça — a justiça do Povo soberano. A presença, ali, daqueles milhares de pessoas é a prova de que não nos demitimos da exigência de um julgamento para quantos nos amordaçaram ao longo de uma negra noite de 48 anos.

«Acalma o furor, calma! que o teu pranto não findou» e «O Alentejo queimado ainda um dia há-de cantar» eram frases de boca em boca. Os repórteres do «DL» estiveram lá, na impressionante manifestação popular. (Ler págs. 12 e 13)

Américo Tomaz e Marcelo Caetano partiram para o Brasil

FUNCHAL, 20 — (L.) — O almirante Américo Tomás e o prof. dr. Marcello Caetano deixaram, esta manhã, a ilha da Madeira, a bordo do navio «Pirata Azul», propriedade do armador José Maria Branco, com destino à ilha do Porto Santo.

Aqueles dois antigos governantes portugueses, partiram do Funchal às 7 e 15, tendo chegado a Porto Santo às 10 e 30.

Pouco depois, o ex-presidente da República e o ex-presidente do Conselho tomaram lugar num avião, que ali os aguardava e seguiram para o Brasil.

Entretanto, os familiares de Américo Tomás e Marcello Caetano continuam no Palácio de S. Lourenço, bem como o dr. Moreira Baptista.

Almeida Santos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20 — (R/DL) — O dr. Almeida Santos, ministro de Coordenação Interterritorial, é aguardado nesta cidade, ao meio-dia, vindo de Lisboa e após escala em Luanda. Durante a sua visita de três dias, é provável que Almeida Santos efectue conversações com as partes interessadas, sobre medidas no sentido da progressiva separação de Moçambique de Portugal e para pôr termo à luta que se regista há dez anos com a Frelimo. Julga-se que Moçambique

se tomará independente num futuro não muito distante e que apenas resta definir a forma dessa independência. O dr. Almeida Santos afirmou já que existe a possibilidade de com partes interessadas, sobre meios territoriais africanos de Portugal e, tal como os outros democratas moçambicanos, é, ao que se pensa, a favor da independência.

No entanto, terá de voltar a garantir aos brancos que os seus interesses serão salvaguardados, caso sejam coroa-

Continua na pag. 24

“REPÚBLICA”

Entrou no 63.º ano de publicação o nosso prezado colega «República», cujos director e director-adjunto, drs. José Magalhães Godinho e Vítor Direito, bem como aos seus colaboradores, cordialmente felicitamos.

Edição de
28 páginas

DL/NACIONAL

MINAS DA PANASQUEIRA: Retorno ao trabalho

Esta manhã, os trabalhadores das Minas da Panasqueira, retomaram o trabalho. Dili- gências feitas com a presença de um delegado da Junta de Salvação Nacional, levaram alguns membros da Comissão de mineiros a reconsiderar o seu pedido de demissão de sexta-feira e a prosseguir as negociações. Assim, depois de uma reunião que terminou cerca das 19 horas de sábado, foi anunciado ter-se chegado a acordo. Nessa reunião com os representantes da Companhia, os mineiros conseguiram a concessão, por parte da empresa, de diversas regalias sociais, além dos quatro mil escudos de salário mensal mínimo e o 13.º mês, já concedidos anteriormente.

Essas regalias agora alcançadas, são: aumento de tempo de férias, assim estipulado: para trabalhadores com dois anos de serviço, 12 dias com 50 por cento de subsídio; para trabalhadores que contem de 2 a 10 anos, 18 dias com 75 por cento e com mais de 10 anos 1 mês de férias com 100 por cento. Foram ainda satisfeitas outras exigências, tais como: fornecimento de 300 kilowatts de energia eléctrica, por mês, como subsídio doméstico e compras a crédito na cantina em igualdade com os empregados superiores da Companhia.

As 40 horas de trabalho semanal não foram concedidas.

REGRESSO DOS TRABALHADORES DA «FIRESTONE»

Os trabalhadores da «Firestone Portuguesa» reuniram-se em assembleia geral nas instalações de Alcochete para decidir retomar o trabalho, embora as suas reivindicações não tenham sido de modo algum satisfeitas pela administração da empresa. Propõem-se continuar a lutar através de novos processos de luta, reforçados pelo apoio dos sindicatos, não se responsabilizando os trabalhadores pelas perturbações que a intromissão de certas pessoas ligadas à empresa possam causar pela sua presença: os trabalhadores da Firestone exigem à administração que proíba a permanência em todos os sectores até à conclusão do inquérito solicitado ao Ministério do Trabalho do dr. Mário Reymão Nogueira, dr. Manuel Paulino Gomes Junior, Oscar Luis Bertone, eng.º João Bemfeito e João C. Barbosa.

TIMEX: SITUAÇÃO DE IMPASSE

Na Timex mantém-se a situação de impasse. Na sexta-feira a comissão nomeada pelos trabalhadores da empresa esteve em conversações com a administração até ao fim da tarde. Amanhã, será apresentada uma proposta definitiva reivindicativa de salário igual, para trabalho igual, o que colocará a questão num clima irreversível. Os trabalhadores mantêm o ritmo, sem paralisações de nenhuma espécie, mas o que acontecer daqui em diante dependerá da resposta que a administração da empresa der à proposta que vai ser apresentada.

LISNAVE-SETENAVE: CONTINUA O REGIME DE 2 HORAS DE TRABALHO

Na Lisnave e na Setenave, também a situação se mantém: todos os sectores da empresa continuam a funcionar apenas

duas horas por dia, à espera da resposta da administração ao caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores. Hoje à tarde, pelas 15 e 30, a administração apresentará, por sua vez, uma proposta, com a qual tenta responder àquelas reivindicações.

CORTICEIROS DO SEIXAL: FIM À GREVE

O pessoal da empresa corticeira C. G. Wicander, Ld.ª, do Seixal, retomou o trabalho na passada sexta-feira, sendo o facto anunciado, pelas 10 horas da manhã, com um toque alegre de sirena. Põe-se, deste modo, fim ao diferendo que opunha os trabalhadores à gerência da empresa, tendo sido satisfeitas, após uma curta greve geral, as reivindicações apresentadas.

LABORATÓRIOS PFIZER: A GREVE PROSEGUE

Continuam por satisfazer as pretensões dos trabalhadores dos laboratórios Pfizer, pelo que continua a greve iniciada na passada segunda-feira.

SOCIEDADE ESTORIL: REGRESSO AO TRABALHO NORMAL

Os trabalhadores da Sociedade Estoril viram satisfeitas as suas reivindicações, tendo-se normalizado a sua colaboração referente aos serviços da empresa, pois recorda-se que, além de outras medidas, os revisores dos comboios da linha do Estoril, mantiveram-se vários dias sem fazer revisão de bilhetes, embora sem deixar de comparecer ao trabalho.

MANTÉM-SE A GREVE DOS LANIFICIOS

PORTO, 20 — Após três horas de acesa discussão, os trabalhadores da indústria de lanifícios, que se reuniram na sala do cinema Nun'Álvares, no Porto, decidiram prosseguir com a paralisação das fábricas e exigir o pagamento dos dias em que têm estado parados. Estas decisões foram aprovadas por unanimidade, durante a reunião presidida por Adriano Cardoso, Francisco Vieira, director do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Porto e Marcolino Castro, dirigente do mesmo organismo, em Lisboa. E foi este último elemento sindicalista quem teve a primeira intervenção, afirmando que a greve era a única arma que os trabalhadores poderiam esgrimir. E adiantou que em conjunto com os têxteis estão 20 000 operários paralisados no país. Desde quinta-feira que os patrões passaram a uma argumentação diferente, já não dizem que «não podem, se aquele der eu também dou.» O jogo do empurra (...).

Em Lisboa, entretanto, foi feito um estudo de carácter económico, apurando-se que em 1973, o valor total produzido dos operários (25 mil) não passaram de 750 mil contos, portanto, 275 patrões meteram no bolso um milhão de contos.

SANDOZ: A ADMINISTRAÇÃO EM SILÊNCIO

Os trabalhadores das empresas ligadas ao grupo Sandoz-Wander que continuam em greve, enviaram ao ministro do Trabalho um telegrama em que afirmam enorme vontade de trabalhar pelo engrandecimento

de Portugal, informam que os gerentes têm estado presentes mas que se fecham nos seus gabinetes aparentando desconhecer a luta dos trabalhadores por condições dignas, anunciam o envio de todo processo do conflito àquele Ministério.

Entretanto os mesmos trabalhadores emitiram o comunicado n.º 8 onde reafirmam as suas posições, salientam a adesão do director das instalações de Cabo Ruivo (sr. Wermeinger) à sua luta, adesão verificada desde o primeiro momento. Registam o silêncio da administração portuguesa do grupo Sandoz às suas reivindicações o mesmo se passando com a administração de Basileia. Voltam a reafirmar que continua assegurado o fornecimento de produtos Sandoz-Wander (Rua de São Caetano, 4 — Telef. 675011) considerados urgentes pelo método e que venham a esgotar-se no mercado.

SITUAÇÃO NA EMPRESA J.J. GONÇALVES

Da comissão representativa dos trabalhadores da empresa J.J. Gonçalves sucs. (sector sul) recebemos o seguinte comunicado informativo, referente às relações de trabalho naquela empresa:

«São evidentes as manobras que o capitalismo continua a utilizar para criar situações de expectativa receptivas ao ressurgimento do fascismo.

A acção contra-revolucionária do fascismo, que se traduz na obstinação dos capitalistas em não reverem situações de grave injustiça social, provoca a paralisação do trabalho, medida que não serve, presentemente, os reais interesses do Governo e dos trabalhadores.

É impossível negociar com capitalistas-paternalistas, porque estes não abdicam da sua posição de «Senhores» intocáveis.

Em 17/5/74 recebemos da Administração da Empresa a seguinte contraproposta às nossas reivindicações:

«São razões de carácter técnico que impedem... satisfazer aumentos de encargos salariais...».

«A Administração da Empresa vê com o maior agrado a apresentação das reivindicações do seu pessoal, as quais no seu entender, revelam o interesse na obtenção de melhoria das suas condições de vida pela economia melhorada da Empresa...» Que não haja sobre este ponto dúvidas! A Administração responsabiliza-se pelo cabal cumprimento do que afirma. Basta de mal entendidos! Repetimos: Não põe a Administração em causa a sinceridade quanto à justeza ou legitimidade sentida pelos trabalhadores na formulação das reivindicações apresentadas. E a viabilidade económica da sua satisfação que impede a aceitação das reivindi-

cações n.ºs 5 e 6 apresentadas. E foi exactamente com o fim de se proceder aos estudos necessários que, por um lado, habilitem a Administração a assumir responsabilidades que sejam compatíveis com a economicidade da Empresa e, por outro lado, que os resultados a que se chegar mereçam a confiança dos trabalhadores, que a Administração pediu que se nomeassem comissões técnicas de trabalho com representação válida de trabalhadores democraticamente eleitos, a fim de estudarem as acções a emprender de modo a aumentar o rendimento da Empresa de forma a poder satisfazer na totalidade, ou quanto possível, os incrementos de salários reivindicados.

«Venham a liberal e franco diálogo sem mais delongas!» (O sublinhado é nosso) respondendo à solicitação da Administração, o franco diálogo foi estabelecido, durante 7 horas, no sábado dia 18, na presença de um Assistente do Ministério do Trabalho, tendo a Comissão de Trabalhadores apresentado sugestões que forem consideradas válidas, tanto no que respeita ao estudo das acções a emprender de modo a aumentar o rendimento da Empresa, como no referente à forma de compromisso que nos iria tirar do impasse em que nos encontramos.

Nesta reunião nada ficou resolvido dada a posição ambígua da citada Administração uma vez que, admitindo uma solução favorável de início testado da viabilidade económica) resolveu negar-se depois endurecendo e fechando qualquer plataforma de entendimento.

A atitude da Administração é por demais reaccionária e arbitrária, pois pretende dar a entender ao povo em geral que os trabalhadores de J.J. Gonçalves sucs., não querem colaborar com o Governo e com o Programa da J.S.N., porém, permaneceremos firmes, dando provas do maior civismo, acatando ordinarmente a resolução para o nosso impasse que nos for dada pelo Ministério do Trabalho.

A Comissão de Trabalhadores, por sugestão do Representante do Ministério estava disposta a aceitar o seguinte parecer:

«No caso de o Grupo de Trabalho a designar (em que estariam integrados economistas) concluir pela possibilidade de verbas diferentes (para mais ou para menos) das propostas, serão estas aceites por ambas as partes, com efeito a partir de 1 de Maio de 1974.»

Esta plataforma para a resolução do conflito criado foi julgada aceitável pela comissão, tendo sido rejeitada pelo Administrador sr. eng. C. F. Gonçalves. Isto comprova que a entidade patronal deseja impor de qualquer modo a contraproposta apresentada (a qual não tem a aceitação dos trabalhadores) motivando desta forma a continuação da paralisação do trabalho.

torial de trabalhadores para melhor gestão da empresa».

Sociedade de Equipamentos Hospitalares

No decurso de uma assembleia geral dos trabalhadores da empresa Medicinalia Sociedade de Equipamentos Hospitalares) foram debatidos diversos aspectos de ordem estrutural e de reivindicações salariais e sociais, entre as quais se destacam:

«Salário mínimo 6 000\$00; comparticipação nos lucros da empresa; 1 mês de férias com subsídio de 100 por cento, nomeação de um Conselho Sec-

O PACTO IBÉRICO CONTINUA EM VIGOR

Continuação da pág. 1

dr. Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros, em Dacar, com Aristides Pereira, líder do PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), foram «positivas e chegou-se a uma solução para todos» disse o Primeiro-Ministro.

O enviado especial da TVE perguntou ao prof. Palma Carlos quais são os problemas urgentes do Governo, ao que o primeiro-ministro replicou: «Todos, todos, todos», acrescentando serem vastos e diversos.

«A gente jovem não conhece os limites da liberdade, nem as obrigações que a liberdade impõe — declaram, referindo-se ao surto grevista — as pessoas não pensam muito nas consequências que as exigências excessivas podem tra-

zer para a economia portuguesa: daí a razão deste mal-estar.»

O prof. Palma Carlos expressou a sua esperança de que o Governo tome as medidas imediatas e necessárias para solucionar os problemas de ordem social, económica, e política, medidas que conduzam consequentemente à tranquilidade no País e o rápido restabelecimento de um clima de calma.

A terminar, o Primeiro-Ministro disse que «a Junta de Salvação Nacional publicou comunicados informando que as exigências salariais são exageradas e não podem, em muitos casos, ser satisfeitas.

«Não obstante, estabeleceram-se contactos directos com os organismos sindicais, para a resolução deste problema.»

ALHANDRA CIDADELA DO PCP

Milhares de trabalhadores reuniram-se ontem no campo de jogos do Alhandra Sport Clube para assistir ao primeiro comício promovido pelo Partido Comunista Português, após quarenta e oito anos de clandestinidade e sujeito à repressão sempre constante do fascismo.

Os nomes de Soeiro Pereira Gomes e Catarina Eufémia foram evocados. Armando Soares, membro da Direcção da Organização Regional de Lisboa (D.O.R.L.) do PCP lembrou que no dia do funeral de Soeiro Pereira Gomes todas as fábricas da região fecharam as suas portas e os operários vieram para a rua, prestando-lhe uma última homenagem. Por esta e outras razões um dos oradores definiu Alhandra como «cidade do PCP».

A militante Deolinda Soares falou do aniversário da morte de Catarina Eufémia, que decorria nesse dia, e apelou para todas as mulheres presentes para que se organizassem nas fileiras do Partido, «reforçando assim a unidade da classe operária e dando novo alento à luta contra o capitalismo».

O último orador foi António Dias Lourenço, metáforico de Vila Franca de Xira, membro do Comité Central do PCP e director interino do jornal «Avante!», que passou mais de uma dezena de anos nas prisões fascistas.

Recordou os seus primeiros passos de militante dentro da larga tradição de luta dos trabalhadores da região, para depois passar a analisar a situação actual e que, muito embora existam problemas económicos, sociais e políticos que vêm do fascismo, acentuou que no momento presente a frente principal é a política e que os trabalhadores precisam de consolidar as vitórias obtidas. «O perigo maior deste momento seria uma ruptura entre o movimento popular unido e as Forças Armadas. «Falando depois sobre a greve afirmou: «Temos que continuar a recorrer à greve mas temos que usá-la com sentido político».

No final foi feito um apelo aos trabalhadores para que se inscrevessem livremente no Partido Comunista. Milhares de punhos se ergueram então sobre as cabeças enquanto que os presentes entoavam a canção «Avante camarada».

Desmantelar a estrutura da Caixa de Previdência -sugerem os médicos

Teve ontem lugar a II Reunião Inter-Regional de Lisboa, Porto e Coimbra do Sindicato Médico, com vista a reestruturar a organização sindical e definir a sua intervenção na política da saúde.

Foram aprovadas as seguintes declarações:

A assistência prestada ao nível da Caixa de Previdência é, simultaneamente um atentado à dignidade profissional

dos médicos e à saúde da população portuguesa; a estrutura da Caixa de Previdência, produto da orgânica fascista, tem que ser totalmente desmantelada; é tarefa de todos os trabalhadores e não apenas dos médicos a definição de uma política de saúde ao serviço do povo português; a realização de um Congresso Nacional de Saúde será uma etapa importante na definição dessa política.

Considerando uma tarefa prioritária da orientação do Sindicato, na actual conjuntura política, o fortalecimento das suas estruturas a II Inter-Regional declara, também, que «condena qualquer tentativa de fragmentação sindical da classe profissional médica designadamente a organização de pseudo-sindicatos de especialistas».

DEMOCRATAS AÇORIANOS

De democratas açorianos residentes em Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«No prosseguimento das diligências dum grupo de democratas açorianos no sentido de dinamizar a existência da Casa dos Açores, de modo a que ela

possa agora cumprir o papel que lhe cabe, faz-se o apelo a todos os açorianos residentes em Lisboa, para que compareçam na sua sede — Rua dos Navegantes, 21 — no próximo dia 24. Mais se apela para uma imediata e maciça inscrição de sócios.»

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

"UM ALÍVIO PARA TODOS"-2

Assim um brilhante ministro da Monarquia classificou a sua queda, em 1910. Mais ou menos assim algum ministro do Estado Novo virá a classificar a derrocada do seu próprio regime, em 1974. De resto, o paralelo impõe-se em termos de estrutura e de circunstância. A uma «monarquia sem monárquicos», como o próprio D. Carlos achava, correspondeu um «Estado Novo» sem «estadonovistas», uns sessenta e tal anos depois; porque, na desenfreada corrida à adesão, de uma e outra vez se revelou que o regime deposto não tinha, afinal, partidários. E toda a gente ficou sabendo que os princípios da J. S. N. eram aqueles que sempre nortearam os servidores da situação anterior... «Colonialistas»? «Fascistas»? «Reaccionários»? «Salazaristas»? «Marcelistas»? «Franco-Nogueiristas»? Que ideia! Nem um só — ou tão poucos que partido de «extrema-direita» não terá qualquer adepto, de «direita» quase nenhum, e só se fala, com prudente coragem de corredos de conselhos de administração, em algum projecto de «centro-direita». Mas será certamente o «centro-centro» «cristão» ou não, que mais quadros veiculará, em saudações assolapadas do antigo regime. Um «centro» que é pau para toda a obra, permite alibi e activo repúdio de um Salazar enterrado em longínquos tempos! Porque no centro, como no meio, está afinal, a virtude...

E porque a covardia é uma das constantes dos regimes ditatoriais só «inevitavelmente» servidos por pides, ministros, generais censores e conselhos de administração. A comunicação radiofónica surpreendida e retransmitida pela rádio do Movimento entre os altos comandos do «Estado Novo» é extraordinariamente significativa da mísera incompetência dos seus servidores. E nada há de mais parecido com um famoso disco do Soldado, sobre a «Guerra», há uma dúzia de anos...

O quadro de honra (ou de caça?) dos oficiais generais que, em «movimento de espadas» acorreram a saudar e a fotografar-se com Marcelo Caetano, depois da destituição de Spínola e de Costa Gomes, irá perdendo cor com o tempo; e esses e outros podem contar com a memória curta da história.

E verdade que não conheci muitos dirigentes salazaristas, e ainda menos ministros ou assimilados, e a minha amostragem é discutível cientificamente, mas todos aqueles com quem por acaso contactei, às minhas críticas responderam sempre com discretas (ou indiscretas) concordâncias — e até o pide que um dia me trouxe de Vilar Formoso para o Aljube me confessou que estava «ali» porque tinha feito concurso ao mesmo tempo para os Correios e «dali» o tinham chamado primeiro...

O «alívio» da Nação foi, assim, geral — uns por sonho

antigo (este velho tio de noventa e quatro anos que há muitos me explicou a guerra de Espanha, e agora me recebeu, do fundo do seu quarto escuro de inválido, com um «Viva a República» que me pôs lágrimas nos olhos!), outros por cálculo moderno, que «aquilo não podia durar»... E não cito ninguém em especial.

Cheias, as ruas, de povo, um «1.º de Maio» com flores, a grande respiração do País — e ficamos a pensar para que família (s) falava, afinal, Marcelo Caetano nas suas conversas radiotelevisivas de baixo nível. Ou a nível da televisão e dos jornalistas que pressurosos lhe registavam as palavras.

«Dir-se-iam fenómenos cíclicos. Quando menos se espera, certa imprensa estrangeira, obedecendo a um sinal invisível, encarnica-se contra nós, avoluma acontecimentos, empresta-lhes significado e importância que não têm, profetiza desgraças, imagina desenlaces, como se o fim do regime estivesse à vista ou as figuras que o representam houvessem deixado de merecer a confiança do País». Oh «Cassandras políticas», estrangeiras e nacionais também a «darem curso à mais desenfreada fantasia» — «convencidas de que a vitória das suas concepções ideológicas está para breve»...

Assim, e ainda mais, se lia no dia 24 de Abril, em «fundo» de matutino fiel; no dia seguinte... Mas não precipitemos as coisas: no dia seguinte outro fiel matutino fotografava cinco cavalheiros risonhos, um deles Presidente da República, a darem e a receber medalhas comemorativas; título — «Medalhas para o Presidente». Últimas medalhas para um presidente que à hora da saída do jornal realmente já não o era... E claro que cinco minutos ou cinco segundos antes do terramoto de 1755, Lisboa estava inteira — e outros «fundos» logo a seguir, e da mesma pena, nos dias depois, manifestavam o posta fidelidade, como se o fim do regime tivesse entrado pelos olhos dentro, da pena...

«Fundos» aliaviados, também, de tão longos anos de Censura, de tantos elogios, de tanto apreço, de tantas incondicionais aprovações! Fosse lá, afinal, Marcelo Caetano fiar-se nos seus apaniguados!

Um filme alemão de reportagem sociológica, há poucos anos, intitulava-se *Hitler? Não sei quem é*. Salazar também não, desde já, em Portugal...

Ora, há um esquecimento que é saudável e outro que dá mau resultado às pessoas. Os psicanalistas (como os historiadores) são então chamados para fazer lembrar o que se esquece, aquilo de que se tem medo, para, assumindo o passado ocultado, em termos de uma consciência presente, poder o doente deixar de ter pesadelos. Leva geralmente tempo o tratamento — mas, depois, pode esquecer-se o traumatismo havido, algures claramente registado e discutido ao nível da reflexão. O esquecimento será, então, sinal de saúde mental e de bom comportamento social. Antes não!

E não é com «adesivos» (os mais vendidos são da marca «centro», dos Laboratórios da União Nacional Farmacêutica) que se curam feridas.

Instituto Industrial do Porto

Tomou posse do cargo de director do Instituto Industrial do Porto, o eng.º Faro de Barros, que havia sido afastado daquele estabelecimento de ensino há cerca de dois anos, quando ainda era professor provisório.

Na mesma altura foi igualmente empossada a nova comissão directiva, formada por seis professores, seis alunos e três funcionários.

Conflitos de trabalho

Perante a extinção das comissões corporativas, a direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto propõe três sistemas para tentativa de resolução de conflitos individuais entre trabalhadores e empresas, antes do recurso à via judicial. São eles: negociação directa entre a comissão sindical de empresa e as administrações das gerências das empresas; negociação directa entre a direcção sindical e a administração da empresa; e negociações directas entre os representantes dos trabalhadores (delegados das direcções sindicais) e os do patronato (delegados dos grêmios ou associações patronais). Propõe-se ainda a formação de uma comissão permanente de negociações directas para o distrito do Porto.

Reunião de cineclubes

Os cineclubes de Lisboa, ABC e Imagem convocam toda a massa associativa para uma reunião que terá hoje lugar na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, pelas 21 e 30. Nesse encontro de sócios será tratada a reformulação das actividades dos cineclubes em face da actual situação política.

Caixa de Previdência de Setubal

Destinada à coordenação das reivindicações que todas as classes trabalhadoras da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setubal julgam ter direito, na medida em que lutam por uma actualização de classes e igualdade de direitos ao nível nacional, realiza-se esta noite uma reunião de delegados de cada serviço, secção, posto e delegação clínica na sala de convívio da sede.

Associação dos Industriais de Cortiça

Industriais corticeiros resolveram agrupar-se em Associação Voluntária, elegendo uma comissão «ad hoc» para, entre outros assuntos, proceder ao estudo imediato das reivindicações dos trabalhadores da indústria.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria e Pertu-maria Splash», Rua Bernardo Francisco da Costa, 24-C AL-MADA

TORQUATO DA LUZ

GRANDE EXPERIÊNCIA

Lembram-se da professora do bairro da periferia que transformou a escola numa festa, da qual os miúdos têm saudades nos dias em que não há aulas? Já lhes falei dela, como não se lembram? Pois, neste momento, alguns pais perguntam: «E agora, como vai ser?».

Eu conto: o ano escolar aproxima-se do fim e a senhora não voltará em Outubro. Nada de especial aconteceu, é claro, mas um colégio muito bonito, de salas alcatifadas e aquecidas, cheias de meninos limpinhos e asseptizados e rodeadas

de belos jardins com muitas flores, já a «garantiu» para o próximo ano.

«E agora, como vai ser?». Alinho alguns panos quentes: virá outra, quem sabe se igual, não há ninguém insubstituível. A convencer-me a mim mesmo, é evidente. Porque a verdade é não se encontrar aí em cada esquina quem saiba transformar uma escola de rapazes pobres, tantos deles sujos e descalços, numa explosão de alegria.

Virá outra professora, decerto. Descerá, de ma-

nhã, do autocarro e, com dificuldade, reunirá aquela malta barulhenta para lhe ensinar a soma e a multiplicação. E desejará ardentemente que chegue a hora do fecho, para tomar de novo o autocarro e regressar a casa, com alívio. E os putos desejaram o sábado, ou que venham as férias.

E a nova professora do colégio rico? Talvez se lembre (não sei ao certo) dos anos em que ensinou, numa escola dos arredores, a meninos descalços e malcriados. «Foi uma grande experiência», dirá.

CALVET DE MAGALHÃES

O 28.º ANIVERSÁRIO DOS CENTROS PSICOPEDAGÓGICOS

Passa neste mês (21) o 28.º aniversário da criação dos centros psicopedagógicos da França pelo que se lembra que a sua criação se deve ao Alto Comité da Família e da População, cuja presidência tinha sido assegurada, em 1946, pelo próprio general De Gaulle. Há dez anos na presença do reitor Roche, o sr. Charles, que representava o sr. Jeanneney, anunciou-se a criação de uma nova subdirectão da «infância desadaptada», no Ministério dos Assuntos Sociais; a sr.ª Favre-Boutonier, presidente da Associação, sublinhou, por seu turno, os fins e a originalidade do primeiro centro criado em Paris, no liceu Claude-Bernard, sob a direcção dos professores Wallon e Monod, e cuja direcção bicéfala (médica com o dr. Berge, e pedagógica com o sr. Mauco) devia garantir a eficácia e assegurar a irradiação através de toda a França.

Foram então organizadas cinco comissões compostas de médicos, psiquiatras, psicanalistas, psicólogos e assistentes sociais, especialistas em problemas de infância, os quais fizeram sobressair os progressos alcançados no domínio do conhecimento da criança, por estes centros, desde há cerca de trinta anos, quer dizer desde uma época em que não se falava destes assuntos e em que os seus promotores eram acusados de querer transformar a escola em hospital, e permitirem formular um certo número de votos que o sr. Mauco prometeu empenhar-se em realizar.

Os principais votos formulados foram os seguintes: Defendeu-se a necessidade de uma formação oficial e racional, quer dizer menos exclusivamente empírica, de reeducadores com uma «abertura» maior de cada um dos especialistas aos problemas limitrofes, a fim de melhor conciliar as suas funções educativas e terapêuticas.

Com efeito, um bom reeducador e um bom médico devem ser, ao mesmo tempo, bons psicólogos, do mesmo modo que um bom psicólogo deve estar

prevenido sobre os problemas médicos e clínicos. A este propósito, o sr. Mauco anunciou que a criação de um Instituto ligado às Faculdades e destinado a dar aos especialistas da «infância desadaptada» uma formação psicanalítica, está actualmente em estudo na direcção do ensino superior.

Preconizaram-se uma melhor informação e uma maior disponibilidade dos pais que lhes permitiram assumir melhor o seu papel e as suas responsabilidades, pois a instauração da semana de cinco dias para pais, filhos e professores aproximaria o decurso dos fins-de-semana os filhos dos pais cuja falta de assiduidade, no decurso das consultas de quinta-feira tem sido vivamente lamentada pelos reeducadores.

Defendeu-se a possibilidade de tratar, quando das consultas, a mãe ao mesmo tempo que o filho. Precisou-se a evolução da educação dos pais desde o fim da última guerra, e levantar o problema do envelhecimento das gerações, as quais complicam as situações familiares (quatro gerações em lugar de três constituem geralmente os lares de hoje).

Também se preconizaram uma maior flexibilidade das autoridades de tutela encarregadas da infância que se opõem muitas vezes umas às outras em vez de cooperarem eficazmente, e a promulgação de um estatuto legal para o pessoal de reeducação que daria segurança a estes nas suas funções.

O aniversário dos centros psicopedagógicos não pode fazer esquecer a célebre querela que opôs, em França, em 1954, psicólogos e administradores. Foi assim que um conflito de doutrina opôs, durante alguns meses, em 1954, 55, a administração do departamento do Sena, França, a uma equipa de médicos e de psicólogos. Esteve em jogo a sorte de cinco centros de consulta psicopedagógica. Mas é na realidade à volta de uma questão de princípio que se prosseguiu a querela.

Fortalecidos pela expe-

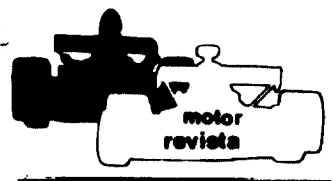
riência que realizavam, desde quase dez anos, no Liceu Claude-Bernard e noutros lados, os especialistas estavam convencidos de que a psicologia moderna oferecia o meio de tratar as crianças a quem perturbações afectivas ou características, impediam de se adaptar aos meios familiar e escolar. Pelo contrário, a administração departamental, fiel a uma pedagogia tradicional, entendia preservar as prerrogativas sagradas da «escola».

Latente, desde há longos anos, o conflito tomou feição pungente em Outubro de 1954, quando o prof. Piobetta, director dos serviços de ensino do Sena, decidiu fechar cinco centros psicopedagógicos criados, à imagem do de Claude-Bernard, para os escolares parisienses do primeiro ciclo.

Fazendo-se eco dos protestos que tinham suscitado esta decisão, o Conselho Geral votou créditos suplementares para que a experiência empreendida prosseguisse. A direcção departamental do ensino devia, pois, restituir os centros às suas actividades, mas, a cobertura de uma «reorganização» modificou-lhe completamente o espírito e os métodos. As antigas equipas foram substituídas por outras, às quais foi principalmente pedido que dessem as suas consultas na presença dos pais, do professor primário, do director da escola, e mesmo — a título de observador — um ou vários estagiários.

Esta fórmula tinha evidentemente para alguns o mérito de reintegrar a experiência em curso no âmbito restrito da «escola» e de responder assim a diversas exigências administrativas. Tomando por outro lado pais, professores e futuros professores por testemunhas permanentes do tratamento da criança dava-se ao centro o carácter tradicional e tranquilizador de uma consulta de orientação reforçada por um curso de psicologia viva para uso dos alunos da Escola Normal; mas na verdade — seria deplorável que os conselheiros

Continua na pág. 8



DL/NACIONAL

"CAUTELEIROS DE TODO O PAÍS, UNI-VOS!"

Um grupo de vendedores de lotaria de Cascais, em representação de todos os seus colegas daquela vila, deslocou-se à Redacção do «Diário de Lisboa» onde fizeram a entrega de um documento para publicação. Os cauteleiros manifestaram, acima de tudo, um desejo de unir a classe em torno de reivindicações fundamentais. Transcrevemos em seguida o importante documento.

«Camaradas: por todo o País os trabalhadores estão já trabalhando activamente, quer a nível individual, quer a nível sindical, no sentido de dar corpo e incremento às ideias cuja finalidade consiste no estudo de problemas económicos e políticos referentes à sua classe e ao País.

«Nós cauteleiros, temos também graves problemas a afectar a nossa existência. E neces-

sário pois, criarmos comissões à escala nacional, com firmes propósitos de apresentar projectos a fim de serem estudados, discutidos e aprovados os que apresentem as melhores soluções para defesa dos interesses da classe a que pertencemos e tão desprotegida tem sido. Só assim podemos iniciar contactos junto de quem lhes possa dar solução.

«O GRÉMIO DOS FASCISTAS»

«O primeiro atentado levado a efeito com bons resultados para os cambistas foi há três anos, aumentando-nos 1 por cento no jogo comprado. Alegaram então os «humanitários

cambistas» haver necessidade de ajustarem os ordenados dos seus empregados, porque o custo de vida aumentara. No ano seguinte, novo aumento para os empregados, e mais uma vez os vendedores ambulantes tiveram de pagar mais 1 por cento. Bem entendido que para aumentar os seus serviços foram buscar o dito aumento aos «abastados» cauteleiros.

«O argumento por eles invocado não resiste a uma simples análise e que passaremos a demonstrar:

— A lotaria tem acompanhado a inflação, ou seja, o aumento do custo de vida. Vendia-se uma fracção por quinze ou vinte escudos.

«Presentemente o preço mínimo é de trinta escudos, e estas extracções são cada vez mais raras, dando assim lugar a extracções cujo preço de venda por fracção vai de quarenta a sessenta escudos. Como a percentagem atribuída aos cambistas é de 13 por cento antes, e agora as despesas a realizar com a actualização dos ordenados é de sobejo coberta pelo aumento obtido da fracção ou do bilhete.

A ofensiva desencadeada pelo Grémio tem mais dois objectivos: um bem definido, outro escapando à observação da maioria dos colegas.

Vamos explicar o primeiro destes objectivos:

— Os monopólios formados têm por finalidade a obtenção de lucros chorudos, mesmo que para tal se tenham de socorrer dos mais vis processos.

«O Grémio das lotarias há poucos anos formado pelos fascistas segue a linha traçada pelos seus congéneres anterior-

res. Nesta ordem de ideias traçou o seu plano de trabalho de harmonia com os seus nobres e «altruistas» ideais.

«Adquirir mais dinheiro sobrecarregando os cauteleiros com mais 2 por cento de aumento na lotaria, nos seus estabelecimentos adquirida. Por outro lado o Estado fascista tendo por base de apoio a mentira quer eliminar das ruas do País a venda ambulante, por conseguinte aplaudia e protegia instituições que contribuíam de qualquer modo para a extinção da venda ambulante não só dos cauteleiros como de outras classes, extintas umas e outras com fortes tendências para se extinguirem.

O fascismo brindou a classe trabalhadora com muitos mimos... e nós cauteleiros fomos à «fartazana» contemplados com uma coleira tal qual como os cães, só com a diferença: — os cães usam-na no pescoço e nós no boné, obrigatório o seu uso, como o da coleira que para a distinguir dos cães lhe chamam chapa pois em vez de ter escrito o nome do dono a quem pertencem, tem lá gravado o nome do concelho onde reside e exerce a sua profissão.

Camaradas: A criação de um Sindicato à escala Nacional impõe-se. Só assim unidos, poderão as nossas reivindicações ser atendidas, fazendo convergir os nossos esforços no sentido de uma só direcção que tenha por finalidade estudar e depois resolver os problemas que nos dizem respeito.

Cauteleiros de todo o País; formem comissões locais e ponham-nos em contacto para trocar impressões e dar corpo à ideia de constituirmos um Sindicato à escala nacional onde poderemos discutir a explanação ideias, acerca da melhor maneira de resolvermos os problemas que directa ou indirectamente nos afectam.

Queremos também aproveitar o ensejo para saudar as Forças Armadas pelo golpe certo desferido no fascismo



«O fascismo brindou a classe trabalhadora com muitos mimos...

inutilizando-lhe a sua cruel máquina de opressão ao povo português.

Saudar também as forças de produção, as forças culturais, as forças artísticas para em conjunto trabalharem de molde

a assegurarem-lhe a Liberdade; a subsistência, a cultura e a arte, para que este País que a todos serviu de berço, possa no estrangeiro merecer o respeito e a consideração que o fascismo lhe roubou.

"EU SOU FASCISTA" ...

A liberdade? A liberdade acabou há duas horas, quando o general Spínola tomou a presidência. De resto eu sou fascista e não posso ser outra coisa, porque a minha formação é uma formação fascista — disse alto e bom som o professor Manuel Peres, numa reunião de alunos da noite da «António Arroio» onde lecciona.

Convidamos, pois, todos os fascistas convictos e que andam por aí distarçados, de cravo vermelho ao peito e a cantar loas ao novo regime, a seguir o exemplo do professor Manuel Peres. Não há nada como a coerência, quanto mais não seja para que os outros não tenham dúvidas a nosso respeito, e de igual modo, para

que haja o menos de confusão possível. Na realidade, não sabemos por onde escolher: se bater palmas à franqueza fascista do professor, aliás pouco vulgar entre os fascistas, ou se havemos de pedir simplesmente que se revejam as condições da escola do mestre num estabelecimento de ensino em que, por força das circunstâncias, podem acontecer certas influências bem nefastas.

De qualquer modo, acerca do professor Manuel Peres da «António Arroio», não temos dúvidas. Falta que todos os seus correligionários lhe sigam o exemplo, o que desde já agradecemos.

JOSUÉ DA SILVA

ROMA ESTREIA, AMANHÃ EDEN

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



O DIREITO DE AMAR

EASTMANCOLOR

TALMA FILMES

Fresca, brejeira, irreverente...
Uma sueca dos demónios!



CHAMARIZ DE SAÍAS
(THE DECOY BIRD)

LOUISE EDLING · TORSTEN WAHLUND · SIV ERICKS
Realização de TORGNÝ WICKMAN

UMA LUTA DE ALEGRIA NO ECRÃ!

AMANHÃ, ESTREIA



Interdito a menores de 18 anos

COLORIDO

Empresa têxtil accede a reivindicações

As reivindicações apresentadas pelos operários da fábrica

Eurofil, da Póvoa de Santa Iria, foram, na sua maioria, aceites pela administração, após uma longa reunião ontem efectuada e que, apesar de trabalhosa, decorreu dentro do melhor espírito de concordia. A empresa emprega cerca de 1 600 trabalhadores e integra-se no ramo têxtil.

Ficou estabelecido que o salário mínimo seria de seis mil escudos para os homens e de quatro mil escudos para as mulheres, com 13.º mês para todos. Por outro lado, deixou de haver pessoal assalariado sem ser em regime mensal de trinta dias. Ficou ainda estabelecido o regime de comparticipação de lucros na empresa.

Outras reivindicações dos operários estão a ser estudadas, como seja o subsídio de alimentação e o pagamento de vencimento integral em caso de doença comprovada por medico da fábrica.



SEVE -vinho a valer!

TV

DL/ESPECTÁCULOS

TELEVISÃO: CONJUGAR O VERBO AMAR

Foi primeiro, no sábado, a imagem e a poesia de Manuel Alegre: uma imagem serena e uma poesia combativa, muito longe de estar desactualizada, pois contribui para denunciar a miséria de um doloroso período da História de Portugal (período que muitos de nós viveram na carne...) e contribui, portanto, para o renegarmos, para o afastarmos... Manuel Alegre regressado do exílio para colocar a sua poesia ao ritmo da marcha do seu povo...

Depois, lá mais para diante, o rosto de Catarina Eufémia. O seu rosto, no rosto de sua mãe e de suas companheiras. O seu rosto na memória com as raízes na terra, para todo o sempre.

Antes de encerrar a emissão de sábado, uma presença inescapável: a de Malaquias Abalada, camponês de Alpiarça, a passar quase despercebidamente a notícia dos seus seis anos de prisão em Peniche e as suas muitas prisões antes dessa, para falar do mais importante, ou seja: da função das greves em época fascista e em época pós-fascista. Naquela, tratava-se de minar o poder e a autoridade dos exploradores; nesta, trata-se de evitar o depauperamento e a desorientação, o que não se consegue com o recurso indiscriminado à greve. Malaquias Abalada apelou para a consciência política dos operários e dos camponeses. Não se trata de fugir às reivindicações que levem à melhoria de vida dos trabalhadores; trata-se, no entanto, de saber conduzir as operações de modo a que os fornecimentos não sejam afectados e não sobrevenha maior desequilíbrio capaz de conduzir a situações desastrosas.

Ainda aqui se justifica a maior vigilância. Certas provas de força podem servir de pretexto a paralisações de trabalho que, na aparência da iniciativa dos trabalhadores, são realmente provocados por forças interessadas no caos económico.

A seguir a Malaquias Abalada, outro rosto amigo, familiar de tantos anos neste «Diário de Lisboa», um rosto todavia estranho na televisão portuguesa: Joaquim Letria. Joaquim Letria a trabalhar longe, a empregar na BBC de Londres a experiência e a sabedoria que tão úteis aqui seriam...

Talvez um dia volte. Oxalá. Este é o momento de construir. Construir aqui. Em nossa casa. Há dias, foi aquele amigo, perito em computadores, há anos nos Estados Unidos, escorçado por motivos políticos, a manifestar a sua esperança de um dia voltar à Pátria. Ontem, foi a vez de Jorge Campinos, professor de Direito numa universidade francesa: também é seu desejo ficar entre nós.

A propósito: o seu comentário às eleições francesas teve tanto de sóbrio como de inteligente e vivo. Para a Esquerda Unida, foi a maior vitória de sempre; para a Direita, foi uma camisa de onze varas, dadas as dificuldades que D'Estaing vai encontrar na realização das reformas demagógicamente, apregoadas e no trabalho para congruar as suas próprias forças divididas.

O dia de ontem, na televisão, ficou particularmente marcado por aquela reportagem num mercado de Lisboa. Vendedores e vendedoras vieram contar-nos de suas vidas, de suas lutas, de suas carências.

O esclarecimento mais importante foi apresentado pelo sr. Américo, estabelecido com um lugar de talho no mercado

das Picoas. Com uma admirável facilidade de expressão, o sr. Américo denunciou a tática do Governo fascista derrubado em «25 de Abril»: incapaz de encontrar uma solução correcta para os problemas, defensor dos grandes interesses, explorador do sangue popular, o fascismo descarregava toda a gana sobre os vendedores... Ao fascismo convinha-lhes acusar os vendedores pequenos.

Assim era, de facto. A televisão antiga não raramente apontava os pequenos vendedores à raiva do público, como se fossem eles os causadores da desgraça económica. E se o pobre crítico de televisão procurava, inda que sorrateiramente, deslindar a meada — lá estava a Censura para lhe apertar a garganta...

Impressionante, igualmente,



Por MARIO CASTRIM

o depoimento daquela vendedeira que se queixava da condição de clandestinas das mulheres que trabalham nos mercados: nem sindicatos, nem assistência, nem descanso de qualquer espécie. Para além disso, sujeitas a uma exploração desenfreada, obrigadas a amealhar tostão a tostão para fazer face à velhice e à doença. Um grito: *Mas nós não queremos agora pensar na velhice!*

Amigas, vocês têm de se organizar. Já conquistaram o direito ao descanso semanal — importa conquistar outros. Por exemplo: o direito à cidadania efectiva, o direito à sindicali-

zação, o direito aos direitos. Que também para vocês, amigas, chegue breve o caminho da libertação.

Agora venham comigo. Vamos visitar aquele bairro miserável, as barracas amontoadas, ali à Cova da Piedade. A habitação ao nível da degradação. Por todos os lados, crianças a enfeitar montes de porcaria, atingidas pela incomodidade, pelo abandono, pela tristeza...

Estou a recordar. Davam grandes passeatas, sorriam. Caetanamente, abraçavam velhinhas e punham beijos na face do menino que lhe punham à frente. Gostavam muito de crianças. Farsantes.

FALECEU O PROF. AMORIM FERREIRA

Faleceu, no sábado, na sua residência em S. João do Estoril, o prof. Herculano de Amorim Ferreira, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Nascido nos Açores, na ilha de S. Miguel, em 1895, o prof. Amorim Ferreira doutorou-se em 1930, até 1965 o cargo de professor catedrático.

Simultaneamente, o prof. Amorim Ferreira desempenhou as funções de professor da Escola do Exército (1928-37), professor visitante no Colégio Imperial da Universidade de Londres (1933-34), director do Instituto Geográfico do Infante D. Luís (1937-64) e do Serviço Meteorológico Nacional (1946-65), cuja reorganização estudou, tendo entrado para a Academia de Ciências em 1938, presidiu a Classe de Ciências e, depois, à própria associação.

O prof. Amorim Ferreira representou o país em muitas reu-

niões internacionais e, de 1955 a 1959 foi vice-presidente da Organização Meteorológica Mundial. Entre outras participações, foi ainda, delegado ao Conselho da Associação Científica dos Países do Oceano Índico.

Da sua actividade política, haverá a destacar a sua qualidade de deputado em várias legislaturas e o exercício das funções de subsecretário de Estado da Educação Nacional, de 1944 a 1946. São muitas as suas obras publicadas, em grande parte constituídas por estudos de natureza científica, como, por exemplo: «A birrefringência circular do quartzo e a teoria de Fresnel», «O poder refrangente específico dos corpos orgânicos», «A terminação do sódio pelo tungsténio» ou «A função social da ciência». O prof. Amorim Ferreira, ontem sepultado no cemitério do Estoril, era pai das sras. Maria Augusta A. F. Reis Leal e Ana Maria A. de Sousa e dos srs. dr. João António e eng. José Manuel de Amorim Ferreira.

Sindicatos livres (CISL) apoiam os trabalhadores portugueses

A Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL) vai apoiar a estruturação sindical dos trabalhadores portugueses, facultando a ajuda técnica e económica e empenhando-se na integração dos nossos sindicatos nas confederações internacionais — foi ontem anunciado numa conferência de imprensa dada em Lisboa por uma delegação dos mais altos dirigentes desta confederação internacional que integra mais de 50 milhões de trabalhadores de 92 países.

O secretário-geral da CISL, sr. Otto Kersten, começou por declarar aos jornalistas que a CISL considera a importância deste momento histórico e abre-se à colaboração com os sindicatos portugueses, depois de se ter oposto nos tempos que passaram aos sindicatos fascistas e ao Governo de Portugal, quer nas organizações internacionais de trabalhadores quer na OIT e na ONU.

O secretário-geral deu conta dos contactos havidos na véspera entre a delegação e o general Spínola, o ministro dos Estrangeiros e o ministro do Trabalho. Frisou depois o ponto de vista da CISL: «Nós somos pela unidade sindical e pela independência relativamente aos governos, aos patrões e aos partidos políticos».

Falou depois Georges Debonne, secretário-geral da Federação Geral do Trabalho da Bélgica que informou ter convidado representantes da Inter-sindical a participarem pela primeira vez na Conferência Europeia dos Sindicatos, a realizar proximamente em Copenhague, na qual se vai prosseguir o estudo da unidade sindical europeia face à política europeia actual e à CEE. A propósito, afirmou que a CISL apoiará um eventual pedido de Portugal no sentido da sua plena integração no Mercado Comum.

Especialmente para o «Diário de Lisboa», G. Debonne analisou resumidamente a situação dos trabalhadores portugueses e o movimento de greves e reivindicações salariais, afirmando que não era de estranhar a dificuldade de soluções de um dia para o outro, exigindo-se a determinação rápida de uma política geral de trabalho que estabeleça salários mínimos, sem prejuízo das conquistas que os trabalhadores possam conquistar directamente em sectores mais ricos de actividade. A propósito da unidade sindical, declarou-nos que é preciso evitar que os sindicatos caiam na mão de uma maioria partidária, que instrumentalizaria em seu favor os organismos de luta dos trabalhadores, mas ao mesmo tempo reconheceu a necessidade de politização dos trabalhadores que não iluda os problemas políticos mas mantenha a unidade dos trabalhadores à volta de denominações comuns.

O mesmo tema foi abordado pelo secretário-geral da CISL em resposta aos jornalistas: urge assegurar a estruturação dos sindicatos portugueses sobre uma base democrática.

O problema das multinacionais foi debatido com mais pormenor. Otto Kersten informou que vão ser convidados representantes validos portugueses para uma reunião internacional em Genebra de 13 a 15 de Julho, onde se vai estudar uma estratégia de sindicalismo internacional que responde à política das multinacionais. A

uma pergunta dum jornalista estrangeiro sobre o risco de as empresas estrangeiras diminuírem os investimentos em Portugal, O. Kersten revelou que o seu prognóstico era exactamente ao contrário, acreditando que depois do 25 de Abril os investidores estrangeiros estejam mais interessados em investir no nosso País. Soubemos depois que nem todos os membros da delegação tinham a mesma opinião.

Sobre a estratégia internacional dos trabalhadores das multinacionais falou o sr. Ivar Noren, secretário-geral da Federação Internacional dos Trabalhadores de Metalurgia (que integra na CISL doze milhões de metalomecânicos de 67 países) que descreveu a organização da solidariedade internacional de todos os trabalhadores federados quando se trata de fazer pressão sobre toda a rede de uma multinacional, para apoiar reivindicações formuladas pelos sindicatos do sector metalúrgico de um determinado país. O mesmo esquema já funciona com outros

ramos de actividade. Frisando que não será apenas por via sindical que os trabalhadores se poderão defender das multinacionais, referiu as diligências feitas pela CISL na ONU e na OIT em ordem ao controle político destes gigantes económicos.

A um jornalista inglês que desejou saber se não seria oportuno que os sindicatos portugueses parassem momentaneamente as suas greves e reivindicações (para que não fosse afectada nesta fase de reconstrução nacional o equilíbrio económico precário), o secretário-geral declarou reconhecer a gravidade do problema, mas observou que em todos os países, por mais ricos e estáveis que sejam, invoca-se sempre o risco do desequilíbrio económico para desencorajar as reivindicações dos trabalhadores. Lembrou o nível de vida dos trabalhadores portugueses, um dos mais baixos da Europa, afirmando compreender que eles tenham pressa em conseguir melhores condições de vida.

EMPREGADAS DOMÉSTICAS VÃO REUNIR-SE

Um grupo de empregadas domésticas convocou para amanhã à noite uma reunião destinada à discussão dos problemas comuns, que se realizará às 21 e 30, no Teatro de S. Luiz, na rua António Maria Cardoso, em Lisboa.

No comunicado convocatório afirma-se:

Se ainda não perdeste a esperança de dias melhores; se ainda ardes em ti um veemente desejo de justiça; se sentes ainda um pouco de coragem para lutar pela defesa dos teus legítimos interesses — vem juntar-te a nós no Teatro S. Luiz. Não fiques! Só unidas conseguiremos alcançar os direitos que há muito nos são devidos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Pantera Cor de Rosa», Rua dr. Oliveira Salazar, 44-B ALMADA

ALMADA

- ★ — Lotes para construção imediata de prédios de rendimento
- ★ — No melhor local da cidade, urbanização moderna, com amplas zonas verdes
- ★ — Junto ao Liceu e Escolas Técnicas, edifícios de 7 a 20 pisos com vasta zona comercial
- ★ — Alvará de loteamento n.º 18 devidamente aprovado, licenças, a pagamento
- ★ — Trata o próprio com os próprios através do telefone 247 58 71 apartado n.º 40 — Almada.

DL/ESPECTÁCULOS



NOTARIADO PORTUGUÊS

CAMIONAGEM CENTRAL DO AREFIRO, LIMITADA

Eu, abaixo assinado, ajudante do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, res-do-ção certificado para efeitos de publicação que, por escritura de 25.11.70 lavrada nas notas deste Cartório, no livro D-116 de folhas 6 a 10, José Vieira de Abreu cedeu a quota do valor nominal de 25.000\$00 que possuía na sociedade em epígrafe, sociedade comercial nor quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, a José dos Santos Frias; e Maria de Lurdes Monteiro Inglês Abreu cedeu a quota do valor nominal de 25.000\$00 que possuía na mesma sociedade a João de Pinho Amaral.

Pela mesma escritura foi alterado o § 1.º do artigo 3.º do respectivo pacto social nos termos seguintes:

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada nos respectivos actos e documentos, basta a assinatura de qualquer gerente. Para constar, se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 27 de Novembro de 1970.

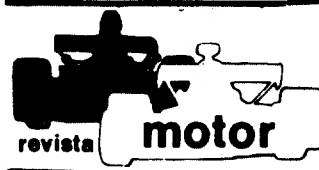
A Agudante,
Maria do Céu Martins,
Lucena Gomes

A OPERAÇÃO À HERNIA JÁ NÃO É NECESSÁRIA SEMPRE

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que se usam sem se notar debaixo do vestuário.

Um especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação de consulta pelo tel. 324168



CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTÓNIO

Sem censura e sem interesse

OS ACROBATAS DO CRIME

Título original: Les Caid
Realização: Robert Enrico, 1973 (França)
Intérpretes: Serge Reggiani, Michel Constantin, Juliet Berto, Patrick Bouchitey, etc.
Distribuição: Internacional Filmes;
Estreia: Cinema Roma (14.5.1974)

Robert Enrico é um realizador francês de certo interesse, ainda que irregular na sua carreira que agrupa filmes de valor inequívoco (estão neste caso A Ribeira do Mocho, Os Aventureros, mesmo O Grande Ajusto de Contas ou o divertido Bulevar do Rum) e outros de qualidade bastante discutível, ainda que devidamente marcados pela sua personalidade e temas preferidos (veja-se Zita, Floresta de Gigantes, Un Peu, Beaucoup, Passionnement...). Os Acrobatas do Crime inscreve-se neste último grupo. Ou seja: alguns temas curiosos (sobretudo a geologia de uma fraterna amizade unindo os homens, o que é devidamente sublinhado, sem qualquer demagogia, por exemplo, pela forma como repartem cigarros e bebidas), banalizados numa intriga sem outra perspectiva que não seja a ficção levemente policial. Tudo isto descrito com alguma segurança, mas sem qualquer originalidade. Um filme de encomenda que Enrico consegue marcar, mas não consegue salvar do anonimato.

O BRAÇO VIOLENTO DO KUNG-FU

Realização: Thao Wang, 1973 (Hong-Kong)
Intérpretes: Chu San, Liu'Cheng, etc..

Distribuição: Filmitaluz
Estreia: Cinema Politeama (16.5.1975)

Mais um filme de «artes marciais» de origem chinesa (Hong-Kong). Vinganças, duelos, escolas de Kung-Fu, a mesma medocridade do costume, regada com abundante sangue e muito sadismo. A censura fascista, que tudo fazia para adormecer a inteligência e embotar a sensibilidade dos espectadores, era pródiga no que respeita a westerns italianos e filmes de karate, permitindo, por exemplo, que atentados como este O Braço Violento do Kung-Fu, fossem vistos por maiores de 14 anos (classificação que curiosamente ainda se mantém).

TESTEMUNHA INCONSCIENTE

Realização: Luciano Ercoli, 1972 (Itália)
Intérpretes: Susan Scott, Simon Andreu, Claudio Lancelotti, Peter Martell, etc..
Distribuição: Distribuidores Reunidos;
Estreia: Cinema Eden (16.5.1974)

Mais uma inutilidade perfeitamente dispensável. O crime e a droga, numa historietinha concebível, meio suspense, meio policial. Os italianos ao ataque, pela mão de Luciano Ercoli, com base num argumento vagamente disparatado de Ernes Gastaldi e May Velasco.

PARA MIM AS MULHERES NEM FÚ NEM FÁ

Realização: Mariano Ozores, 1973 (Espanha)
Intérpretes: Jose Luis Lo-

pez Vazquez, Gracita Morales, Conchita Bautista, etc..
Distribuição: Imperial Filmes;
Estreia: Cinema Odeon (15.5.1974)

Coerente com uma programação de determinado tipo, destinada a explorar sobretudo as insuficiências culturais e afectivas de um certo público, o Odeon estreou nova película, cujo título, é, por si só um programa. Para Mim as Mulheres nem Fú, nem Fá, da autoria de um senhor espanhol, Mariano Ozores. Mais uma vez o tema da impotência feita sem Delicadinho, mas com a grosseria usual. Lamentável.

TOCA O TAMBOR DEVAGAR

Título original: Bang the Drum Slowly
Realização: John Hancock, 1973 (EUA)
Intérpretes: Michael Moriarty, Robert de Niro, Vincent Gardenia, Phil Foster, etc..
Distribuição: Filmes Lusomundo;
Estreia: Cinema Pathé (17.5.1974)

O caso de uma profunda amizade vivida por dois jogadores de baseball, sabendo-se que um deles irá durar pouco, visto que sofre de uma doença incurável. O rapaz lamenta-se: «Eu que estive no Vietnam, e não me aconteceu nada, e agora surge-me esta doença!» É evidente que o caso merece a sua atenção, mas por outro lado, os espectadores não tem culpa nenhuma do que se passa e, no melhor dos casos, mereciam não ter de passar por semelhante provação. Porque, valha a verdade, o filme de Hancock é realmente uma estopada, servida por excelente fotografia e possíveis bons propósitos. Ah, mas é tão chato!

E o "Vento" continua

«E tudo o vento levou», o clássico filme de 1939 que detém o recorde das bilheteiras, será pela primeira vez apresentado na televisão norte-americana em 1976.

A NBC-TV paga cinco milhões de dólares (130 milhões de escudos) por uma só apresentação naquele ano, o mais elevado preço jamais pago por um só programa.

A vida de Hess no cinema

Uma sociedade cinematográfica alemã está a preparar um filme sobre a vida de Rudolf Hess, lugar-tenente de Hitler, único prisioneiro hoje em Spandau e que há pouco completou os 80 anos. A película baseia-se na obra do norte-americano Eugene Bird, director da prisão, que conseguiu de Hess extensas e curiosas declarações sobre o seu passado político.

Teatro de antigamente

Carlos Porto

«A PEDRA NO SAPATO», de Georges Feydeau. Tradução e Encenação: Francisco Russo. Cenografia: Vítor André. Intérpretes: Vasco Morgado Júnior, Cristina Cassola, Carlos Rosa, José de Carvalho, Ana Paulo, Graça Lobo, Armando Cortês, Óscar Caetano, Carlos José Teixeira, Tomás Macedo, Luísa Saizguero, Cândida Lacerda, Virgílio Macleira, Carlos Duarte.

Produção: Vasco Morgado. Teatro Monumental, 14/5/74.

De repente, tivemos a sensação (tenebrosa!) de que estávamos a despertar de um sono; de que tudo fora afinal um belo, impossível sonho. E que o pesadelo de toda, mas toda a nossa vida, é que continuava a ser a realidade. Nesse momento, desviámos os olhos e verificámos que estávamos num teatro; que actores portugueses representavam uma peça que se parecia vagamente com uma peça que já conhecíamos. Era isso: o «25 de Abril» ainda não tinha chegado ao teatro profissional. Uff!

Por isso, um dos actores (Armando Cortês) preferira, com todos os actores em cena, uma pequena e encantadora palestra em que explicara ao público ser uma maçada aquele espectáculo que não seria aquele que se desejaria apresentar e ver depois do M. F. A. Bem, não é que a peça não seja das boas, muito pelo contrário. Todavia, a próxima é que seria... («Liberdade, Liberdade», de Millôr Fernandes).

Acontecia simplesmente que o espectáculo estava pronto em 25 de Abril e seria uma pena e um grande prejuízo deixar de a apresentar.

Razões sérias e compreensíveis. O empresário tem uma peça pronta, o que custou dinheiro e esforço. Trata-se até de um clássico que não envergonha embora neste momento não interesse a ninguém. O que chateia não é isso. O que é indesculpável é que nos venham peremptoriamente garantir que o espectáculo estava pronto em 25 de Abril e duas semanas depois, o ponto esteja tão presente como se estivessemos num ensaio.

E não me refiro apenas à actuação de um actor (José de Carvalho), que substituiu recentemente um outro actor (Augusto de Figueiredo). O que é indesculpável é que se apresente um espectáculo à medida e à imagem do teatro do outro tempo: dificilmente preparado; revelando uma quase total incapacidade de interpretar — no que diz respeito à encenação e à representação — o texto; vivendo à custa dos truques que o público burguês, estupidificado por quase 50 anos de fascismo, exige e adora.

A peça de Feydeau é um mecanismo perfeito que só funciona bem oleado e manejado por quem sabe. Nesta produção de Vasco Morgado, «A Pedra no Sapato» aparece transformada num bulevar de 2.ª ordem; com um cenário cuja falta de imaginação é notória; com uma falta de rigor e de dinamismo (ambos indispensáveis) que marca uma encenação sem garra e que não agarra; com uma interpretação que chega a descer

ao nível do amadorismo, no pior sentido da palavra (só Carlos José Teixeira revelou vagamente algumas hipóteses de interpretar Feydeau).

Quando virá a varredela teatral?

AO ENCONTRO DO TEATRO. Realização do Instituto de Tecnologia Educativa com a colaboração da Casa da Comédia.

Sem indicação de nomes. Escola do Bairro da Musgueira, 14/5/74.

Pior, contudo, foi o que vimos na Escola do Bairro da Musgueira. Aqui trata-se de crianças e de crianças que são o símbolo do país que o salazarismo construiu; o país triste da fome, da miséria, da ausência de todas as condições de vida, sacrificado ao tubarismo de uns tantos.

A amostra pretensamente teatral que vimos na Escola da Musgueira prova que a Revolução de Abril ainda não chegou ao Instituto de Tecnologia Educativa (ex-Imave). Enquanto o Campolide Atlético Clube suspendeu os seus espectáculos com o «Filopópolus», aquele Instituto entendeu que tudo ia bem, que podia continuar a apresentar um espectáculo que nem agora, nem antes de 25 de Abril devia ter sido feito. Para além da incapacidade dos actores (cuja boa intenção e cuja boa-vontade não se discute) em comunicar com as crianças, mais do que a um nível superficial que não interessa; para além da ausência de talento que, neste espectáculo, nos pareceu excessivo; para além da pobreza do texto — este espectáculo revela um reacção demasiado obvio para poder passar despercebido.

Trata-se, nas suas linhas gerais, da história de um leão que anda atrás dos artistas de um circo para os papar. Aqueles resolvem fazer-lhe uma armadilha. Por isso, armam uma barbearia e cortam-lhe o «cabelo» porque o leão sem «cabelo» deixa de ser teroz, fica de uma mansidão amorosa. Fora com os cabeludos! Depois disso, é preciso adormecer o leão. Para isso, vamos enganá-lo (rica moral esta!); o leão, cabelo cortado, é posto perante um espelho e um dos artistas espanta-lhe uma seringa. E claro que além desta lição de enganar o próximo, há também a sublinhar o que isto tem de estúpido: porque ao mirar-se no espelho, o leão veria fatalmente a personagem a atacá-lo com a seringa. Isso, porém, não tem grande importância. Fundamental é acabar imediatamente com este espectáculo e repensar o problema do teatro infantil a partir da existência concreta crianças e dos seus problemas e não a partir da necessidade (económica?) de actores fazerem teatro para crianças.



GRÊMIO NACIONAL DOS AGENTES TRANSITÁRIOS

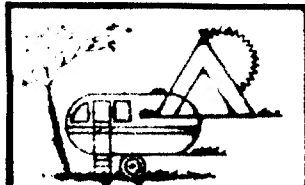
SEDE PROVISÓRIA
R. DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89—LISBOA-2
CONVOCATÓRIA

São convocados os Agentes Transitários, cuja situação perante este Grémio tiver sido regularizada até ao dia 25 de Maio de 1974, a reunir na Sede provisória, em Assembleia Eleitoral, pelas 15.30 horas do dia 5 de Junho de 1974.

O recenseamento geral dos eleitores está patente na Secretaria do Grémio a partir do dia 25 de Maio de 1974 das 18 às 19.30 horas.

Lisboa, 15 de Maio de 1974.

A COMISSÃO AD-HOC



PARQUE DE TURISMO DE LAGOS — CAMPISMO
Telef. 620 35/6/7

Veja o Campeonato do Mundo de Futebol!!!

GOZE AS SUAS FÉRIAS NO HOTEL DO P. DE T. DE LAGOS

APARTAMENTOS REQUINTADAMENTE MOBILADOS
TODOS COM TV E MÚSICA E... PISCINA OLÍMPICA (50 m)
CAMPO DE FUTEBOL RELVADO, RESTAURANTES E BOITE



deposite confiança no futuro!

FAZENDO OS SEUS DEPÓSITOS NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA SEGURO
CONTRA ACIDENTES PESSOAIS NA COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA.

**INSTITUÍDO HÁ 10 ANOS ESTE SEGURO PROPORCIONOU JÁ 38.448 CONTOS
DE INDEMNIZAÇÕES AOS NOSSOS DEPOSITANTES.**

A SUA CONTA DE DEPÓSITOS É UMA



CONTA PREVIDÊNCIA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhadores Publicitários querem um sindicato livre

A Comissão Instaladora do Sindicato Livre dos Trabalhadores Publicitários (em formação) divulgou o seguinte comunicado:

«Em seguimento a uma reunião, realizada logo no passado dia 30 de Abril, e onde foi escolhida e votada por aclamação uma Comissão encarregada de estudar a viabilidade da formação de um sindicato, do Trabalhadores Publicitários,

efectuou-se uma Assembleia de Publicitários, convocada pela referida Comissão, para debater os seguintes pontos: 1 — Possibilidade de formação do Sindicato; 2 — Definição da actividade publicitária; 3 — Necessidade de um Código Deontológico; 4 — Necessidade de leis reguladoras do exercício da publicidade.

«Face ao relatório apresentado pela Comissão, conside-

rou-se que, no momento presente, era urgente a criação de um organismo defensor de interesses não só profissionais como éticos, de uma força de trabalho que foi utilizada, sem possibilidade de se opor em conjunto, como instrumento de opressão económica e alienação das massas populares. Assim, a Assembleia decidiu, por maioria, a criação imediata do Sindicato Livre dos Traba-

lhadores Publicitários, para o que nomeou, por aclamação, uma Comissão Instaladora.

«Entrando imediatamente em funções, a Comissão apela para os colegas publicitários de todo o País, que estejam interessados em aderir ao Sindicato, comunicarem, verbalmente ou por escrito, o seu nome, morada a identificação profissional para os Serviços de Secretaria da Comissão, a funcionarem provisoriamente no Clube Português dos Publicitários, Estrada de Benfica, 239 (Sete Rios) — Lisboa, onde se prestam esclarecimentos todos os dias úteis, das 21 e 30 às 23 horas, a partir do próximo dia 21.»

UMA CERTA EMPRESA SUECA...

CARTÕES DE CONTROLE PARA IR AOS SANITÁRIOS

As operárias da Fábrica Cintideal, empresa sueca localizada em Alhandra, encontram-se em greve desde 15 do corrente, «após terem esgotado todas as formas possíveis de negociações com o patronato,

às quais assistiram elementos da Marinha de Vila Franca de Xira.»

Devido à situação de pessoas que «se encontram a ganhar 44\$00 diários excluindo domingos, aos despedimentos sob a acusação de «revo-

lucionárias», às ameaças com a ex-PIDE/DGS pelo gerente Rogério Mendes e de pancada e insultos pelo chefe António Fortes que jurou vingar-se da situação de greve, as operárias da Cintideal reivindicam:

Salários mínimos que vão de 315\$00 a 450\$00; almoço diário (completo); 13.º mês e subsídio integral de férias; fim do descanso de horas de trabalho por picar o cartão um minuto depois da hora de entrada; e abolição dos cartões de controlo das idas aos sanitários».

Comissões administrativas para Câmaras Municipais

Foram dissolvidas diversas Câmaras Municipais e nomeadas Comissões Administrativas, cuja composição é a seguinte:

Almeida — Carlos Dinis Morgadinho Gago, presidente, e dr. Mário Marques da Rocha Pereira, José das Neves Guerreiro e José António Paleta, vogais;

Castro Daire — eng. António Pereira Rebelo, presidente, e dr. Jorge Melo Ferreira Pinto, Júlio Alexandre Pinto, António Augusto Pinto de Oliveira e José Oliveira Baptista, vogais;

Condeixa-a-Nova — João Pimentel Neves, presidente, Fortunato Baptista Pires da Rocha e António Eduardo Pita Caniceiro da Costa, vogais;

Matosinhos — Renato Severo Azevedo da Costa, presidente, Joaquim Delfim Pinto Queirós, Joaquim José Mota, e José da Silva Dias Inácio, Má-

rio Fernando Cerqueira Correia, dr. Miguel António Martins Oliveira e eng. Orlando Manuel Praça Botelho Gomes, vogais;

Montemor-o-Novo — José Alves de Sousa Sampaio, presidente, David Pinto Coelho, Ilídio Rodrigues Gonçalves, eng. Fernando Ângelo Leitão e José Carlos Almeida Bonito, vogais;

Oliveira, do Hospital — António Carlos Ribeiro Campos, presidente, João José da Fonseca e Costa Soares, dra. Maria Antónia de Matos, Carlos Silva Faria da Cunha, e Lúcio Rosa Dias Coelho, vogais;

Penela — dr. António Duarte Arnaut, presidente, António Gomes do Carmo e Fernando José da Silva, vogais;

Vila Nova de Poiares — dr. Idílio da Gama Manteigas e Moura, presidente, Jaime Carlos Marta Soares e Fernando Inácio Ferreira, vogais.



Álvaro Miguel d'Oliveira e Silva

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua Família participa que será celebrada missa amanhã, dia 21, pelas 12.30 horas, no Altar-Mor da Igreja de N.º Snr.ª de Fátima, sufragando a sua Alma.

Aproveite a oportunidade, para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

REUNIÕES DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

Efectuam-se hoje as seguintes reuniões:

Importadores e Armazenistas de Frutas e Produtos Horticolas do Sul e Ilhas, na Associação Comercial de Lisboa, às 15 horas; **Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul**, no Estádio da Luz, às 15; **Secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa**, na Sala B do Pavilhão, às 16; **Grémio do Comércio de Setúbal**, às 16 e às 21; **2.º ano do Instituto Superior de Economia**, às 18; **4.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa**, às 18 e 30; **Professores do Ensino Particular** na Escola Salesiana do Estoril,

às 19; **Sindicato dos Ajudantes e Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros**, às 20; **Pessoal da TAP inscrito no Sindicato dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca**, no Pavilhão de Desportos dos TAP, às 21; **Fotógrafos**, às 21; **Sindicato Nacional dos Arquitectos**, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, às 21.30; **Educadores e Auxiliares de Educação**, na Faculdade de Ciências de Lisboa, às 21 e 30; **Cineclubistas**, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, às 21 e 30.

CENTROS PSICOPEDAGÓGICOS

Continuação da pág. 3

gerais se iludissem — o sistema instaurado pela administração não poderia de maneira nenhuma dar os mesmos resultados daquele pelo qual foi substituído.

Uma das principais afrontas dirigidas às antigas equipas era a de não se associarem as pais e os professores a todas as fases do seu tratamento, de se comportarem em «grupos» de psicanalistas para quem a família e a escola não contavam muito.

De facto, os métodos dos especialistas de Claude-Bernard e dos seus colegas licenciados não podiam inquietar como os que ignoram ou querem ignorar as aquisições da psicologia moderna. Para quem conhece

estes progressos, ou deles tem somente verificado os resultados — grande número de pais estão neste caso — a fórmula recomendada pela direcção departamental do ensino não era a menos surpreendente.

Foi estabelecido, com efeito, que a maior parte das perturbações ligeiras para o tratamento das quais se tinham aberto centros (fadiga, nervosismo, ansiedade, pequena delinquência, tiques, inadaptação ao trabalho, incontinência de urinas, etc.) eram devidos a conflitos entre a criança e os seus «parceiros»: pais e professores. Na quase totalidade dos casos percebeu-se que os alunos de quem nenhuma deficiência física ou mental explicaria os malogros escolares viviam num clima afectivo

perturbado: casais desunidos, vivuez, predominância de um dos esposos, preferência por um irmão ou por um irmão, etc. Em resumo, quer a criança se revolte ou se concentre, quer seja agressiva ou triste, verificou-se que a qualidade do lar no pleno sentido da palavra ou o comportamento dos educadores devia ser cedo ou tarde posto em causa.

Parece compreensível, nestas condições, que os psicólogos colaborando de maneira constante com os pais e com os professores, se dirigem em certos momentos à criança e somente à criança. Este procedimento parece, em todo o caso, mais eficaz e mais respeitador dos direitos das famílias e dos educadores aquela que consiste em reunir uns e outros, perante terceiros, para evocar o caso da criança e do seu meio...

PROFESSORES PRIMÁRIOS DE OLIVAIS SUL

"SEJAM ABOLIDOS OS EXAMES DA QUARTA CLASSE"

«Que sejam abolidos os exames da quarta classe» — eis um projecto de exposição a enviar oportunamente ao ministro da Educação e Cultura pelo professorado primário da 42.ª Zona Escolar de Lisboa (Olivaís Sul).

Algumas das razões apresentadas: «Com o alargamento da escolaridade obrigatória a 4.ª classe deixou de ser meta

final para alguns e passou a ser, para todos, apenas uma transição entre duas etapas do ensino básico; os professores primários, no contacto diário com os alunos, avaliam, no decurso do ano, o seu valor e real aproveitamento escolar; na idade em que as crianças são submetidas a tal prova, o traumatismo resultante de uma reprovação pode determinar

consequências muito graves, com prejuízo para a sua vida futura.»

Além disso, a preparação para os exames obriga a uma mecanização e automatização de conhecimentos que impedem os professores primários de conduzirem as actividades escolares dentro dos princípios da moderna pedagogia.

LUANDA: TV NAS RUAS

LUANDA, 20 — (ANI) — A televisão foi acontecimento em Angola. Conforme estava anunciado, a «TVA» (Televisão de Angola) iniciou as emissões utilizando o sistema de cabos. Ao longo da rede montada há dois anos, os aparelhos receptores foram instalados em cafés e restaurantes, principalmente na zona da Avenida dos combatentes.

Muitas centenas de pessoas tiveram durante mais de duas horas as atenções presas aos «ecrans», os quais passaram reportagens dos últimos acontecimentos da Metrópole.

Em muitos locais, a influência era tão grande que o trânsito automóvel esteve interrompido.

Entretanto, a «TVA» anunciou que vai importar imediatamente trinta mil aparelhos para fornecer aos assinantes.

Com este inesperado arranque da «TVA», parece ter ficado comprometida a viabilidade da empresa (RTA — Radiotelevisão de Angola) à qual o Governo deposite havia concedido o exclusivo da exploração televisiva de Angola. Devido a isso, o Governo fascista havia proibido a entrada em funções da «TVA».

A «RTA», além da comparticipação do Estado, contava também com a colaboração da RTP.

Proclamação ao povo do M.D.P. de Coimbra

O Movimento Democrático de Coimbra divulgou uma proclamação do povo do distrito, em que se começa por afirmar:

O Movimento Democrático defende e apoia a iniciativa das populações com vista à conquista, através de processos democráticos e com a maior participação de todas as pessoas, dos organismos do Estado fascista (Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Casas do Povo, etc.). Estas devem ser efectivamente colocadas ao serviço do Povo, dos seus anseios, das suas aspirações, exigindo-se aos seus

dirigentes livremente eleitos a máxima responsabilidade e que sejam verdadeiros defensores dos interesses daqueles que os escolheram.

Logo a seguir, acrescenta-se:

No entanto, é necessário que tudo isto seja feito em perfeita unidade do povo com as Forças Armadas, com as autoridades militares, de forma a não as colocar perante factos consumados, sem terem sido consultadas anteriormente. Só a estreita aliança e cooperação entre as forças populares e os soldados e oficiais das Forças Armadas

assegurará a consolidação das liberdades fundamentais — de pensamento, expressão e reunião — e de todo o processo de democratização da vida nacional. Esta estreita colaboração e ajuda mútua entre as Forças Armadas e as massas populares, reforçará ainda a vigilância às actividades daqueles que conspiram, provocam e procuram por todas as formas fazer ruir aquilo que com tantos sacrifícios o Povo Português soube já conquistar — o fim do regime fascista que nos oprimia e escravizava há 48 anos.

REVISORES DE IMPRENSA OS SÓCIOS QUEREM A COMISSÃO DIRECTIVA ELEITA EM 1 DE MAIO

A Comissão Directiva do Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa decidiu convocar uma reunião geral de sócios para a próxima terça-feira, dia 21, a fim de ser discutido o problema da legalização do Sindicato, que tem levantado graves questões no interior do organismo.

A reunião geral de sócios, realizada no dia 1 de Maio, de-

cidiu ~~destituir~~ a direcção anterior do Sindicato e nomear uma comissão directiva. No entanto, essa comissão directiva não pôde ser credenciada pela Junta de Salvação Nacional, porquanto «a posição oficial pela voz do delegado da Junta no Ministério do Trabalho, tem sido a insistência reiterada na estrita observância das leis vigentes, enquanto não houver outras», significando isso para

o referido Sindicato que apenas poderia ser dirigida pela Comissão Directiva eleita, caso a anterior direcção se demitisse.

Segundo informações obtidas, a Direcção anterior recusou demitir-se, criando ao organismo uma situação de impasse: «Temos uma direcção legal que os sócios rejeitam e uma comissão directiva que os poderes públicos não reconhecem.»

Para além deste assunto, será discutida na próxima assembleia de terça-feira, marcada para as 19 e 30 na sede do Sindicato dos Gráficos, Rua da Barroca, 107, a necessidade e a forma de eleger delegados para conhecimento e informação dos problemas em todos os locais de trabalho.

GATO SIAMÊS

Com dois meses, coleira vermelha, fugiu de casa na zona da Estrela, junto à Escola Machado de Castro. Gratifica-se muito bem quem o entregar na Rua do Cabo, 2 — Porteira ou der indicações pelo telefone 665328.

Refractários e desertores exigem o estatuto de objector de consciência

Mais um grupo de refractários e desertores, estes residentes em Londres manifesta o desejo de que seja admitido dentro do Exército Português o estatuto de objector de consciência, «em virtude do qual poderiam validamente recusar-se a participar na guerra, sem consequências disciplinares ou criminais, todos os militares a quem esta repugna moralmente».

A sua pretensão consta de um documento com quinze assinaturas enviado à Junta de Salvação Nacional, no qual pedem ainda que a situação dos residentes

no estrangeiro seja encarada do seguinte modo: os que completaram 28 anos de idade, sejam equiparados aos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro aquando da inspecção militar, os quais estão isentos de obrigações para com o Exército; os que não completaram ainda aquela ida-

de, possam beneficiar do presente regime de adiamento de forma que lhes seja possibilitada a visita à Pátria.

Acentuam por outro lado que «só o fim da guerra colonial resolverá os problemas fundamentais que afectam todos os Portugueses».

Uma máquina de lavar roupa e um secador da MIELE não precisam de vastidões para mostrar o que valem. E, para além da técnica mais avançada, a máquina de lavar roupa e o secador da MIELE ainda oferecem mais uma vantagem: podem ser instalados em pequenos espaços. Funcionando acoplados, a máquina de lavar roupa e o secador MIELE completam-se de maneira prática e moderna. São duas máquinas no espaço de uma. (Mas, se preferir, também podem ser associadas em paralelo). Entregue a sua roupa à máquina de lavar e ao secador MIELE. Esta «coluna de lavar e secar» poupa-lhe espaço e tempo. É mais um resultado do avanço da técnica MIELE. Você conhece algo mais funcional?

Toda uma linha completa de electrodomésticos

Miele®

Máquina de lavar roupa, de lavar louça, secador de roupa, máquina de passar a ferro, aspiradores

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1h
até 29 de Maio



★ ★ ★ ★ ★

ALVOR

a voz de
LIA UYA
fantasista
GERARD SETY
ballet
TAKE FIVE
e a Orquestra do Casino

★ ★ ★ ★ ★

VILAMOURA

a cançonetista
VICKY
pickpocket
JOE WALDYS AND LIBERO
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17h às 3h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0082) 65319/86
Grupo C - Maiores de 14 anos

♣️ **CASINOS DO ALGARVE**



DL/NACIONAL

"PELLEAS ET MELISANDE": ALTERAÇÃO DE DATAS

A pedido dos intérpretes da ópera *Pelléas et Mélisande*, a recita primitivamente marcada para 25 de Maio, às 21 e 15, passa para **terça-feira, 28 de Maio**, à mesma hora, mantendo-se a validade dos bilhetes.

Assim, as três recitas de «Pelléas e Mélisande» efectuar-se-ão nos dias: 24 (6.ª feira) às 21 e 15 (Grupo B - 10 anos); 26 (domingo) às 16 e 30 (Grupo A - 6 anos) e 28 (3.ª-feira) às 21 e 15 (Grupo B - 10 anos), sempre no Teatro de São Carlos.



ventiladores helicoidais

EFAGEC

DE TODOS OS TIPOS
PARA TODAS AS APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ENTREGA IMEDIATA

EFAGEC Ventilação Industrial

Rua Rodrigo da Fonseca, 76-3. Telefones 530161 - 563351 LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 706-5. Telefones 20061 - 28841 PORTO

Visite-nos * Visitez-nous * Visit-us

HOJE

até às 23 h da

NOITE

FIM DA
EXPOSIÇÃO
31/MAIO

MOBILIARIO
Z-markS
FABRICANTE

NA

MOVILAR
PORTUGUESA

apresentação de novos modelos

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)

S. Sebastião — LISBOA

DIZEM OS LEITORES

BÓLSAS DE ESTUDO

Recordando o que se passa com milhares de jovens, o nosso leitor José Manuel de Oliveira Nunes, escreve:

«Muitos rapazes em Portugal viram os seus estudos interrompidos pela sua participação na guerra ao serviço da Pátria.

«De retorno, os ainda em condições psíquicas de estudar, para o fazer terão de empregar-se ou de recorrer à família caso esta tenha algumas possibilidades.

«Ainda por cima as necessidades destes homens vêm ampliadas pelo tipo de vida que foram obrigados a ter.

«Não seria da mais elementar justiça que a Pátria ajudasse essa gente, e aliás todos os que necessitem a integrar-se numa sociedade? Um aspecto especial seria a concessão de uma bolsa de estudo durante um certo período. Tal atitude, creio lembrar-me, foi tomada nos E.U.A. após a Segunda Guerra Mundial.»

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE TOPOGRAFIA

De Quarteira (Algarve), o técnico de topografia Soares Gomes enviou-nos um longo texto, que intitula «carta aberta ao Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia», e do qual retiramos os pontos que nos parecem de maior interesse:

No silêncio impróprio a que está votado o nosso Sindicato, não me sendo possível responder às perguntas que por direito me são feitas pelos nossos colegas radicados no Algarve, agravado ainda o presente silêncio por se inscrever num momento grande da Nação e por a meu ver se estar perante a maior vitória do trabalhador, por me parecer ainda que é o grande momento da União Operária Sindical se organizar, por considerar premente em relação a uma coerência de vida sindical que sempre vislumbrei como o caminho mais correcto para a defesa dos interesses da classe trabalhadora, tomo a liberdade de em meu próprio nome iniciar o que considero um dever de homem laboral radicado na vontade de servir o proletariado nacional.

Na ausência pois de contactos sindicais a partir do meu órgão profissional, consciente de que o momento presente não permite delongas, inicio em carta aberta a expressão do meu pensamento sindical que é o de uma «Federação Nacional de Sindicatos».

Nós, os trabalhadores topo-

gráficos, devemos criar:

1. Uma Comissão Nacional para agremiação estatutária dos órgãos sindicais existentes.

2. Eleição de uma comissão «ad hoc» que represente essa associação.

3. Inscrição de todo o trabalhador remunerado por outrem.

4. Solicitação à Junta de Salvação Nacional de um imóvel devoluto para fixação da «Federação Nacional dos Sindicatos».

5. Proclamação de um estado de «Produtividade Urgente».

6. O sindicalismo é operante, profícuo, obstinado mas não é «demagogo» por tal motivo deverá livremente manter as adesões políticas dos seus membros como um livre arbítrio da sua vontade soberana.

7. Centralizar toda a sua força de gigante humano para que não lhe seja retirada a liberdade de defesa. Para tal vinculará os seus direitos no «Estatuto do Homem» recorrendo, se necessário, ao seu imensurável poder físico para o manter.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS PRESOS POLÍTICOS

Do nosso leitor Augusto Alves Macedo, a residir em Saint-Ouen, França, recebemos a seguinte carta:

Antigo prisioneiro político e antigo deportado do campo de concentração do Tarrafal, gostaria de poder chamar a atenção para a necessidade de ver fundada uma associação sem obediência política, destinada a reunir todos os que durante o último meio século foram perseguidos, presos ou deportados devido às suas convicções políticas, sociais ou filosóficas.

Afigura-se-me que uma tal associação poderia e deveria ter um papel importante a desempenhar na medida em que se lhe desse, como finalidade, entre outras coisas, o seguinte:

1) Ser o porta-voz autorizado e competente de todos os interessados para reclamar das autoridades e entidades do nosso País uma indemnização material correspondente ao tempo de reclusão ou deportação sofrido;

2) Idem no que respeita à reintegração, tempo para reforma, direitos à previdência, etc.;

3) Conseguir uma indemnização para os herdeiros de todos os que morreram na prisão, na deportação, ou que foram simplesmente assassinados;

4) Estabelecer o cadastro do

longo período de terror fascista, o que representaria uma contribuição enorme para a história de tal período;

5) Estabelecer a lista e localizar os criminosos fascistas e fazê-los incriminar judicialmente.

Haverá alguém que queira meter mãos à obra?

DIVÓRCIO E CASAMENTO CATÓLICO

Escreve-nos um leitor a abordar o problema do casamento católico. Da sua carta extraímos alguns extractos:

«Há um aspecto que ainda não foi focado, e que embora não afecte nenhuma organização de indivíduos, afecta milhares e milhares de pessoas que se sentem infelizes e que vivem infelizes, e que precisam de ver também os seus problemas resolvidos.

«Apontando a ilegalidade em que vivem certas famílias constituídas 'de facto' por virtude de se encontrar em vigor

a Concordata, o autor desta carta defende que seja revogado aquele acordo entre Portugal e a Santa Sé, para o que aponta razões:

«1. Há milhares e milhares de pessoas que se encontram separadas judicialmente, que constituíram as suas famílias à margem das leis, e que, em consequência, se encontram privados dos benefícios da Previdência, pois que o cônjuge actual é completamente ignorado e até estranho ao agregado familiar;

«2. Há milhares e milhares de pessoas que, em resultado dessa mesma lei, e uma vez que a separação judicial não lhes resolvia o problema, passaram pura e simplesmente a formar novas famílias que não correspondem às que legalmente foram constituídas, mantendo-as legais os anteriores matrimónios.»

E termina chamando a atenção para a necessidade do problema ser resolvido o mais rapidamente possível, pois afecta «uma centena de milhares de pessoas».

PESCA DO BACALHAU

Armadores lutam por uma associação livre

Com vista à integração numa futura Federação que inclua todos os sectores de pesca, os armadores de navios de pesca de bacalhau, reunidos em assembleia geral, aprovaram uma proposta destinada a criar condições para a concretização desse objectivo.

Os pontos votados pela assembleia, que elegeu entretanto uma comissão para estudo da organização de uma associação livre de armadores daquele tipo de pesca, são os seguintes: Que sejam transferidos para a nova associação livre todo o activo e todo o passivo que formam o património do actual Grémio, o qual inclui o navio «Gil Eanes», respondendo ainda a mesma associação pelas responsabilidades assumidas face ao quadro

do pessoal administrativo do mesmo Grémio; que a futura associação tenha a competência conferida ao actual Grémio em comissões em que o mesmo se encontra representado, ou em quaisquer outras a criar em que deve estar representada a indústria da pesca do bacalhau; que à futura associação se reserve o direito de reivindicação de haveres que ao Grémio foram alienados compulsivamente; que sejam desde já tomadas medidas tendentes a remediar a situação ruínosa em que a indústria se encontra.

O documento, que foi presente à Junta de Salvação Nacional, era subscrito por sete firmas dedicadas à exploração daquele ramo piscatório.

Funcionários da Assistência da Beira Baixa e Beira Alta

FUNDÃO, 18 — Hoje, às 16 e 30 no Internato D. Ermelinda da Conceição Azevedo (junto à Igreja da Misericórdia) efectua-se uma reunião dos empregados de pessoas colectivas

de utilidade pública administrativa (Misericórdias e outras instituições particulares de assistência) da Beira Baixa e Beira Alta com vista à sua integração no movimento sindical.

COMUNICADO

OS SINDICATOS

DOS MAQUINISTAS, MOTORISTAS E AJUDANTES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

DOS MARINHEIROS MERCANTES

DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA DO PORTO E DISTRITO DE LISBOA

DOS EMPREGADOS DE CÂMARA DA MARINHA MERCANTE

Informam todos os seus associados, em conclusão das conversações havidas com a Capitania, que a partir do dia 27 do corrente mês as escalas para embarque de pessoal passam a ser organizadas e da responsabilidade dos mesmos Sindicatos

COMUNICADO

OS SINDICATOS

DOS MAQUINISTAS, MOTORISTAS E AJUDANTES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

DOS MARINHEIROS MERCANTES

DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA DO PORTO E DISTRITO DE LISBOA

DOS EMPREGADOS DE CÂMARA DA MARINHA MERCANTE

Informam todas as empresas armadoras que recrutam pessoal para embarque nas especialidades e profissões representadas por estes Sindicatos, que a partir do dia 27 do corrente mês, devem dirigir, com a antecedência necessária, as requisições aos Sindicatos indicados.

DL/NACIONAL

A OCUPAÇÃO DAS CASAS EM CHELAS

"O POVO SABE COMO HÁ-DE FAZER"

Sob a palavra de ordem «as casas são do povo!», a ocupação de dezenas de habitações no bairro da Boavista formou a primeira chama da labareda que incendiou a cintura de Lisboa. Vazias e prontas há anos e anos, estavam as casas da Boavista; ignoradas há anos e anos no fundo das gavetas das repartições camarárias, estavam os pedidos. No seio da corrupta engrenagem fascista, o que contavam eram os subornos, as notas a cantar nas mãos dos funcionários camarários. Na Boavista, em Chelas, no Relógio ou no Casalinho, as casas são do povo. Foi o povo que as ergueu com o seu suor e o seu sangue e o povo ocupa as casas: esta a grande verdade que as massas populares dos bairros de lata de Lisboa tomaram em suas mãos.

«As massas populares dispõem de um poder criador ilimitado. Elas podem organizar-se e marchar para todos os locais e sectores de trabalho onde possam dar livre curso à sua energia. Elas podem orientar-se para a produção tanto em profundidade como em extensão, criando para si próprias um número crescente de obras de bem-estar» (Mao sé-Tung).

«Se visse a estrumeira da barraca onde eu vivia, com a água e o lodo a entrarem... A gente precisa ao menos de uma casa para viver, não vamos viver toda a vida como porcos no curral. Há algum direito dos meus filhos dormirem na mesma cama que eu, há direito desta miséria?» — assim falava ao «Diário de Lisboa», Maria das Dores, vendedora ambulante, um do milhar de seres humanos que se dirigiu para Chelas em busca de uma casa.

Ema Silva, que vive agora no bloco 15 do bairro, refere-se à presença de delegadas do Fundo de Fomento de Exportação. Diz: «Vieram para aí umas senhoras a irritar o povo. O povo ocupou as casas e está tudo calmo, tudo bem organizado. Elas escreviam na parte de cima dos papéis que traziam que nós éramos os assaltantes do bairro. Ora isso irritou o povo».

O POVO ORGANIZA-SE

Depois da ocupação, uma

Ocupação da Gráfica Boa Nova

Os trabalhadores da Gráfica Boa Nova Lda., solidarizando-se com três camaradas que haviam sido despedidos pela administração, ocuparam as instalações da mesma e passaram a reivindicar o afastamento do chefe das oficinas decididos a só voltar ao trabalho a partir da reintegração dos camaradas despedidos, o que, hoje de manhã ainda não tinha acontecido.



«As massas populares dispõem de um poder criador ilimitado. Elas podem organizar-se».

comissão de dez pessoas passou a orientar os trabalhos de distribuição das casas, bem como os inquéritos a todos os agregados familiares. Em cada bloco habitacional, dois ou três delegados foram eleitos.

«O mais importante é resolver imediatamente a situação de todos os habitantes» — afirmou-nos um membro da comissão. Vítor Manuel. E depois de nos falar das relações da comissão com os militares delegados da Junta, afirma: «Não é que tenhamos de pedir alguma coisa. Só fizemos o que foi justo».

Mas há contradições no seio do povo. O grupo de mulheres que veio à nossa Redacção há uns dias atrás, indicar-nos-ia a existência de algumas em Chelas. Falava-se que alguns elementos receberiam «dinheiro por fora» dos populares a quem distribuíam as casas. Como houvesse quem denunciasses o sujo processo, os referidos elementos defenderam-se, pondo a circular a notícia da existência de pides no seio do povo. Foi esta a versão dada pelo grupo de mulheres de Chelas, habitantes do bloco 16, que mostraram a sua indignação ante o modo de actuar dos elementos oportunistas.

E ainda Ema Silva que nos afirma: «Há alguns problemas por resolver, mas o povo sabe como há-de fazer».



SEVE -vinho a valer!

Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores em carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal para a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar no próximo dia 23 às 18 horas na VOZ DO OPERÁRIO Rua Voz do Operário, 13 (à Graça) em Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª Apreciação de vários assuntos de interesse para a classe, sectores do comércio e indústria de tripas e salsicharia.
- 2.ª Apreciação dos relatórios das comissões eleitas, nas últimas reuniões de sócios, designadamente sobre ordenados mínimos, horário de trabalho, férias e subsídios.
- 3.ª Apreciação da pensão de reforma por invalidez e velhice.
- 4.ª Extinção da secção de Setúbal e alteração dos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 17 de Maio de 1974.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral:
Américo Freire

Fisher

A PRIMEIRA MARCA
AMERICANA
DE ALTA FIDELIDADE



REPRESENTANTES EM PORTUGAL

Demonstrações no Auditório na Av. Visconde de Valmor 20 - B

Inter nobel

INTERMOBEL-MÓVEIS MODERNOS, SARL

Tem problemas de organização de espaços?

A **Inter Nobel** não só lhe oferece os mais modernos sistemas de organização de interiores como divisórias amovíveis, tectos falsos,

secretárias e armários acoplados nas divisórias e o seu novo "Sistema Modulado Interimutável de Mobiliário e Equipamento"!

Consulte-nos e terá à sua disposição um dos mais completos e eficientes Ateliers de Arquitectura e Design: para estudos e projectos de interiores!

Inter Nobel é uma nova indústria do Grupo LOAL - Construções e Revestimentos, SARL
Av. António Augusto Aguiar, 124-1.ª Drt.
Telef. 539347-533056-43307 LISBOA



DL/NACIONAL



A Rua Catarina Eufémia já tem placa em Baleizão

BEJA NÃO ESQUECE

Beja ficou deserta às oito horas da tarde de sábado. O jornalista estava lá e viu: toda a gente recolheu a casa ou ao café e não havia vitalma nas ruas. De boca em boca corria, nos dias anteriores, que a televisão transmitiria uma entrevista com Nunes Ribeiro e

José Vedor, duas pessoas que presenciaram a morte de Catarina.

A curiosidade cresceu ao saber-se que Nunes Ribeiro, latifundiário e, até há dias, governador civil de Beja, tentara um acto de desespero após essa entrevista. Ele é o dono da propriedade em que foi assassinada Catarina e afirmara não saber como resistiria ao peso da acusação de ter sido quem chamou a Guarda Republicana.

Ninguém ignorava também haver contradição entre as declarações de Nunes Ribeiro

e as do seu motorista, José Vedor. E as palavras do rural não lhe fixámos o nome viriam avolumar a dúvida: quem chamou a GNR?

Nunes Ribeiro? José Vedor? «Eu era um simples empregado, não tinha autoridade para isso», disse este.

Beja ouviu tudo, silenciosa. A cidade sabe. A cidade vive há vinte anos com aquela lembrança afogada no peito. Daí que tenha atendido mais às palavras da mãe de Catarina — e tenha chorado com ela. De raiva, porque quer justiça.

POR DECISÃO DO P CATARINA EUFÉIA A BALEIZÃO QUE A

Por volta do meio-dia de ontem, uma pequena urna preta, contendo os restos mortais de Catarina Eufémia, saiu do cemiterio de Quintos. Transportavam-na familiares seguidos pelo povo da aldeia e por forasteiros idos de varios pontos do pais.

A saída de Quintos, a urna foi colocada num automovel, acompanhada pelos pais, pelos filhos, pelo marido pelos companheiros de outrora, iniciando-se então um dos mais invulgares funerais que nos foi dado ver. Catarina Eufémia recolhia, em festa, a Baleizão, onde ficou para sempre ao fim da tarde, 20 anos depois de ali ter sido morta por fascistas em cólera.

Antes, porém, de descer ao seu «segundo» cemiterio, Catarina foi levada ao local em que caíra. A minúscula urna permaneceu aí alguns momentos, guardados a silêncio, a lagrimas, a felicidade. A sua morte estava finalmente resgatada.

ALENTEJO EM .V.

Catarina Eufémia esteve ontem ao sol no Alentejo. Pela primeira vez na sua vida e na sua morte, o seu nome surgiu sem clandestinidades nem temores, entre os que o amaram e amam. Milhares de pessoas percorreram centenas de quilómetros para o poderem, lá, hastear alto como bandeira de orgulho e de vitória. Nos dias de dignidade que vivemos, Catarina é um pouco de nós que reencontramos (ou que descobrimos). E uma raiz a sustentar-nos, independentemente das nossas frustrações, covardias, resistências. A férrea ceifeira alentejana comprometeu-nos a todos ao cair, há vinte anos, ante as balas de Carrajola, então tenente e assassino da G.N.R.

A lenda à volta de Catarina altera-se. Saída da penumbra, liberta das lajes, ganha o significado da normalidade: uma camponesa de 26 anos, membro activo do Comité local do Partido Comunista é atingida com um filho nos braços pelos

tiros da repressão quando procurava consciencializar outras camponesas que haviam furdado a greve imposta pelo seu grupo a fim de conseguirem melhores salários. Pediam 21 escudos por cada dia de trabalho. O proprietário do terreno, dr. Nunes Ribeiro (deposto pela Junta de Salvação Nacional do cargo de governador civil de Beja) mandou o seu feitor, José Vedor, chamar a G.N.R. para interferir. Hoje diz que o fez apenas para proteger as mulheres umas das outras. E diz não ter tido nunca problemas de consciência sobre a morte de Catarina, apesar de se ter tentado suicidar há poucos dias. O povo, porém, escreveu nas paredes de Baleizão a encarnação: «Nunes Ribeiro, veneno não, julgamento popular sim». Baleizão é, aliás, nesta altura um singularíssimo jornal de parede, com os seus muros brancos gritando frases de dor e de ameaça, de acção e de aviso. «Baleizão é o maior baluarte do Partido Comunista Português.»

Os grupos políticos juntam as suas vozes escritas às paredes da aldeia, utilizando (desencadeando) habilmente a atmosfera agora vivida na região. O M.R.P.P. tornou-se, a propósito, (e como já se tornou hábito) o mais visível: «Abaixo a igreja que está ao serviço do capitalismo.»

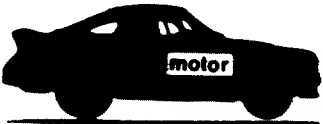
Será Catarina Eufémia suficientemente nobre para não ser transformada em «slogan» oportunista, em atracção turística, em romaria baeta?

UMA MORTE EXEMPLAR

Às 11 horas, num estrado montado na Praça Catarina Eufémia (antigo Terreiro da Fonte), realizou-se um comício em que usaram da palavra elementos do Partido Comunista, habitantes da região e convidados. Maria Emilia Gaspar lembrou o irmão Francisco Gaspar assassinado pela Pide, o primeiro mártir de Baleizão. António Rita recordou a heroica luta do povo alentejano. Francisco Miguel, durante anos preso e torturado pela Polícia, vitorizou a

nova era que estamos a boçar. Miguel Urbano Rodrigues trouxe a solidariedade dos povos da América Latina informando que naquele continente Catarina Eufémia era uma autêntica bandeira de combate. Urbano Tavares Rodrigues manifestou a sua profunda alegria por, aquela homenagem. Carlos Domingos exaltou as Forças Armadas e apelou para a sua constante união com o povo. O coronel Romão Loureiro, delegado da Junta de

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Fernando Maurício Gaspar, Rua Santa Sofia, 10-A CRUZ-QUEBRADA



FÉRIAS



EM AVIAO MADEIRA 8/15 dias desde 2.900\$00

MAIORCA 8/15 dias desde 3.240\$00

CANARIAS 8/15 dias desde 3.320\$00

EM AUTOCARRO PRAIAS DO MEDITERRANEO 8/15 dias desde 2.290\$00

NO SEU CARRO BENIDORM 8 dias desde 525\$00

TORREMOLINOS 8 dias desde 1.770\$00

VIAGENS 2000

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

EM AVIAO LONDRES 8/15 dias desde 2.990\$00

LONDRES E ESCÓCIA 8 dias desde 6.230\$00

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

FERIADOS EM LONDRES

JUNHO 9a12 e 12a16

Preços excepcionais desde * **2.500\$**

- INCLUINDO:**
- Viagem em avião a jacto TRIDENT
 - Estadia no Hotel
 - Transportes em terra
 - Visita turística de Londres
 - Taxas hotelarias
 - Sobretaxa de combustível
 - Acompanhante (15%)

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1940

LISBOA PORTO COIMBRA

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



Duas mulheres seguram um A meio, vê-se o escrito

NOVO MIA VOLTOU VIU MORRER

Reportagem de FERNANDO DACOSTA, JOSÉ A SALVADOR, FERNANDA MESTRINHO E TORQUATO DA LUZ

Salvação Nacional alertou os presentes contra os «slogans» subversivos, apelando para o trabalho e para a construção do nosso novo país.

Alvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português e ministro sem pasta do Governo provisório, encerrou o comício, apontando a força do exemplo dado a todos por Catarina Eufémia: **Morreu como deve saber morrer um membro do Partido Comunista, lutando pelos direitos das massas trabalhadoras. Catarina é um motivo de orgulho para o proletariado rural alentejano, para os trabalhadores portugueses e para o P.C.P..**

CUMPRIDA A VONTADE DE CATARINA

Milhares de pessoas acompanharam ontem os restos mortais de Catarina Eufémia desde Quintos até Baleizão. A minha filha dizia-me: **ó mãe quando eu morrer não quero ir para Quintos. E aqueles bandidos nunca deixaram ela vir para cá.** Estas as palavras da mãe de Catarina Eufémia, quando ontem aguar-

dava a chegada da pequena urna. Quando ontem se cumpria a vontade de Catarina.

Eram duas horas da tarde quando o cortejo fúnebre irrompeu pela vila. Enorme multidão, calculada em dezenas de milhares de pessoas, incorporou-se no mesmo a fim de prestar expressiva homenagem à camponesa alentejana barbaramente assassinada pela G.N.R. Numerosos cartazes do Partido Comunista Português, bandeiras com a foice e o martelo, dísticos, ramos de flores acompanharam os restos mortais de Catarina até ao local onde foi abatida à queima-roupa. Difícil descrever a emoção dos presentes, em especial de sua mãe e irmã, quando a pequena urna foi poisada sobre um monte de flores que se encontrava no local onde tombou Catarina. Depois do regresso do cortejo fúnebre para o pequeno cemitério de Baleizão. A campa ficou repleta de flores.

TODOS OS CAMINHOS FORAM DAR A BALEIZÃO

Os trabalhadores de todos os pontos do País foram ontem para Baleizão. Excursões, milhares de automóveis, atrela-

dos de tractores, carroças, tudo foi utilizado para chegar a Baleizão.

O dia estava quente, e a vila reventava pelas costuras. Gente de todas as classes sociais com cravos vermelhos ou ramos de flores campestres inundava a vila alentejana.

Quivam-se «slogans». O povo armado jamais será esmagado, O povo unido jamais será vencido. Liam-se cartazes: **Quem viu morrer Catarina não perdoa a quem marrou, Baixa da Banheira sauda / o povo de Baleizão / Catarina tu ceifaste / E o fascismo comeu pão.** Viam-se inscrições nas paredes: **Nem mais um soldado para as co-**

lónias, **Abaixo os fascistas, Baleizão fortalece o PCP, Abaixo o revisionismo, PCP-(M-L).**

Leram-se milhares de panfletos do PCP, do Movimento Democrático Português, do PSP, do «Grito do Povo», do Movimento Democrático das Mulheres, do PCP/M-L, de «A Voz do Trabalhador», e do MRPP.

O PCP DOMINOU AS MANIFESTAÇÕES

Já deixámos transparecer que em Baleizão surgiram grupos políticos das mais variadas tendências. Ausente a direita.

Baleizão acordou na manhã de ontem inundada de ins-

crições nas paredes da autoria do MRPP. A gente da vila, tradicionalmente ligada ao PCP, não aceitou de bom grado aquela iniciativa. Talvez por isso, e não só, se assistiram a incidentes de certa gravidade. De manhã dois indivíduos que distribuíam comunicados de uma organização da esquerda eram acusados de provocadores e de Pídes, e imediatamente detidos. Mais tarde seriam libertados pelas autoridades de Beja.

À tarde quando um grupo de jovens distribuía panfletos do «Grito do Povo», assistimos à acusação, feita por um elemento de braçadeira vermelha com

a sigla «PCP», de que esses jovens eram provocadores e pídes. A multidão exaltou-se, e não fora elementos da CDE acalmarem os ânimos o grupo passaria pior bocado. Incidentes deste tipo, curiosamente iniciados por pessoas com a referida braçadeira, repetiram-se junto ao adro da igreja e em outros locais. Pairava um convite à denúncia pelo que os grupos políticos dissidentes regressaram por assim dizer à clandestinidade. Os processos ontem repudiados eram utilizados em Baleizão. O PCP orientou as manifestações, dominou-as e policiou-as. A denúncia ocupou o lugar da discussão ideológica.

Mariana Janeiro: a mulher mais torturada de Baleizão

Quem é esta mulher que chora sobre o retrato de Catarina Eufémia, no local onde há vinte anos foi assassinada pelo tenente da Guarda Nacional Republicana?

Quem é esta mulher completamente ignorada pelos milhares e milhares de pessoas que se deslocaram a Baleizão para recordar Catarina Eufémia, que segura a bandeira do Partido Comunista Português com a sua mão inutilizada?

Chama-se Mariana Janeiro e tem 49 anos. Magra, com olhos muito fortes e um corpo quase inerte. Apenas um momento de distração dos familiares que a amparam e caíra. Conta-nos:

Faz 11 anos no dia 24 de Junho que fui presa pela Píde, depois de ter sido denunciada como militante do Partido Comunista Português. Levaram-me para Lisboa, para a António Maria

Cardoso. Durante 18 dias fizeram-me a tortura do sono e da estátua. Quando começava a dormir, deitavam-me baldes de água pela cabeça. Depois, foi o espancamento. Rebentaram-me a membrana do ouvido esquerdo e das unhas dos pés e das mãos. Queriam que eu lhes dissesse nomes de alguns camaradas meus do Partido Comunista. Nunca fiz declarações. Torceram-me o pescoço.

Fui a julgamento e condenaram-me a 24 meses de prisão. Estive todo esse tempo em Caxias. Durante 21 meses tive que fazer tratamento no hospital João de Deus.

Não contentes com isto voltaram a prender-me há seis anos (durante esta conversa, tivemos que apará-la diversas vezes). Precisamente no dia 20 de Julho. Durante treze dias, fui vítima mais uma vez da tortura

do sono e da estátua. Este braço inutilizado foram eles que me espancaram contra uma mesa. Depois uns poucos de homens atiravam-me contra a parede, o chão e bateram-me muitas, muitas vezes com a cabeça na parede. A última tortura que me fizeram foi queimaram-me os olhos com fósforos. Neste momento sou um farrapo. Foi talvez ao verem o meu estado que os pídes resolveram ao fim desses treze dias, deixarem-me abandonada ao pé da casa de uma sobrinha.

Catarina Eufémia foi morta pelo fascismo. E um símbolo. Mariana Janeiro e tantas, tantas outras sofreram ao longo de dias, meses, anos. Por isso Mariana Janeiro nos disse. A camarada Catarina foi morta pelos lavradores e as forças que serviam o fascismo. Mas de todas as mulheres de Baleizão eu fui talvez a que sofreu mais.

Não se deve esquecer também a Maria Dionísia Sardinha, a Maria Balbina, Maria Patrícia, Francisca Patrícia ou a Mariana Petronilha.

As mulheres alentejanas foram as mais sacrificadas nesta «longa noite de fascismo». Com ordenados miseráveis, com humilhações diárias, com fome. Por isso foram as mais revoltadas e as mais perseguidas. A terminar, Mariana Janeiro afirma:

É verdade, as mulheres de Baleizão foram as que

mais sofreram. Pertencemos ao Partido Comunista Português, porque foi ele que durante todos estes anos esteve do nosso lado. Não me posso esquecer que durante seis meses os trabalhadores rurais comiam uma açorda mal temperada e ainda assim imploravam trabalho. Quando Catarina Eufémia morreu, o ordenado era de 13 escudos, de sol a sol, melhor, eram as horas que eles queriam. Quando protestávamos, chamavam-nos comunistas, mandavam-nos prender ou matavam-nos.



cartaz com a foto de Catarina. Miguel Urbano Rodrigues

OLIVATO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714391-713588

AUTOMÓVEIS de ALUGUER

DL/ESTRANGEIRO

GISCARD "SUPERSTAR" DAS DIREITAS FRANCESAS

PARIS, 20 — (ANI-R) — Valéry Giscard d'Estaing, o «superstar» das direitas francesas, é o presidente mais jovem eleito por sufrágio universal em França e espera-se que introduza uma nota de apresentação na solene posição criada por De Gaulle.

O triunfo eleitoral do alto e professoral ministro das Finanças sugere que conseguiu finalmente vencer a sua velha reputação de tecnocrata frio, distante, dotado de uma inteligência invulgar mas irradiando pouco calor humano.

Giscard d'Estaing sobraçou a pasta das Finanças durante a maior parte dos últimos 12 anos, o que o guindou a uma poderosa posição dentro do Governo.

MOLDES AMERICANOS

A campanha que o levou à presidência foi dirigida dispendiosamente, segundo os moldes americanos, sem esquecer as camisas de propaganda com o seu nome impresso no peito, os

distintivos e as vinhetas para os automóveis.

Ao longo da campanha, permaneceu seguro e confiante, apresentando-se como o sucessor evidente do falecido presidente Pompidou.

«Mudança sem Risco» é o seu lema. Traduzido, significa a continuação da actual política francesa nos sectores mais importantes, aliada à melhoria dos benefícios sociais e ao alargamento da maioria governamental para abranger os centristas até agora na oposição.

Constantemente criticado durante a campanha pelo seu adversário socialista François Mitterrand pelas suas maneiras frias, o candidato conservador ripostou: «Não lhe pertence o monopólio dos corações».

Entretanto, procurando suavizar a sua imagem de marca, fez-se fotografar com a sua jovem e bonita filha para os cartazes de propaganda — e parece que a estratégia deu resultado.

A sua reputação de rigidez começou quando o general de Gaulle lhe confiou as finanças em 1962, quando contava 36 anos. O seu espantoso domínio

sobre a tática económica e a alta finança em breve o tornou quase indispensável, sendo talvez o ministro francês mais conhecido no estrangeiro.

Modelo de competência científica, Giscard d'Estaing ascendeu na vida sem dificuldade, sob a influência de uma família intelectual.

O seu pai era um proeminente economista, e foi o director financeiro da administração francesa de ocupação da cidade de Coblentz, Alemanha, logo depois da Segunda Guerra Mundial. Foi aí, em Coblentz, que Giscard nasceu.

Depois de alcançar a nota mais elevada no curso de formação do seu ano na escola política de Paris, o novo presidente trabalhou no Ministério das Finanças, colaborando na reorganização da economia francesa do pós-guerra.

Em 1956 tornou-se deputado à Assembleia Nacional e entrou rapidamente na vida pública como membro da delegação francesa nas Nações Unidas.

DEPUTADOS MODERADOS

No ano em que Charles De Gaulle o nomeou ministro das Finanças (1962) Giscard tornou-se o dirigente de um grupo de deputados moderados, grupo que tomou o nome de Republicanos Independentes.

O grupo constituiu-se em partido político em 1966, trabalhando em coligação com os partidos gaullistas, mas não seguindo todas as políticas daqueles partidos.

Na década de sessenta, a dura política de Giscard para dominar a inflação através de impostos adicionais e restrições ao crédito encontrou grande oposição nos meios de negócios e entre os operários.

O velho general demitiu-o em 1967. Dois anos mais tarde, Jacques Chaban-Delmas, na altura o primeiro-ministro francês, dá-lhe mais uma vez a pasta das Finanças.

Ele, a mulher, Anne-Aymone, e quatro filhos vivem em Paris num luxuoso apartamento da margem direita, e possuem dois castelos na província.

Acusado pelo seu rival, François Mitterrand, de ser o candidato das «classes privilegiadas», Giscard proclama ter representado todos os franceses, obtendo votos nas áreas industriais.

TURQUIA

O chefe do Governo preferiu demitir-se a ceder

ANKARA, 20 — (R) — O Partido Popular Republicano (social democrático) força dominante na coligação governativa da Turquia, no poder há quatro meses, decidiu retirar-se do Governo, mergulhando o país numa nova crise política.

A decisão foi tomada depois de quatro horas de debates entre o executivo do Partido e o seu grupo parlamentar, na segunda sessão dessa índole que efectua em dois dias.

A aliança instável entre o PPR do primeiro-ministro Bülent Ecevit e o Partido de Salvação Nacional (pro-islâmico e tradicionalista) ruíu na quarta-feira, quando um grupo de membros do PSN votou contra um projecto de lei de amnistia proposto pelo Governo providenciando a libertação dos presos políticos. Ecevit tinha feito da liberdade de expressão política

PARIS, 20 — (F.P.) — Uma hora depois de terem sido dados a conhecer os cálculos dos computadores, Giscard d'Estaing estava longe de clamar vitória. Os seus colaboradores mais próximos recomendaram moderação e um deles advertiu: «Ainda não acabou».

O secretário-geral da UDR, Alexandre Sanguinetti, observou: «Será impossível para o novo presidente governar no sentido dos extremos. Será forçado a governar por compromisso entre as posições de todos os Partidos».

Apesar da eliminação do candidato gaullista, Chaban-Delmas, no primeiro escrutínio de 5 de Maio, os gaullistas continuam a constituir o partido com maior representação na Assembleia Nacional e nutrem a espe-

rança de conservarem a sua força política.

O presidente do Município de Marselha, Defferre, apontado como provável primeiro-ministro num Governo Mitterrand, considera que o resultado «não é um êxito nem um triunfo para Giscard d'Estaing, antes uma vitória muito apertada».

«Com uma maioria tão escassa, uma vantagem tão estreita, penso que terá sérias dificuldades para governar um país como a França» — acrescentou.

O secretário-geral do Partido Comunista, George Marchais, referindo-se a possíveis desassossegos sociais depois das eleições, afirmou que a força de trabalho da França «exigirá muito rapidamente que as promessas eleitorais sejam cumpridas».

Cessar-fogo esta semana nos Montes Golan?

JERUSALEM, 20 — (ANI)

Debruçando-se sobre enormes mapas dos Montes Golan com dirigentes israelitas, o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, examinou os pormenores do acordo de separação de forças com a Síria, que espera poder obter esta semana.

Kissinger reuniu-se com o primeiro-ministro Golda Meir e outros ministros israelitas na residência do ministro dos Negócios Estrangeiros.

A reunião teve início uma hora depois de barcos israelitas terem atingido posições na costa libanesa, prosseguindo os ataques de represália pela chacina efectuada por guerrilheiros palestinos numa aldeia israelita, na semana passada.

Um alto funcionário do grupo de Kissinger salienta que este crê poder conseguir um acordo final dentro das próximas 24 horas, tanto em Jerusalém como em Damasco, sobre o assunto principal da linha de tréguas, advertindo no entanto que outros assuntos poderão ser obstáculo ao acordo de separação.

A solução nas conversações verificou-se depois do novo surto de violência e represálias, e os funcionários norte-americanos duvidam de que isso pudessem bloquear o acordo.

O gabinete israelita reuniu-se antes da senhora Golda Meir conferenciar com Kissinger.

Depois de uma semana ou mais de manifestações em frente ao seu gabinete, a Polícia afastou os manifestantes «antiacordo» que gritavam aos ministros e saíam do edifício, «parem as conversações e queimem os mapas».

Foram detidos 43 por se recusarem a dispersar quando expirou a sua autorização para se manifestarem.

Mais do que convencido de que regressaria ao seu país sem

obter um acordo, Kissinger conseguiu uma solução, quando o presidente Hafez Assad da Síria concordou — depois de algumas modificações — com um plano norte-americano sobre a linha de cessar-fogo nos Montes Golan, que é o assunto principal.

Estado de emergência de novo no Ulster

BELFAST, 20 — (R.) — A Inglaterra proclamou ontem o estado de emergência na Irlanda do Norte, enquanto as autoridades se preparavam para um confronto com os trabalhadores protestantes que ameaçavam entrar em greve geral a partir da meia-noite.

A medida confere poderes ao Governo para garantir o funcionamento dos serviços essenciais utilizando militares.

Fontes normalmente fidedignas afirmam que o exército britânico transferiu para a Irlanda do Norte 300 dos seus mecânicos especializados que prestavam serviço na Alemanha Federal, a fim de intervir, se a situação se tornar incontrolável.

Os mesmos informadores asseguram que há mais de 3000 homens a caminho.

Um porta-voz do exército britânico declarou que não podia confirmar nem desmentir a notícia, mas acrescentou que os efectivos militares na Irlanda do Norte — 15 500 homens se encontram a postos.

Uma greve parcial dos trabalhadores da energia mostrou-se já eficazmente nociva, provocando o encerramento total de

quatro das cinco centrais do território. Foi decretada pelo Conselho dos Trabalhadores do Ulster, que reivindica o apoio de 300 000 aderentes, todos protestantes da linha dura, que querem forçar as autoridades a renunciarem ao estabelecimento de um conselho pan-irlandês, de parceria com a República da Irlanda, predominantemente católica, e com o Governo britânico.

O comunicado oficial do secretário de Estado Merlyn Rees, ministro inglês responsável pela Irlanda do Norte, salienta que o estado de emergência foi declarado devido à ameaça iminente que paira sobre os ser-

Pedem a renúncia do arcebispo

LIMA, 20 — (ANI) — Umas vinte pessoas, entre sacerdotes e seminaristas ocupam a catedral e o palácio arcebispal de Ayacucho, no centro do país, pedindo a renúncia do arcebispo Otoniel Alcedo, que se encontra ausente.

A Imprensa de Lima informa

que os rebeldes lançaram diversas acusações contra o prelado, utilizando a rádio da diocese.

Os factos ocorreram domingo à tarde naquela cidade de 40 mil habitantes, famosa pelas suas festividades de Semana Santa, e situada 578 quilómetros a sueste de Lima.

Espanhois à escalada do Everest

CAMPO BASE DO EVERESTE, (Nepal), 20 — (ANI) — Dois membros da expedição espanhola ao Everest foram obrigados a regressar ao acampamento base, depois de terem estado quase a alcançar o cimo, no passado domingo, 12 de Maio. São eles Felipe Uriarte e Angel Vallejo um dos quais, segundo parece, apresenta sintomas de congelamento. Os alpinistas levaram quatro dias a descer até ao acampamento base, a 5 530 de altitude, enquanto o grupo principal da expedição esteve instalado no acampamento número dois a 6 100 metros, durante vários dias. Rosen e Uriarte, a vanguarda dos escaladores, conseguiram subir até ao campo número seis, a apenas

350 metros do cume, mas foram obrigados a descer até ao campo número dois nos dias seguintes, devido às más condições climáticas existentes.

O esforço dos dois alpinistas não foi de balde. Instalaram o acampamento número seis a quase 8 500 metros de altitude. E deixaram ali um carregamento valioso, um tesouro no Everest: cinco garrafas cheias de oxigénio, e outras que ainda contém esse precioso gaz, o que supõe reserva suficiente para mais uma etapa de ataque para as várias que se estão agora a preparar, tratando de ganhar tempo à perigosa monção, cuja chegada se regista infalivelmente em finais de Maio ou princípios de Junho.

A "Amnistia Internacional" protesta contra as torturas dos presos políticos gregos

LONDRES, 20 — (FP) — A «Amnistia Internacional» dirigiu uma carta ao presidente grego Phedon Gizikis protestando contra a «nova vaga de tortura sistemática e deliberada» que está a ser praticada na Grécia e de que recebe «quase diariamente testemunhos vindos de fontes independentes».

A organização cita em particular o caso de duas mulheres e dez homens, entre os quais o sindicalista Antonios Ambatiellos e o actor Demetrios Tokau. Todos foram torturados de diversas maneiras (choques

eléctricos, a estátua, brutalidades físicas e sexuais). Ambatiellos foi mesmo hospitalizado na prisão militar de Boyati. Quanto a Tokau está incapaz de falar e quase não pode andar.

Pede igualmente que pessoas no segredo há uns poucos de dias sejam postas em liberdade ou julgadas. A organização declara-se escandalizada com o facto do Governo grego ter reaberto a prisão infestada de ratos da ilha de Yavros e que a Cruz Vermelha Internacional tinha condenado como inabitável.

DL/ESTRANGEIRO

O novo governo de Giscard poderá estar constituído no fim da próxima semana

PARIS, 20 (F.P.) — Logo que o conselho constitucional confirme oficialmente a sua eleição, o novo presidente da República Francesa Valéry Giscard d'Estaing, dará início à sua primeira tarefa: a constituição do Governo, que poderá estar formado no fim da próxima semana.

Durante toda a campanha, Giscard d'Estaing insistiu na vontade de se rodear de homens novos e jovens para assegurar «a mudança». Ainda ontem de manhã pôs em relevo perante alguns jornalistas, que recebeu para almoçar em Auvergne, a alteração que vai efectuar nos métodos políticos e as surpresas que vão resultar da composição do Governo.

Assim, o novo presidente da República deu claramente a entender que em todos os cargos ministeriais serão colocados homens em quem até agora não se tinha pensado. Essa observação refere-se, em especial, as funções de primeiro-ministro. Deste modo, os ministros Olivier Guichard e Michel Jobert, um e outro citados por antecipação em alguns meios políticos e na

Imprensa, como prováveis primeiros-ministros de Giscard d'Estaing, não tem, segundo parece, qualquer possibilidade de vencer na «corrida para Matignon». O futuro chefe do Governo talvez já esteja escolhido pelo novo presidente. Se assim for, a escolha presidencial far-se-á apenas entre quatro ou cinco personalidades.

Segundo confiou àqueles jornalistas, Giscard d'Estaing não receia que a sua eleição traga perturbações sociais à França, contrariamente às previsões dos dirigentes sindicais que, durante a campanha eleitoral, apoiaram François Mitterrand.

As reformas sociais prometeu-as para breve.

No que respeita à Europa, Giscard d'Estaing, no decorrer da campanha, anunciou «iniciativas» para dar nova força à unidade europeia, a partir de Julho, quando a presidência do conselho das comunidades couber à França. Segundo confirmou ontem, conta apoiar-se muito na cooperação entre Paris e Bonn, cooperação primordial, a seu ver, nomeadamente no que respeita as boas relações com o

novo chanceler da RFA, Helmut Schmidt.

Quanto ao estilo geral da actuação como presidente, parece fora de dúvida que Giscard d'Estaing não esquecerá os princípios da gestão rigorosa e de economia que aplicou como ministro das Finanças. Assim, declarou-se hostil às despesas de prestígio (está decidido, no entanto, a continuar a operação «Concorde», embora ache que fica muito mais cara do que se previra inicialmente) e às viagens demasiado numerosas ao estrangeiro onde só irá para tratar de assuntos precisos.

Ultima confidência feita aos jornalistas: Giscard d'Estaing acaba de escrever um livro sobre os seus objectivos políticos, que hesita ainda em publicar.

O novo chefe do Estado, logo que se instale no Eliseu, nomeará imediatamente o primeiro-ministro para suceder a Pierre Messmer. O novo Governo disporá na Assembleia Nacional, de uma maioria de cerca de 300 deputados (UDR, Republicanos Independentes, União Centrista e reformadores a quem vem juntar-se alguns sem partido). A maioria absoluta é de 246 votos.

A vitória eleitoral de Valéry

Giscard d'Estaing foi saudada nos «bairros chiques» de Paris por manifestações entusiastas.

Nos Campos Elísios, houve um concerto de buzinas de automóveis. Os automobilistas agitavam bandeiras tricolores. Mais adiante, na Rua da Beneficência (de La Bienfaisance), em frente do Quartel-General da campanha de Giscard d'Estaing, alguns milhares de pessoas, na maioria jovens, juntaram-se para aclamar o novo eleito.

Entretanto, numa declaração, o ministro do Interior, Jacques Chirac, chamava a atenção para extraordinária participação eleitoral, que atingiu 88 por cento, percentagem nunca alcançada, que assinala bem o interesse dos franceses pela eleição do presidente da República por sufrágio universal.



O momento em que Giscard d'Estaing depositava o seu voto no círculo de Chanonat, aldeia em que a família do novo presidente da França tem um castelo. Esta localidade francesa fica situada perto de Clermont-Ferrand no Auvergne. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

DISCURSO DA VITÓRIA EM FRANCÊS E INGLÊS

PARIS, 20 — (R.) — O ministro das Finanças, Valéry Giscard d'Estaing proferiu a noite passada o seu discurso da vitória em francês e em inglês, quando os resultados do escrutínio de ontem indicaram

que ia ser o novo presidente da França.

Falou primeiro na sua língua materna, prometendo uma nova era para a França. Repetiu depois o discurso num inglês impecável.

A rede oficial da Televisão francesa interrompeu-o a meio da sua alocução na língua de Shakespeare e um locutor explicou: «Esta parte não nos é destinada».

Não é vulgar que um dirigente político francês fale publicamente em inglês. Aparentemente, o discurso destinava-se a ser transmitido pelas televisões estrangeiras.

Do quartel-general da sua campanha em Paris, Giscard declarou que os franceses tinham escolhido uma nova era. O eleitorado — salientou — demonstrou que ansiava por uma mudança económica, social e política. «Não ficará desiludido» — assegurou.

Disse que o seu rival derrotado, que representava a esquerda unida socialista-comunista, terá um papel a desempenhar na política francesa, agora e no futuro.

«Sei que este dia anuncia uma nova era na política francesa, uma era de rejuvenescimento e de mudança para a França» — acrescentou.

No entanto, a sua vitória foi a mais cerrada da história presidencial francesa e no próprio momento em que proferia o seu discurso, o Ministério do Interior anunciava que contados quase 24 milhões de votos, o vencedor somava 11 941 000 votos e o seu adversário 11 605 000.

Muitos franceses receavam que uma vitória conservadora desencadearia imediatamente uma torrente de ameaças de greve pelos dirigentes da poderosa Confederação Geral do Trabalho (CGT), dominada pelos comunistas. Porém, o líder do Partido Comunista, Georges Marchais, aconselhou esta noite que se «aceitassem os resultados com calma». «Recomendo aos meus amigos que não se entreguem a manifestações inoportunas. Amanhã, nas fábricas, os trabalhadores estarão desanimados. Mas para nós é um êxito. O futuro político das direitas está para trás. O futuro político da esquerda está à sua frente» — sublinhou.

Mitterrand tencionava fazer um discurso quando a situação da contagem dos votos no Ministério do Interior se tornar mais positiva. Contudo o seu lugar-tenente, Gaston Defferre, «mestre» de Marselha indigitado para o lugar de primeiro-ministro no caso de uma vitória da esquerda, profetizou que Giscard terá «sérias dificuldades» para governar a França com uma maioria nacional tão reduzida.

Em contra-partida, no Parlamento francês a situação é favorável ao novo presidente. Encontra aí uma maioria governamental já constituída, a coligação formada por gaullistas, republicanos independentes e democratas do centro, acrescidos pelos reformistas centristas até agora na oposição. O grupo detém cerca de trezentos dos 490 lugares da Assembleia Nacional.

"PLANO DE SEPARAÇÃO DE FORÇAS" NO GOLAN

BEIRUTE, 20 — (FP) — «Acordo sobre o Golan, na terça-feira?» — é com este título que o jornal «An Nahar» publica hoje o «Plano de Separação de Forças» que Kissinger conseguiu fazer aceitar por Damasco e Tel-Aviv.

Segundo «An Nahar», o Plano inclui oito pontos:

1) Restituição à Síria de todo o território ocupado por Israel em Outubro de 1973.

2) A colocação sob controlo da ONU de uma parte do Golan, onde Israel instalou Kibbutzim.

3) Evacuação da cidade de Kuneitra, que ficará sob o con-

trolo da administração civil síria, na sua totalidade e não apenas «o terço oriental» de que se fala.

4) Retirada de Israel de uma parte dos territórios ocupados em 1967.

5) Controlo da ONU no Monte Hermon.

6) Divisão entre a ONU e Israel das três colinas que rodeiam Kuneitra.

7) Criação de zonas desmilitarizadas entre as forças israelitas e sírias, onde ficarão estacionados os «capacetes azuis» da ONU.

8) Troca de prisioneiros de guerra.

ATACADO O MAIOR DEPÓSITO DE PETRÓLEO VIETNAMITA

SAIGÃO, 20 — (R) — Sapadores comunistas penetraram no maior depósito de petróleo do Vietname do Sul, fazendo ir pelos ares um tanque e destruindo 1,4 milhões de litros de combustível dentro da capital do país.

Entretanto, uma unidade governamental começou a deslocar-se para o norte, avançando sobre forças comunistas que se tinham aproximado 40 quilómetros de Saigão.

O comandante da Terceira Região Militar sul-vietnamita — a área vital do redor da capital — ordenou a reconquista de três posições governamentais tomadas a semana passada por

uma força mista de norte-vietnamitas e vietcongs que avançam sobre o Rio Thi Tinh.

Aviões governamentais atacaram as posições comunistas na altura em que uma unidade de reconhecimento atravessou pela primeira vez o rio, anunciaram fontes militares.

A explosão verificada hoje no depósito de petróleo assinalou o segundo ataque do Vietcong ao depósito de Nha Ben em seis meses. Em dezembro passado, granadas provocaram um incêndio que consumiu um terço das reservas de combustível do Vietname do Sul, ou seja, mais de 71 milhões de litros.

AMEAÇADO DE EXECUÇÃO



Mario Sossi acompanhado de sua mulher Maria Grazia numa fotografia tirada recentemente em Génova. O procurador Sossi foi raptado há um mês pelas «Brigadas Vermelhas». O grupo esquerdista anunciou que Sossi seria executado caso não sejam libertados até meia-noite de hoje oito militantes deste grupo (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

RESULTADOS DIVULGADOS

PARIS, 20 (R) Contados 26 milhões do total de 27 milhões de votos a posição oficial nas eleições presidenciais francesas era a seguinte:

Valéry Giscard d'Estaing	13 127 000	
50,7 por cento		
François Mitterrand	12 760 000	49,3
por cento.		

***** A VENDA MAIS *****

***** UM NÚMERO DE *****

***** motor *****

DL/NACIONAL

compre na BAIXA compre melhor



PRONTO A VESTIR

COLLECÇÕES DE LUXO

Rua dos Tanqueiros, 97-101
Tel. 24 24 43

Costa & Branco

Artigos de Decoração
Balanças — Ménage

LISTAS DE CASAMENTOS
R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa



CAMISEIROS
CHAPELEIROS

PRONTO
A VESTIR

Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/321123

ALCATIFAS

DA
FÁBRICA AO PÚBLICO

VENDAS DIRECTAS

Rua Augusta, 84 — T. 32 36 57



Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, C. SARL

LEIA



QUEM NÃO
ANUNCIA
ESCONDE-SE

COMUNICADO

AOS EMPREGADOS E EMPRESAS DE LISBOA

Tendo em atenção que uma das reivindicações por parte dos empregados é que lhes sejam concedidas facilidades no almoço (cantinas) e considerando que nem todas as empresas têm espaço suficiente para a sua instalação, informamos que este problema pode ser resolvido, à semelhança do que se faz já em muitos outros países da Europa, com a utilização de senhas da SOFIREL, presentemente aceites pela grande maioria dos restaurantes. Para mais informações consulte: SOFIREL, SOCIEDADE FINANCIADORA DE REFEIÇÕES, SARL, Rua do Comércio, 8-5.º-Esq.º, Lisboa, telefones: 874303 e 870161.

COMUNICADO

Avisam-se todos os trabalhadores do Sindicato Nacional dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca que se realiza uma Assembleia Magna no próximo dia 21 do corrente, pelas 21 horas, no Coliseu dos Recreios, para ratificação da votação sectorial anteriormente efectuada para a constituição da Comissão Directiva Provisória do Sindicato.

O elementos eleitos sectorialmente apresentarão à classe alguns tópicos sobre o trabalho imediato a realizar e solicitarão sugestões com a mesma finalidade.

Lisboa, 16 de Maio de 1974.

Pe' A DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

SEGUNDO FUNCIONÁRIOS DO I.N.E.

"Os militares deram o primeiro passo os trabalhadores darão o segundo"

Um grupo de empregados do Instituto Nacional de Estatísticas trouxe-nos o seu testemunho acerca do que dizem ser «a grande questão» de momento no funcionalismo público: sindicato único ou vários sindicatos. Manifestando-se abertamente pela criação de um Sindicato Nacional dos Funcionários Públicos, justificam essa sua inclinação para o primeiro termo da opção do seguinte modo:

— São cerca de 330.000 funcionários que descontam para a Caixa Geral de Aposentações. É um número impressionante de trabalhadores que, a organizarem-se num sindicato único, o transformariam no maior e mais poderoso sindicato do País e também no mais vital. A conquistar-se o direito à greve, que de momento é uma das principais reivindicações dos trabalhadores portugueses, um sindicato único dos funcionários públicos ficaria com enorme poder de negociação, pois uma greve paralisaria toda a vida económica e social do País.

Este grupo de funcionários do Instituto Nacional de Estatísticas adianta logo algumas possibilidades de trabalho no caminho para o sindicato único acrescentando, nós, que o trabalho elaborado e agora tornado público já é um passo rumo ao objectivo enunciado e ultimamente muito debatido. Dizem:

A enorme concentração

de funcionários públicos na capital (cerca de 160.000, ou seja quase 50 por cento, contra cerca de 35.000 no Porto) facilitará o nosso trabalho de participação na organização do nosso sindicato. Porém cremos que uma real participação apenas é possível com um certo grau de consciencialização dos funcionários em relação ao que seja um sindicato, e por isso somos de opinião que se comecem já a realizar colóquios palestras, etc., a fim de nos informarmos e esclarecermos. Assim como é igualmente imperiosa a edição de folhetos elucidativos sobre a vida Sindical. No nosso país há sindicalistas que não se recusarão a ajudar-nos neste campo.

OS SINDICATOS SOB O ANTIGO REGIME

Sem esquecerem — pelo menos o documento acentua — que qualquer definição de sindicato é feita sempre sob um ponto de vista de classe, os funcionários do INE não deixam de adiantar que a própria actividade organizativa do sindicato já irá ter um forte peso na actualização de vencimentos que desejamos imediata (conforme se lê) e que não devem consentir qualquer regressão em relação ao actual horário de trabalho.

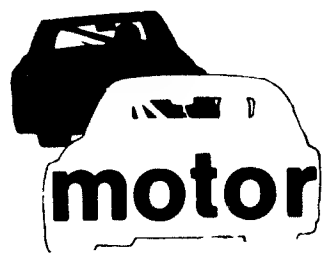
Nos os funcionários públicos, podemos fazer da actividade organizativa e posteriormente da própria actividade sindical, uma actividade autenticamente democrática em que as hierarquias não poderão ser impostas ou mesmo consideradas garantem os autores do documento «Para um sindicato dos funcionários públicos».

Isto, claro, porque as condições agora são outras. Como dizem os funcionários do INE: — No antigo regime, cuja natureza agora todos parecem concordar ter sido efectivamente fascista, os sindicatos eram instituídos de cima para baixo, isto é, eram impostos aos trabalhadores. A orgânica corporativa em que se

assentavam e o espírito que os animava, não deixavam dúvidas a ninguém acerca das intenções que presidiram à sua criação, que era a de castrar a luta dos trabalhadores por melhores condições de vida tanto no plano económico como social. Aliás, quem se debruça atentamente sobre a legislação do trabalho do antigo regime, vê que aí se afirma muito explicitamente que os direitos do trabalho não se poderão nunca sobrepor aos direitos do capital, ou seja, os direitos dos empresários (dos capitalistas) sobrepujam-se em última instância aos interesses dos trabalhadores. Naturalmente que esta imposição tinha uma cobertura ideológica ou doutrínaria, isto é, era «adocada» pela ideia que tanto o capital como o trabalhador (leia-se: tanto patrões como trabalhadores) tinham interesses comuns e que portanto a luta de classes era pura e simplesmente invenção de mentes subversivas, entre as quais se destacavam em primeiro lugar as dos comunistas.

Os sindicalistas, que trabalham como funcionários públicos acreditam que, hoje em diante, seja possível outro tipo de luta dadas as novas condições criadas. Daí que deixemos, como ponto final, a confissão das suas esperanças, traduzida no documento que se divulga:

A vida sindical do nosso País vai sofrer uma profunda reestruturação a partir de agora. Cremos poder dizer que ela constituirá o segundo passo da revolução iniciada em 25 de Abril. Os militares deram o primeiro passo, os trabalhadores darão o segundo.



CASAS ALUGAM-SE

novas e 2 e 3 assoalhadas
próx. da estação de Oeiras
Tratar com SILVIA COITO

na
R. Gregório Lopes, 1. 1512
(Junto à Av. das Descobertas (Restelo))

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO PARA ALVERCA, VIALONGA, TOJAL, S. JULIÃO DO TOJAL, SANTO ANTÃO DO TOJAL, PINTEUS, S. ROQUE, ZAMBULJAL, A-DAS-LEBRES, FANHÕES E BUCELAS

Em 20 de Maio p.º futuro, é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Alverca e Alverca, Vialonga, Tojal, S. Julião do Tojal, Santo Antão do Tojal, Pinteus, S. Roque, Zambuljal, A-das-Lebres, Fanhões e Bucelas a cargo da firma Transportes Salvador & Borge, Lda.

Por seu turno, nas Centrais de Vialonga e Bucelas, bem como nos Domicílios de Alverca, Tojal, S. Julião do Tojal, Santo Antão do Tojal, Pinteus, S. Roque, Zambuljal, A-das-Lebres e Fanhões, aceitam-se despachos para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem.

DOIS NOVOS COMBOIOS «FOGUETES» ENTRE LISBOA E PORTO

A partir do dia 26 de Maio próximo, vão passar a circular, entre Lisboa e Porto e vice-versa, dois novos comboios «Foguetes», formados por carruagens de 1.ª classe e «bar», com o seguinte horário:

Comboio N.º 7 «Foguete»		Comboio n.º 8 «Foguete»
16-55	Lisboa (Santa Apolónia)	10-55
9-28 19-33	Coimbra-B	8-29 8-34
20-07 20-09	Aveiro	7-53 7-55
20-49 20-57	Gaia	7-12 7-15
21-05	Porto (Campanhã)	7-05

Além destes dois novos comboios, que não têm paragem em Entroncamento e Espinho, continuarão a efectuar-se os quatro restantes «Foguetes» constantes do horário em vigor, com aquelas paragens.

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEFS 727654-727665-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

FEDERAÇÃO DOS LANIFÍCIOS:

"A luta dos trabalhadores é uma luta pela sobrevivência"

Da Federação Única dos Sindicatos dos Têxteis e Lanifícios (em organização) e a propósito da acção reivindicativa em curso naquele sector, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Alguns órgãos da Informação têm, nos últimos dias, deformado o significado, amplitude e objectivos da luta que os trabalhadores da indústria de lanifícios estão a travar em todo o País no sentido de diminuir o grau (elevadíssimo) de exploração a que têm estado sujeitos. Assim, e para além de se fazerem nalguns casos alusões de que a iniciativa dos trabalhadores não seria de louvar no momento em que o País agora atravessa, escamoteia-se completamente a elevada unidade, firmeza e consciência que estes têm demonstrado e procura-se insinuar que alguns «agitadores» estariam por detrás da ampla movimentação a que se assiste. Parece pois importante clarificar a situação, para que a Imprensa portuguesa, durante tantos anos impedida de informar e comentar, possa agora, livre da censura, ser um veículo de difusão e análise de situações reais e não de verdades imaginárias.

1. A luta dos trabalhadores dos lanifícios por melhores condições de vida e de trabalho é uma luta com tradições e que no campo sindical já se vem travando há quatro anos, altura em que os trabalhadores elegeram uma direcção da sua confiança.

2. Em 1 de Novembro de 1973 entrou em vigor uma nova tabela de salários mínimos para a Indústria de Lanifícios após um processo de contração colectiva que desembocou numa arbitragem onde as

justas reivindicações dos trabalhadores dos lanifícios, nomeadamente o salário mínimo de 3000\$00 não foram satisfeitas. Dessa arbitragem saiu igualmente uma outra tabela que entraria em vigor em 1 de Novembro de 1974.

3. Assim, a luta que agora se assiste no sector dos lanifícios é uma luta que vem na continuação de todo um conjunto de lutas e iniciou-se muito antes do 25 de Abril. Com efeito, a subida galopante do custo de vida verificada nos últimos meses rapidamente devorou os aumentos de salários que os trabalhadores de lanifícios tinham conseguido impor, agravando ainda mais a sua miserável situação. Os trabalhadores de lanifícios e os seus sindicatos viram-se, desse modo, na necessidade de levar por diante aquilo que já em Outubro de 1973 tinham deixado bem vincado numa circular da Federação dos Sindicatos do Pessoal da Indústria de Lanifícios. «Para que a nossa pequena vitória não se transforme numa derrota, a luta não pode parar».

Ao longo de todo um conjunto de reuniões, os trabalhadores foram formulando a sua reivindicação de aumento de salários e foram discutindo as formas de a conseguir impor. Tudo isto se passou antes do 25 de Abril. Também antes do 25 de Abril os trabalhadores dos lanifícios já tinham feito greves enfrentando duríssimas condições repressivas.

Foi, portanto, assim que surgiu a reivindicação actual do aumento imediato de 1000\$00 para todos os trabalhadores e a forma de a levar por diante. Também já há muito tempo que os Sindicatos de Lanifícios tentavam avançar no sentido da fusão entre si e com os têxteis. Portanto a decisão tomada por unanimidade pelos trabalhadores dos lanifícios, dos têxteis, das malhas, da sirgaria, da zona de Lisboa, reunidos em assembleia no passado domingo, criando um único sindicato dos trabalhadores da Indústria Têxtil na zona sul, representa igualmente a continuação de um processo já em marcha.

4. Fica assim claro que a

informação vinda a público nalguns órgãos da Informação acerca da luta dos trabalhadores da Indústria Têxtil não tenha esclarecido nem os verdadeiros objectivos nem o verdadeiro significado da luta.

5. Acrescentemos que os salários dos trabalhadores da Indústria Têxtil são salários de miséria, que os trabalhadores da Indústria Têxtil são dos mais explorados de todos os trabalhadores portugueses e que tem sido à custa dessa exploração que os industriais têxteis têm enchido os bolsos

de forma rápida e fácil.

Neste momento o salário mínimo ronda os 1600\$00 nos têxteis e nos lanifícios os 2400\$00 e os salários médios 2900\$00 e os 3200\$00 respectivamente. Como se vê salários de miséria.

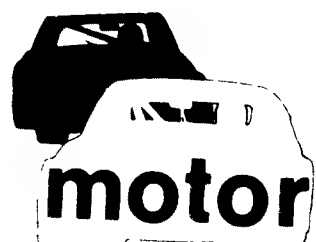
6. A luta dos trabalhadores da Indústria Têxtil é portanto uma luta pela sobrevivência, uma luta que vem no seguimento de outras lutas já travadas, uma luta que se centra em torno de uma reivindicação justa e que pode ser perfeitamente satisfeita pelo patrona-

to.

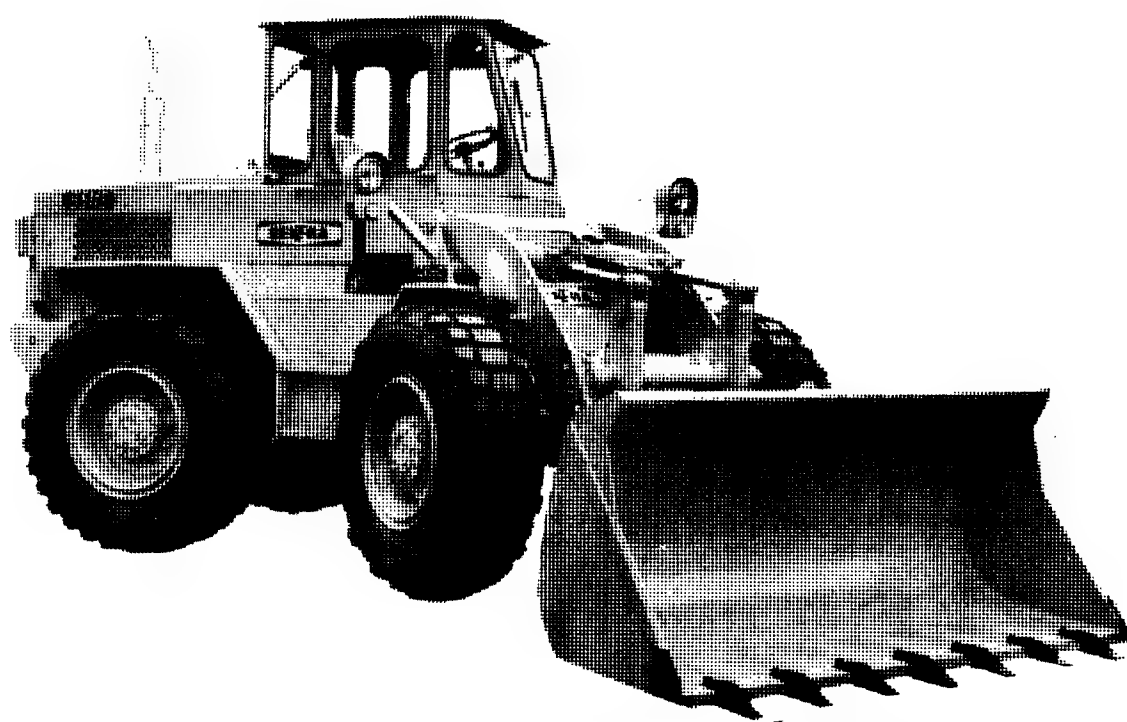
7. A mobilização e a elevada coesão dos trabalhadores têxteis na defesa dos seus interesses na luta contra a exploração a que são sujeitos, tem vindo a confirmar-se plenamente pela amplitude da movimentação em curso. Deste modo os trabalhadores de dezenas de fábricas em Lisboa, Porto, Vila Franca, Castanheira de Pera, Coimbra, Mira d'Aire, Minde, Covilhã, Tortosendo, Unhais da Serra, Cebolais, Arrentela e outras localidades, estão neste momento em gre-

ve.

8. Esta é sem dúvida a melhor forma que os trabalhadores têxteis têm de, neste momento defender e usar as liberdades criadas a partir do 25 de Abril, pois neste momento os trabalhadores têxteis em conjunto avançam numa luta por eles controlada e que apenas pretende cimentar a sua unidade e dar um primeiro passo na luta por salários que não sejam salários de miséria, por salários que possibilitem aos trabalhadores começar a viver.»



74 BF-01



AO SEU DISPOR PARA MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

PÃS CARREGADORAS COM CHASSIS ARTICULADO OU RÍGIDO DE 50 A 95 HP.
CONJUNTOS INDUSTRIAIS DE 55 A 85 HP.
PROFUNDIDADES DE ESCAVAÇÃO ATÉ 5 MTS.
POTÊNCIA • RENDIMENTO • QUALIDADE

J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L. — DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) LISBOA-4-TEL.794095/8
AV. VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 - MATOSINHOS - TEL 931074/6
FILIAIS: EVORA E SANTAREM



**ATLANTICA
LINE**
GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO
Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

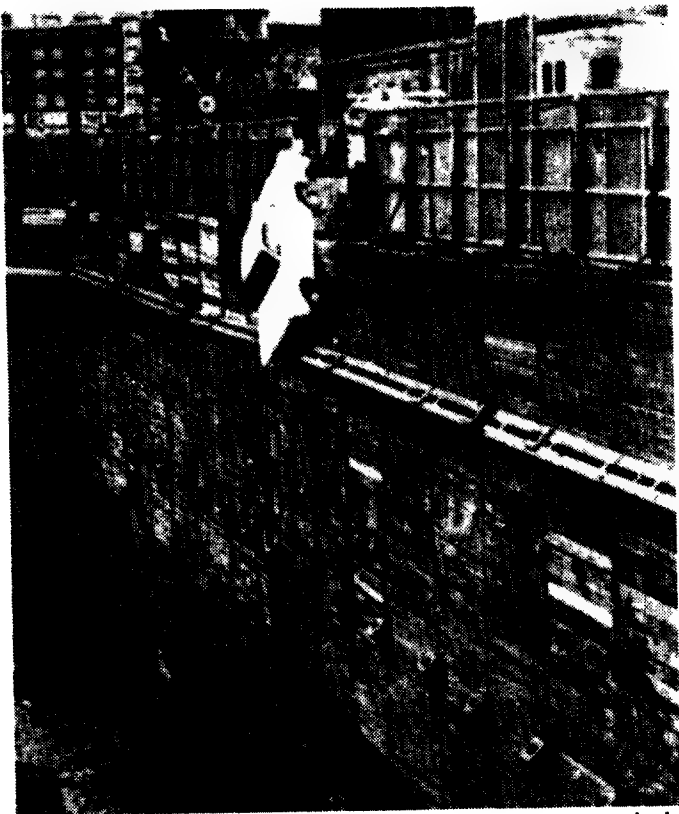
Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6. -feiras) no Parque de Contentores da Matilha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	28 5	4 6	5 6	6 6	7 6		15 6
Atl. Marseille	4 6		13 6	12 6		14 6	22 6
Atl. Genova	11 6	17 6	19 6	20 6	21 6		29 6
Atl. Montreal	18 6		25 6	26 6		28 6	6 7

Tempo do percurso Lisboa U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias

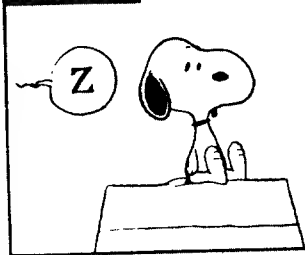
OS AGENTES GERAIS:

**SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.**
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

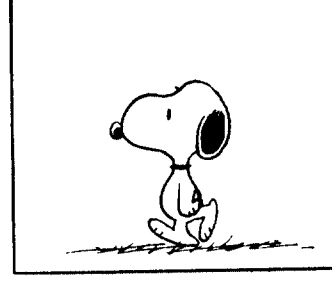
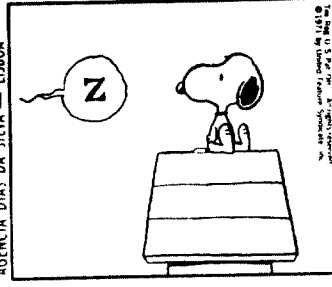


Foi numa posição extremamente precária que a condutora deste carro encanou durante algum tempo a morte, depois da viatura, que se despiu, ter derrubado um tapume e ficado pendurada na borda de uma escavação de 21 metros de profundidade. O facto insólito verificou-se num local destinado à construção de um arranha-céus, na cidade canadiana de Montreal. A condutora do automóvel foi salva por meio de uma corda atirada por um bombeiro. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

PEANUTS



AGÊNCIA DIAS DA SILVA — LISBOA



CAROL DAY

by DAVID WRIGHT



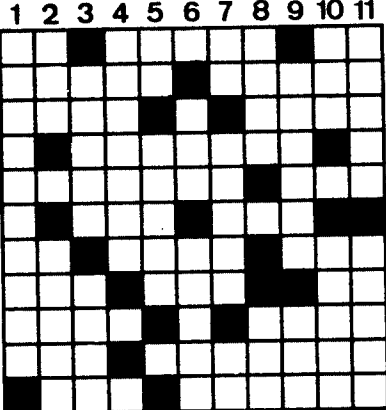
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10788

HORIZONTAIS:

- 1 Prata (s.d.). Primeiramente. Pede justiça.
- 2 Ofício divino. Ligera.
- 3 Avea. Pernaltas. Freguesia do concelho de Mondim de Basto.
- 4 Apelido.
- 5 Género de insectos colepteros heterómeros. Pronome relativo.
- 6 Senhores. Ofereço.
- 7 Artigo definido (ant). Rei da Baviera. Cidade da Turquia da Europa, no golfo do mesmo nome, e no delta do rio Mariza.
- 8 Segulim. Organização das Nações Unidas. Antigo testamento.
- 9 Mau. Rio de Moçambique.
- 10 Armário. Coroa que encima um escudo.
- 11 Preposição e artigo definido (pl). Que tem ramos.



VERTICAIS:

- 1 Árvore de amêndoa.
- 2 Aguardente de cereais (Cevada, trigo, aveia) Mulher que foi amada por Petrarca.
- 3 Carumas. Delicadeza.
- 4 O mesmo que sopra.
- 5 Ema. Sobre.
- 6 Ente. Espécie de padola ornamentada para conduzir nas procissões, as imagens dos santos.
- 7 Artigo definido (ant). Cobriu de iodo. Balneário.
- 8 fecham as asas para descer mais depressa. Ruído.
- 9 Acusação. Espaço de doze meses.
- 10 O vencimento diário de um soldado. Navios.
- 11 Rei da Escócia de 1423-1437. Tragédia de Shakespeare.

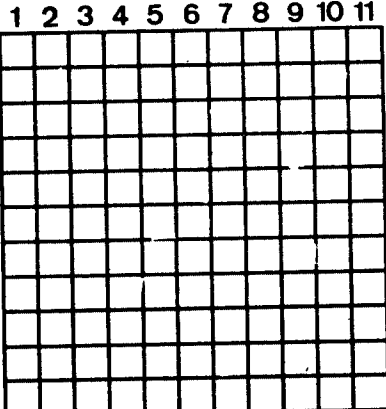
Resolva com o letramento este problema? Procure agora em segundo assatamento o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6946

HORIZONTAIS:

- 1 Célio (sq). Rio afluente do Douro. Nota musical.
- 2 Irmão de Moisés. Nome de frutos.
- 3 Troça. Caminhar. Região montanhosa da antiga Grécia ao sul da Macedónia.
- 4 Bato com marrão. Enfiada.
- 5 Pertences. Queimar. Apellido.
- 6 Centímetro. Antes de Cristo.
- 7 Cento e um em romano. Espécie de mangueira do Gabão. Balneário.
- 8 Baler. Imperatriz de Bizâncio morta no exílio.
- 9 Longe. Empregar.
- 10 Desarranjos mentais. Coisa difícil de entender (fig).
- 11 Freguesia do concelho de Seixal. Furioso.



VERTICAIS:

- 1 Ópera de Bizet. Freguesia do concelho de Castelo Branco.
- 2 Mulheres. Reprimem.
- 3 O mais eloquente dos oradores romanos que teve o título de «Pai da Pátria».
- 4 Foram para fora. Gostar muito de.
- 5 Gorgulhos tropicais. Sufixo que designa estado. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 7 Realiza. Nessa altura. Cinquenta e um em romano.
- 8 Conserta. Sair frequentemente à rua.
- 9 Viscera dupla. Tostado.
- 10 Curas. Hialónia.
- 11 Insular. Deserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10787

HORIZONTAIS

- 1 Gola. Safo.
- 2 Obi. Maridos.
- 3 Ria. Azo. Ar.
- 4 Mel. Atomo.
- 5 Um. Chame.
- 6 Rafael. Lusa.
- 7 Afim. Fão. Um.
- 8 Ro. Sal. ERA.
- 9 Na. Toma. Lar.
- 10 Mafalda.
- 11 Obesa. Aoros.

VERTICAIS

- 1 GORDURA. NÃO.
- 2 Obi. Maíra.
- 3 Liam. Fio. Me.
- 4 Ecam. Tas.
- 5 Malhe. Soia.
- 6 FAZ. Alama.
- 7 Roam. Alama.
- 8 Si. Teio. Dó.
- 9 Adão. Elar.
- 10 FORMOSURA
- 11 Os. Amores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6945

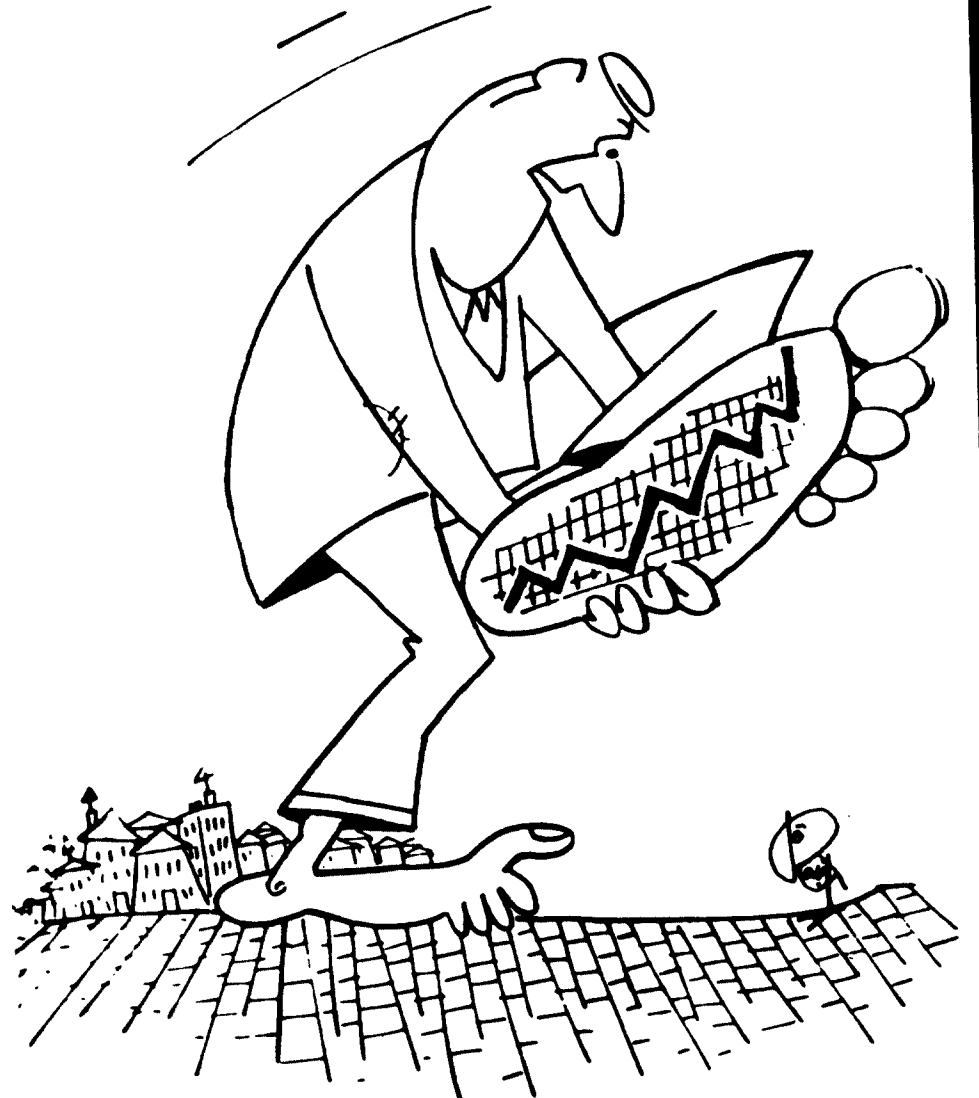
HORIZONTAIS

- 1 Erradiara.
- 2 Ois. Dia.
- 3 Al. Assoa. Ro.
- 4 Ris. Seu. Por.
- 5 Ma. S. N. Acedi.
- 6 Relesar.
- 7 Rol.
- 8 Cair. Cola.
- 9 Arrás. Camas.
- 10 Não. Ana. Ais.
- 11 Osseo Parse.

VERTICAIS:

- 1 Carmo. Cano.
- 2 Lia. Paras.
- 3 Ro. Iros.
- 4 Ria. Serra.
- 5 Assunto. São.
- 6 Se. Elo.
- 7 Idosas. Cap.
- 8 Aia. Casca.
- 9 Ra. Per. Omer.
- 10 Rod. Alais.
- 11 Doris. Asse.

Proverbo: GORDURA NÃO FAZ FORMOSURA.

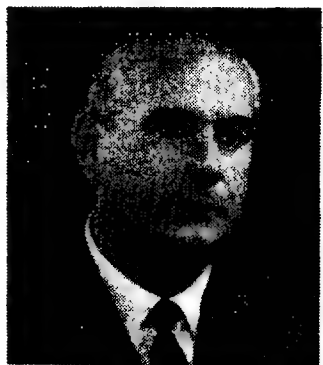


MENOS "PIDES" À SOLTA

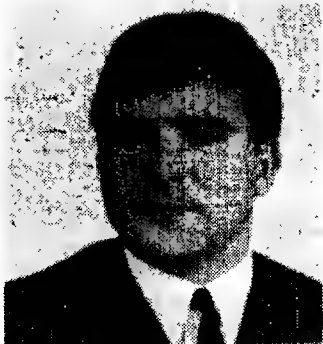
A publicação das fotografias dos «pides», ontem, que ainda andavam à solta obteve bons resultados. Na verdade, ao fim do dia tinham-se entregado às autoridades militares mais treze «pides». No entanto, os mais renitentes — ou fugiram para o estrangeiro — continuam a monte sujeitos a serem reconhecidos pela população que, a partir de ontem, está bastante atenta a todos os rostos. Os foragidos

são: Agostinho Barbieri Cardoso, António Rosa Casaco, António Salgado, Fernando Bento Pereira, Mário Duarte Salgado Ventura, Henrique Sales Almeida Lopes, Gualter Benigno Pinheiro, Fernando José Valdemar do Canto e Silva, José Maria Moreira da Cos-

ta, Sebastião Farinha Queirós, Rosendo Samarra, José Manuel da Cunha Passo, Valdemiro Tavares Ribeiro, Manuel Ferreira Borges e Manuel Joaquim Lopes Valente, agente motorista, de Lisboa.



António Rosa Casaco — Inspector



Fernando Bento Pereira agente de 2.ª classe



Manuel Ferreira Borges agente de 2.ª classe



Fernando José Valdemar do Couto e Silva — subinspector



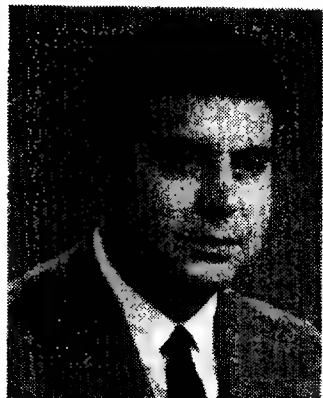
Fernando Beça de Almeida agente de 1.ª classe



António Dias Sampaio — agente de 2.ª classe



Rosendo Ventura Samarra agente de 2.ª classe



José Maria Moreira da Costa — chefe de brigada



Sebastião Faria Queiroz agente de 2.ª classe



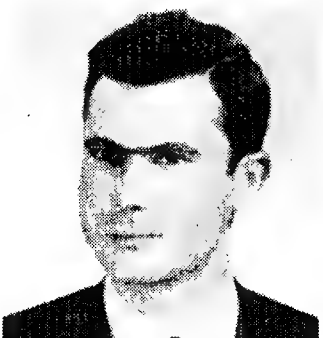
Mário Duarte Salgado Ventura — agente de 2.ª classe



Valdemiro Tavares Ribeiro agente de 1.ª classe



Virgílio Henriques Sales de Almeida Lopes — agente de 2.ª classe



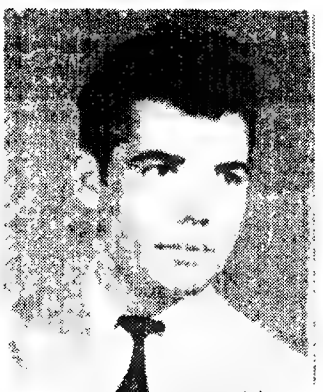
José Justo André Roxo agente de 2.ª classe



Agostinho Barbieri Cardoso subinspector geral



José Manuel da Cunha Passo director de serviço



Sebastião José da Mota Sousa agente de 1.ª classe



Gualter Benigno Pinheiro agente de 1.ª classe



António Almeida Salgado agente de 2.ª classe

Entretanto, é possível que o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas dê a público, ainda hoje, uma segunda lista de elementos daquela polícia política que continuam fugidos.

REUNIÕES PROMOVIDAS PELA CDE DE LISBOA

Da Comissão de Imprensa da CDE de Lisboa recebemos várias informações relativas à vasta movimentação de pessoas que aquele organismo, integrado, como se sabe, no MDP, continua a promover:

S. DOMINGOS DE BENFICA

Um comício promovido pelo MDP/CDE de Lisboa no Largo Conde Otoni, na freguesia de S. Domingos de Benfica, que reuniu algumas centenas de pessoas, foram largamente discutidos vários problemas locais, assim como o significado do movimento militar de 25 de Abril e o papel do movimento democrático na defesa e consolidação das liberdades democráticas, no desmantelamento do aparelho de estado fascista e no reforço da aliança entre o povo e as Forças Armadas.

Depois de uma informação inicial prestada por um membro da Comissão Executiva da CDE, foi a própria população presente que, de uma forma viva e consciente foi debatendo os seus problemas, focando nomeadamente a deficiência de transportes, os bairros de lata, a inexistência de escolas em condições, etc.

Repudiando a junta de freguesia existente, liderada por elementos afectos ao fascismo, a população reunida aprovou, por aclamação, uma proposta exigindo a sua demissão e elegeu sete democratas da freguesia para gerirem provisoriamente a Junta até à realização das próximas eleições. Esta comissão deverá tomar posse do cargo no princípio da semana.

Por último, diversos oradores referiram a necessidade de vigilância popular contra o aparecimento de focos fascistas, tendo sido chamado a atenção para a necessidade das diversas camadas populares estarem atentas às manobras tendentes de lançarem os trabalhadores em formas de acção, particularmente greves, que não se adaptem ao momento actual e que correm o risco de reforçar a reacção e todos aqueles que pretendem fazer voltar o País aos sombrios tempos fascistas.

Embora necessária, a organização dos trabalhadores e o desenvolvimento da sua luta, frisou-se, no actual momento histórico, deve ser empregue antes de mais, no reforço e consolidação das liberdades democráticas.

Espera-se que as duas comissões ocupem rapidamente os seus cargos.

Convida-se a população interessada para a concentração acima referida, quinta-feira às 11 horas, junto do Ministério da Administração Local.

dação das liberdades democráticas.

No fim do comício a população presente assentou em formas de actuação e de apoio aos representantes ali eleitos para a Junta de Freguesia.

SANTO CONDESTÁVEL E SANTA ISABEL

Ontem de manhã a Comissão de base de Santo Condestável-Santa Isabel do MDP/Movimento CDE de Lisboa, efectuou uma reunião com a população das duas freguesias no salão de jogos do Campo de Ourique Atlético Clube.

Após ter sido prestada homenagem a Catarina Eufémia, seguiu-se um período de informação e de análise dos vários problemas de Campo de Ourique urge resolver e procedeu-se ao alargamento das duas comissões de cidadãos já constituídas em sessão de esclarecimento anterior, que se propõem sanear e conduzir logo que possível as Juntas de Freguesia que lhes dizem respeito.

Nesse sentido, e após larga aderência dos presentes, ficou marcada nova reunião para ultimar o processo e que terá lugar terça-feira às 21.30 na sede da CDE de Campo de Ourique, Rua Coelho da Rocha, 27, para a qual se convida a população das duas freguesias.

Finalmente, na quinta-feira próxima, dia 23 às 11 horas, ambas as comissões apoiadas pela população, irão concentrar-se junto do Ministério da Administração local (ex-Ministério do Interior), na Praça do Comércio, a fim de ali entregarem as listas dos componentes e as assinaturas dos cidadãos e democratas que os apoiam.

Espera-se que as duas comissões ocupem rapidamente os seus cargos.

Convida-se a população interessada para a concentração acima referida, quinta-feira às 11 horas, junto do Ministério da Administração Local.

BAIRRO ALTO

Realiza-se amanhã às 21 horas no ginásio do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, uma reunião plenária dos homens e mulheres moradores do Bairro Alto. Serão discutidos problemas de grande interesse local.

Orquestra Sinfónica Nacional

COMISSÃO EXTINTA, COMISSÃO ELEITA

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional de Radiodifusão, reunida em Plenário no «foyer» do Teatro Nacional de S. Carlos, deliberou o seguinte:

«1 — Extinguir, por meio de votação secreta, a Comissão Representante da Orquestra, que tinha sido eleita no passado dia 7. Essa Comissão era constituída pelos músicos Fernando Jorge Afonso da Silva, Joel de Mascarenhas, Carlos Saraiva, Tiago Velez e Henrique Fernandes.

«2 — Essa extinção foi motivada por terem surgido desde o início, no seio da Comissão, divergências de opiniões que estavam notoriamente a afectar o bom andamento do processo reivindicativo da Orquestra.

«3 — Em consequência, foram propostas à votação dos

músicos duas listas, das quais resultou — sempre por votação secreta — a nova Comissão, constituída pelos músicos: Fernando Jorge Afonso da Silva, Joel de Mascarenhas, Luísa de Vasconcelos, José Machado Sá Marques e Vítor Alves.

«4 — Logo após a votação, a nova Comissão iniciou os seus trabalhos apresentando à Orquestra um plano de reivindicações, que foram na sua totalidade unanimemente aprovadas. Oportunamente será divulgada à imprensa uma cópia das mesmas, após a entrega na Comissão Administrativa Junto da Emissora Nacional.

«5 — A nova Comissão considera portanto, sem efeito o comunicado distribuído à imprensa, dado que certos pontos vão ser sujeitos a uma revisão — nomeadamente o caso do Maestro Assistente».

REUNIÃO DE ESTUDANTES DE DIREITO

A Assembleia Plenária da Faculdade de Direito convoca uma reunião de todos os estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, amanhã, às 16 e 30, na Faculdade, dirigindo-se depois em manifestação para o Ministério da Educação e Cultura, onde uma delegação apresentará ao ministro as reivindicações estudantis aprovadas em reuniões gerais de alunos.

DL/DESPORTOS

SPORTING: CAMPEÃO EM LIBERDADE

São milhares os carros a caminho de Lisboa. Na estrada atafalhada de trânsito, buzinas e bandeiras. Palavras de alegria e (paradoxalmente, em função do que poderia prever-se há uns tempos atrás) nem uma graça de sportinguista para benfiquista. Os automóveis passam, bandeiras ao vento: todos se respeitam, ninguém dissocia (afinal) um puro e simples jogo de futebol daquilo que ele é mesmo: entretenimento (e só) para as tardes de domingo. A época do escoante para as agruras da vida, já lá vai.

Primeiro que tudo: não me lembra, em trinta e tal anos a ver futebol, de ter chegado ao Barreiro e assistir a um quadro idêntico. Nem guarda republicanos a cavalo, nem animais de encontro às pessoas, nem polícias virados para a multidão, de olhos esgaseados e costas para a bola. Tudo em outra ordem: rapazes da Marinha, moços do Exército, simples bombeiros locais, a fazerem ao público (do modo mais delicado e cavalheiresco) apelo para que se contivesse nas celebrações. E depois o facto insólito que deve ter obrigado o esqueleto do Salazar a dar três belos pulos na campa: um guarda republicano, mesmo ao pé de mim, a correr pela barcada (25 tostões na mão) à procura do «Avante» para o comprar!

Ordem, respeito, compenetração cívica: afinal, cada um de nós a «policiar» os seus próprios instintos mais recalçados. E, no fim de contas, o formal desmentido da ultrapassada ideia de que os portugueses não estavam «preparados» para viverem em democracia. A melhor prova é (realmente) o Futebol: quem te viu e quem te vê, sabe porque escrevo assim.

RESPEITO E ORDEM

No Barreiro, o Sporting assinou o documento da conquista do título: o primeiro de um país em Liberdade, em Fraternidade em Igualdade de pensamentos e de sonhos. Sporting, campeão da Liberdade: ora aí está um prémio que ninguém esperaria para os «verdes», que ninguém imaginaria que poderia tomar em sua casa aqui há coisa de um mês. E que, para ponto-remate, bateria à porta dos «leões» na mesma hora em que se viviam dois factos: um Barreiro sem «pides», um Baleizão a afogar as lágrimas por Catarina Eufémia.

Antigamente (há trinta dias...) fazia-se de um pobre desafio de futebol «caso de vida ou de morte». Ontem no poluído recinto barreirense que tem como patrono um dos

grandes feudais da terra portuguesa, o Sporting conquistou o campeonato e o Barreirense (pobre de si) tombou de divisão. Tudo isto se passou sem um pontapé nas canelas, sem um brado de má educação, sem um repente. E, para honra de todos, entre milhares de pessoas que não podem negar ter assistido a uma fabulosa arbitragem (do algarvio

Por
NEVES
DE SOUSA

use. Caíram de pé como as árvores.

CAMPEÃO FELIZ

Quanto cobrou cada futebolista do Sporting pelo êxito no campeonato?

— Nem queremos saber. Primeiro que tudo, o fundamental era vencer.

Mário Lino está encharcado. Vem do banho para receber o longo abraço de João Rocha.

O Sporting tem agora possibilidades de auferir os maiores «cachets» da sua história: e, para além disso, não vai ter a menor contrariedade à exportação do seu futebol, pois todo o mundo gostará de ver o campeão do nosso livre e novo Portugal.

RECORDAR, VIVER

Juca (a imagem da derrota) soluça, sentimentalmente colocado num balancé: entre o Sporting que «sente» em todos os seus poros, entre o Barreirense que não foi capaz de sonegar ao tombo de divisão. Yazalde ri como um garoto mimado: promete uma mariscada aos colegas de emblema, dá autógrafos a meninos que, como ele, começaram com o pé descalço pelas ruas: o pé que calça hoje bota de ouro. Dé, o brasileiro irreverente, arran-



João Rocha e Mário Lino.

— Peço uma palavra especial: este triunfo é, também, de Jaime Duarte.

cinando toda uma geração de portugueses amantes do futebol.

PARA LEMBRAR

Abala-se para Lisboa ao cair da noite. Fala-se do jogo mas, como deve ser: entendendo-o como espectáculo bonito e apaixonante, nunca como válvula de escape para as diárias frustrações de um Povo espezinhado. Comenta-se a soberana segunda parte de um Manaca a que ofereço o mais incondicional elogio. Cita-se a habilidade portentosa de um artista chamado Praia, as poucas aptidões para o lugar de guarda-redes de um jovem chamado Abrantes, o modo como a dupla Carlos Mira-Guimarães escancarou a entrada para a sua baliza, a sensatez de Luis Mira na colocação da bola jogável, o aperfeiçoamento de Valter dentro de cada arranque para um recorte de baile ao sol. E, também, a atenção de um Damas cheio de confiança, os primores de Bastos que não perdeu uma só intervenção, o cuidado de Alinho na cobertura do seu «keeper» ou no sentido atacante da sua entidade patronal, o esmero de Wagner patente na perfeição do seu toque de bola, o bambolear inteligente e discreto do sr. Hector Yazalde, o homem que fica fas-

PARABÉNS, PORTANTO

Três golos conseguiu o Sporting: nenhum permitiu aos colegas de outra cor. Toda a história do encontro fica expressa na análise clara desse desfecho: agora, de olhos no futuro, vamos «torcer» para que o Barreirense regresse imediatamente ao convívio dos seus pares, na prova-provada que é da sua terra que nascem os grandes «craques». E, na hora do triunfo do açoriano Mário Goulart Lino, no momento do seu sucesso profissional mais eloquente, citação para os problemas que teve de ultrapassar (lesões, castigos, lutas em três frentes, dirigentes em rivalidade, médicos que percebiam tanto daquilo como um leigo de doutrina marxista). E, nesse mesmo evocar de coisas e factos, de acontecimentos e verdades, o registo de louvor a Manuel Marques, o homem que esteve nos bastidores a poisar as mãos nas pernas retalhadas dos seus amigos.

Sem todos estes expoentes (João Rocha, Mário Lino, Manuel Marques, Yazalde, roupeiro e sócio) quem poderia ficar intacto na história do campeão sportinguista?



Futebol é isto: divertimento e alegria.

César Correia), a um primoroso trabalho de equipa (por banda do Sporting) à excepcional resistência de um Barreirense que, de lágrimas nos olhos, via a sua felicidade embarcar por água abaixo.

Portanto, palmas para o juiz, aplausos para os moços de Alvalade, respeito e chapéu na mão para os senhores futebolistas profissionais que tudo merecem do seu patrão barrei-

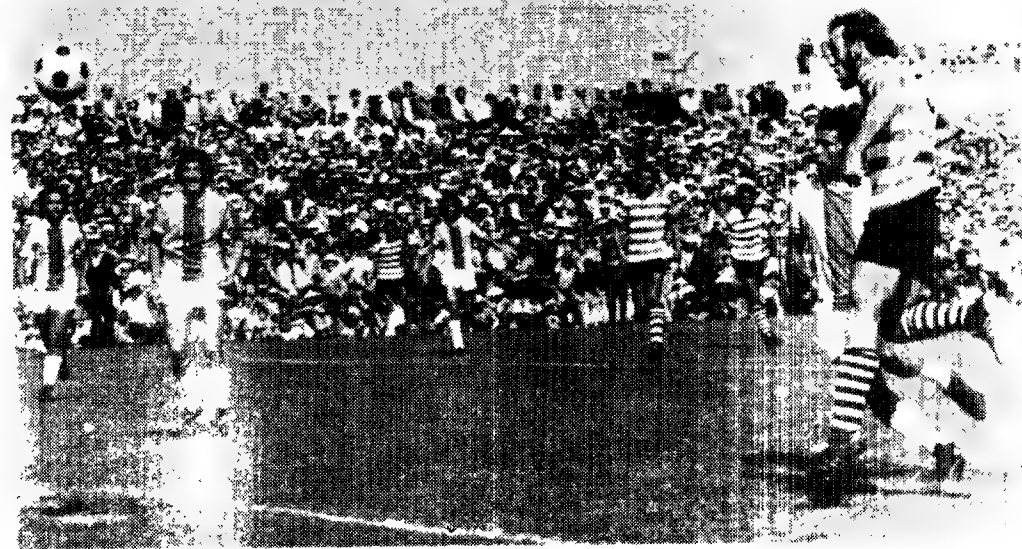
O presidente fala-me da próxima viagem ao Extremo Oriente e, de olhos marejados, acrescenta:

— Foi a maior alegria da minha vida, pode ter a certeza. Porque num País livre como o nosso, quando podemos falar e respirar, sabe bem olhar com prazer para a compensação de um esforço feito fora daquele que é necessário dispendir nas outras horas de trabalho.

ca do duche em voo picado e fica, estático, braços ao alto, como um pobretana de totobola com treze. Lino, sereno mas aos solavancos na voz, ainda se recorda:



Os abraços pelo terceiro tento.



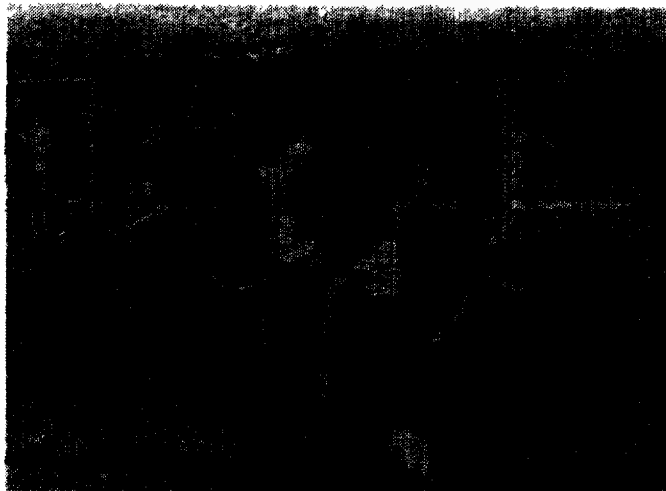
Baltasar marca o primeiro golo.

FUTEBOL

DL/DESPORTOS

PEDIU O VITÓRIA DE GUIMARÃES:

NOVE MIL CONTOS POR ABREU E ROMEU



Fernandes (Montijo) e Cardoso (Belenenses) em corpo a corpo no jogo do Restelo. A derrota de 0-3, sofrida pelas montijenses, ajudou bastante a empurrá-las para a segunda divisão



Tibi não consegue deter o remate de Portirio (bola encoberta pelo número 10, Horácio) e o Leixões obtém o segundo gol, o que confirmou a permanência (até ver) na primeira divisão



Conhe evita, desta vez, o cabeceamento de Quim no jogo de Marvila; mas ao fim dos 90 minutos o Oriental batia a Cuf (3-2) e de um só golpe, fugia à descida de divisão e aos jogos da Liguinha



Salvador sempre na brecha tenta furar a defesa do Vitória de Guimarães, contribuindo decisivamente para o empate do seu grupo, o Boavista, no estádio do Bessa. Resultado: 1-1

Revelado, ontem, após o triunfo do Sporting no Barreiro: o Vitória de Guimarães pediu nove mil contos pelo passe dos seus jovens jogadores Abreu e Romeu (4500 por cada um) pelo que os dois clubes directamente interessados na contratação desistiram imediatamente. Benfica e Sporting tiveram reacção idêntica, voltando as suas atenções para outros lados. Ou então esperando que o termo da lei de opção lhes permita gastar menos dinheiro na assinatura de contratos de trabalho com elementos de clubes mais debaixes economicamente.

BARREIRENSE E MONTIJO DESCEM À SEGUNDA DIVI- SÃO

A última jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão conheceu os seguintes resultados: Barreirense, 0-Sporting, 3; Vitória de Setúbal, 2-Benfica, 2; Belenenses, 3-Montijo, 0; Boavista, 1-Vitória de Guimarães, 1; Leixões, 2-F. C. do Porto, 0; Oriental, 3-Cuf, 2; Olhanense, 0 Académica, 0 e Beira-Mar 3-Farense, 1.

Faça a estes resultados, definiram-se as posições, com o Sporting a conquistar o campeonato, Barreirense e Montijo a descerem à segunda divisão e Leixões e Beira-Mar condenados a disputar o torneio de competência juntamente com os segundos classificados das duas zonas da segunda divisão.

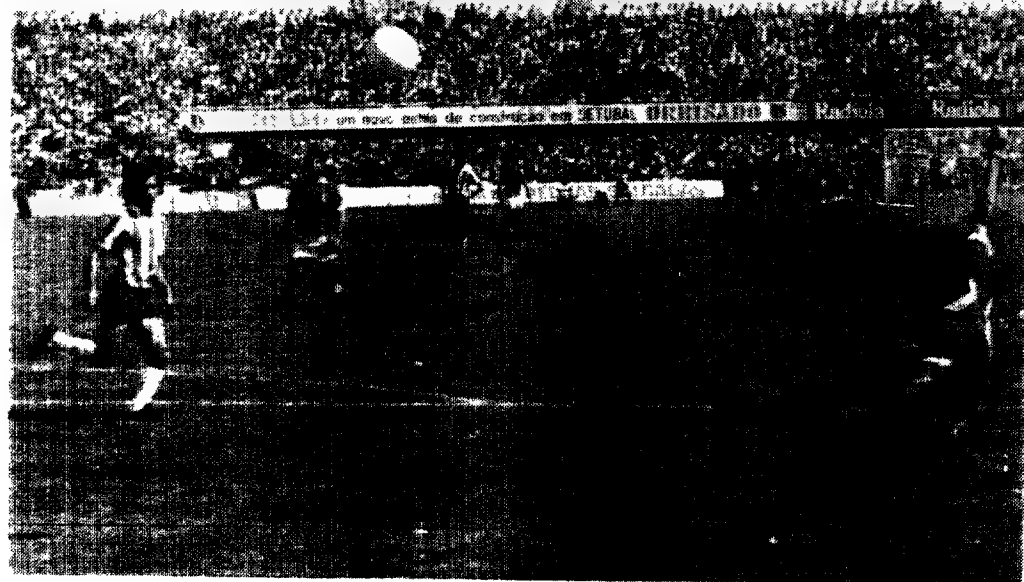
Classificação final: Sporting, 49 pontos; Benfica, 47; Vitória de Setúbal, 45; F. C. do Porto, 43; Belenenses, 40; Vitória de Guimarães, 31; Farense, 26; Cuf, 25; Boavista, 25; Académica, 23; Olhanense, 22; Oriental, Beira-Mar, Leixões e Barreirense, 21 e Montijo, 20.

O Barreirense foi despromovido porque somou menos pontos no total dos jogos entre as equipas empatadas com 21 pontos.

SPORTING-BOAVISTA NO SÁBADO À NOITE?

Terminado o campeonato, prossegue a Taça de Portugal. No próximo fim-de-semana realizam-se os quartos-de-final, com os seguintes jogos: Farense-Benfica; Sporting-Boavista, F. C. do Porto-Cuf e Olhanense-União de Tomar.

O jogo Sporting-Boavista de-



Embrio bem tentou mas não acertou, vez alguma, no alvo. Empatado em Setúbal (2-2), o Benfica aliado ajudou o Sporting a ganhar o campeonato com mais tranquilidade

ve disputar-se sábado à noite, no estádio de Alvalade, segundo desejo expresso dos dirigentes lisboetas. Pelo menos o dirigente José Araújo, da secção de futebol, vai hoje dirigir-se aos azuleiros para tentar a antecipação.

ATLÉTICO: 13 GOLOS

Resultados da jornada número 33 do campeonato da segunda divisão:

ZONA NORTE — Aves, 1-Penafiel, 0; Oliveirense, 3-Gouveia, 0; União de Coimbra, 3-Sanjoanense, 0; Lourosa, 1-Fafe, 0; Riopele, 1-Sporting de Espinho, 1; Gil Vicente, 2-Sporting de Braga, 1; Tirsense, 1-Famalicão, 1; Feirense, 1-Chaves, 0; Vilanovense, 0-Salgueiros, 0 e Varzim, 2-União de Lamas, 0.

ZONA SUL — Sintrense, 2-União Sport, 0; Atlético, 13-Tramagal, 0; Odivelas, 2-Marinense, 0; Alhandra, 0-Almada, 0; União de Tomar, 3-Sesimbra, 0; Sacavenense, 1-Torres Novas, 1; Marítimo, 0-Portimonense, 3; Peniche, 4-Torriense, 1-União de Leiria, 1-Caldas, 2 e Cova da Piedade, Lusitano, 2.

O Sporting de Espinho é, agora, guia da Zona Norte, com 42 pontos, seguido da Sanjoanense com 41 e do Fafe e Varzim com 40. No Sul, Atlético e União de Tomar marcham empatados, no topo, com 50 pontos, seguidos do Peniche com 45 e do Portimonense com 41.

TOURNEIO DE JUNIORES

Principiou o Torneio Internacional de Juniores, organizado pelo Benfica e em que participaram as equipas do Anderlecht, Brésia, Vitória de Guimarães, Académica, Atlético, Cannes, Benfica e Vitória de Setúbal.

Na primeira jornada: Benfica, 5-Vitória de Setúbal, 1; Atlético, 2-Cannes, 0; Anderlecht, 1-Brésia, 0 e Vitória de Guimarães, 2-Académica, 1.

A competição prossegue amanhã com jogos em Setúbal, Coimbra e Guimarães.

TOTOBOLA A CHAVE

Olhanense-Académica	x
Barreirense-Sporting	2
Setúbal-Benfica	x
Boavista-Guimarães	x
Leixões-Porto	1
Belenenses-Montijo	1
Oriental C. U. F.	1
Beira-Mar-Farense	1
Lousada-Riopele	1
G. S. Santa Rita	1
d. Coimbra-Sanjoanense	1
C. Piedade-Lusitano	x
Odivelas-Marinense	1



Mum jogo de amabilidades (a bola foi de todos e de ninguém), Olhanense e Académica fizeram o resultado que a ambos convinha: um empate a zero

CAMPEONATO BRASILEIRO

PERES E O VASCO DA GAMA DESTA VEZ NÃO ACERTARAM

No campeonato brasileiro de futebol, que ontem prosseguiu com a 14.ª jornada, não repetiu a exibição feliz da estreia ou, pelo menos, o Vasco da Gama não jogou o suficiente acabando por perder, fora de casa, por 2-0.

A totalidade dos resultados da jornada foi a seguinte:

Grupo «A» — Flamengo-Fluminense, 0-0; Grêmio-Tiradentes, 4-0; Avai-Ofaria, 0-2; Atlético-(Paraná)-Curitiba, 1-0; Vitória-Botafogo, 3-1; Itabaiana-Baia, 0-1; Sampaio-Vasco da Gama, 2-0; América (Rio Grande do Norte)-Desportiva, 0-0; América (Rio de Janeiro)-Internacional, 3-0.

GRUPO B: — Coritiba-Santos, 1-1; América (Minas Gerais)-Cruzeiro, 1-1; Náutico-Santa Cruz, 0-0; Fortaleza-São Paulo, 1-1; Goiás-Operário, 0-0; Alagoano-Ceará, 1-3; Guarani-Sport, 1-1; Rio Negro-Nacional, 0-0; Portuguesa-Atlético (Minas Gerais), 2-0.

Até para o Japão os contentores viajam de comboio.

GABINETE DE TRÁFEGO DE CONTENTORES
Rua 1.ª de Abril, 100
1000-000 Lisboa
Estação de São Bento, 1.º andar
Tel. 21 11 11 11



CP Caminhos de Ferro Portugueses

FUTEBOL

DL/DESPORTOS

PEDIU O VITÓRIA DE GUIMARÃES:

NOVE MIL CONTOS POR ABREU E ROMEU



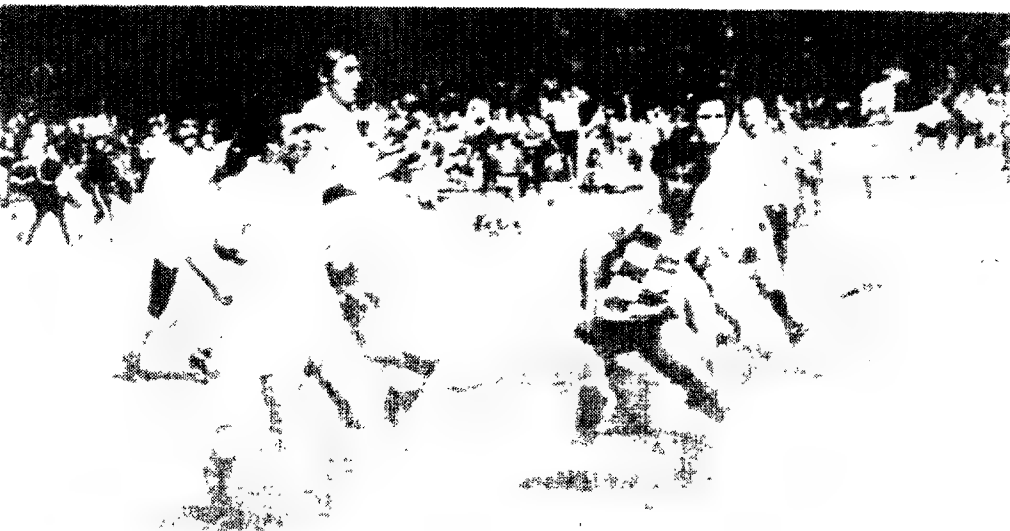
Fernandes (Montijo) e Cardoso (Belenenses) em corpo a corpo no jogo do Restelo. A derrota de 0-3, sofrida pelos montijenses, ajudou bastante a empurrá-los para a segunda divisão



Tibi não consegue deter o remate de Portino (bola encoberta pelo numero 10, Horácio) e o Leixões obtém o segundo golo, o que confirmou a permanência (até ver) na primeira divisão



Conhe evita, desta vez, o cabeceamento de Quim no jogo de Marvila; mas ao fim dos 90 minutos o Oriental batia a Cuf (3-2) e de um só golpe, fugia à descida de divisão e aos jogos da Liguinha



Revelado, ontem, após o triunfo do Sporting no Barreiro, o Vitória de Guimarães pediu nove mil contos pelo passe dos seus jovens jogadores Abreu e Romeu (4500 por cada um) pelo que os dois clubes directamente interessados na contratação desistiram imediatamente. Benfica e Sporting tiveram reacção idêntica, voltando as suas atenções para outros lados. Ou então esperando que o termo da lei de opção lhes permita gastar menos dinheiro na assinatura de contratos de trabalho com elementos de clubes mais debeis economicamente

BARREIRENSE E MONTIJO DESCEM À SEGUNDA DIVISÃO

A última jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão conheceu os seguintes resultados: Barreirense, 0-Sporting, 3; Vitória de Setúbal, 2-Benfica, 2; Belenenses, 3-Montijo, 0; Boavista, 1-Vitória de Guimarães, 1; Leixões, 2-F. C. do Porto, 0; Oriental, 3-Cuf, 2; Olhanense, 0 Académica, 0 e Beira-Mar 3-Farense, 1

Faça a estes resultados desforçaram-se as posições. com o Sporting a conquistar o campeonato, Barreirense e Montijo a descerem à segunda divisão e Leixões e Beira-Mar a serem designados a disputar o torneio de competência juntamente com as seguintes classificações das duas zonas da segunda divisão:

Classificação final Sporting, 49 pontos; Benfica, 47; Vitória de Setúbal, 45; F. C. do Porto, 43; Belenenses, 40; Vitória de Guimarães, 31; Farense, 26; Cuf, 25; Boavista, 25; Académica, 23; Olhanense, 22; Oriental, Beira-Mar, Leixões e Barreirense, 21 e Montijo, 20

O Barreirense foi despromovido porque somou menos pontos no total dos jogos entre as equipas empatadas com 21 pontos

SPORTING-BOAVISTA NO SÁBADO À NOITE

Terminado o campeonato, prossegue a Taça de Portugal. No próximo fim-de-semana realizam-se os quartos-de-final, com os seguintes jogos: Farense-Benfica, Sporting-Boavista, F. C. do Porto-Cuf e Olhanense-União de Tomar

O jogo Sporting-Boavista de-



Eusebio bem tentou mas não acertou, vez alguma, no alvo. Empatando em Setúbal (2-2), o Benfica ainda ajudou o Sporting a ganhar o campeonato com mais tranquilidade

ve disputar-se sábado à noite, no estádio de Alvalade, segundo desejo expresso dos dirigentes lisboetas. Pelo menos o dirigente José Arsénio, da secção de futebol, vai hoje dirigir-se aos axadrezados para tentar a antecipação.

ATLÉTICO: 13 GOLOS

Resultados da jornada número 33 do campeonato da segunda divisão:

ZONA NORTE ... Aves, 1-Penafiel, 0; Oliveirense, 3-Gouveia, 0; União de Coimbra, 3-Sanjoanense, 0; Lourosa, 1-Fafe, 0; Riopele, 1-Sporting de Espinho, 1; Gil Vicente, 2-Sporting de Braga, 1; Tirsense, 1-Famalicão, 1; Feirense, 1-Chaves, 0; Vilanovense, 0-Saigueiros, 0 e Varzim, 2-União de Lamas, 0

ZONA SUL ... Sintrense, 2-União Sport, 0; Atlético, 3-Tranagal, 0; Oliveiras, 2-Marinense, 0; Alhandra, 0-Almada, 0; União de Tomar, 3-Sesimbra, 0; Sacavenense, 1-Torres Novas, 1; Marítimo, 0-Portimonense, 3; Peniche, 4-Torriense, 1-União de Leiria, 1-Caldas, 2 e Cova da Piedade, Lusitano, 2

O Sporting de Espinho é, agora, guia da Zona Norte, com 42 pontos, seguido da Sanjoanense com 41 e do Fafe com 40. No Sul, Atlético e União de Tomar marcham empatados no topo, com 50 pontos, seguidos do Peniche com 45 e do Portimonense com 41.

TORNEIO DE JUNIORES

Principiou o Torneio Internacional de Juniores, organizado pelo Benfica e em que participaram as equipas do Anderlecht, Brésia, Vitória de Guimarães, Académica, Atlético, Cannes, Benfica e Vitória de Setúbal.

Na primeira jornada: Benfica, 5-Vitória de Setúbal, 1; Atlético, 2-Cannes, 0; Anderlecht, 1-Brésia, 0 e Vitória de Guimarães, 2-Académica, 1

A competição prossegue amanhã com jogos em Setúbal, Coimbra e Guimarães

TOTOBOLA A CHAVE

Olhanense Académica x Barreirense e Sporting
Setúbal-Benfica
Boavista-Guimarães
União de Tomar, Porto
Beira-Mar-Montijo

Clube Oriental
30 de Maio de 1974



Num jogo de amabilidades (a bola foi de todos e de ninguém), Olhanense e Académica fizeram o resultado que a ambos convinha: um empate a zero

CAMPEONATO BRASILEIRO

PERES E O VASCO DA GAMA DESTA VEZ NÃO ACERTARAM

No campeonato brasileiro de futebol, que ontem prosseguiu com a 14.ª jornada, não repetiu a exibição feliz da estreia ou, pelo menos, o Vasco da Gama não jogou o suficiente acabando por perder, fora de casa, por 2-0

A totalidade dos resultados da jornada foi a seguinte:

Grupo A ... Flamengo-Fluminense, 0-0; Grêmio-Internacional, 4-0; Avai-Paraná, 0-2; Atlético (Paraná)-Curitiba, 1-0; Vitória-Botafogo, 3-1; Itabirana-Bahia, 0-1; Sampaio-Vasco da Gama, 2-0; América (Rio Grande do Norte)-Desportiva, 0-0; América (Rio de Janeiro)-Internacional, 3-0

Grupo B ... Corinthians-Santos, 1-1; América (Minas Gerais)-Cruzeiro, 1-1; Náutico-Santa Cruz, 0-0; Fortaleza-São Paulo, 1-1; Goiás-Operário, 0-0; Alagoano-Ceará, 1-3; Guarani-Sport, 1-1; Rio Negro-Nacional, 0-0; Portuguesa-Atlético (Minas Gerais), 2-0

Até para o Japão os contentores viajam de comboio.



CENTRALIZADA NA INTERSINDICAL A COORDENAÇÃO DO SINDICATO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO

Mais de dois mil funcionários públicos de todo o País reuniram-se ontem, no Pavilhão dos Desportos, em longo plenário com vista a estudar as formas de organização da vida sindical dos trabalhadores da administração pública. A assembleia não teve carácter deliberativo, mas foi aprovada uma proposta de ordem prática que permite a centralização dos trabalhos na Rua Vitor Cordon, onde funciona a Intersindical.

Foram as seguintes as propostas ontem aprovadas:

2.ª PROPOSTA

«Considerando que foi aprovada a formação de um Secretariado com as funções definidas na proposta aprovada.

Propõe-se:

1 — Que o Secretariado seja formado por um representante de cada Ministério;

2 — Que a escolha de cada representante do Ministério seja votada nas bases e com a orientação da fiscalização de uma comissão que se propõe seja formada por elementos que dirigiram esta reunião e que sejam funcionários públicos.»

3.ª PROPOSTA

«Considerando

— Que ainda não foi discutido o processo de se obter o caderno reivindicativo dos trabalhadores da Administração Pública;

— que o mesmo terá de partir das bases a fim de assegurar a verdadeira defesa de todos os trabalhadores;

Propõe-se:

— Que a formação do caderno reivindicativo dos trabalhadores da Administração Pública passe pelas seguintes fases:

a) a elaboração de um caderno reivindicativo em cada de-

partamento dos diferentes Ministérios, que terá de ser sancionado em assembleias gerais;

b) elaboração em cada Ministério do respectivo caderno reivindicativo, que será a súmula dos diferentes cadernos elaborados nos seus departamentos, e que terá de ser igualmente sancionado em assembleia geral do Ministério;

c) elaboração do caderno reivindicativo dos trabalhadores públicos, com base nos cadernos dos diferentes Ministérios, e que terá de ser sancionado em assembleia magna de todos os trabalhadores.»

4.ª PROPOSTA

«Considerando — que o aparelho do Estado fascista não foi ainda saneado, encontrando-se ainda em muitos sectores, em funções de chefia, indivíduos nomeados da confiança do regime fascista;

— que deve ser seguido na Administração Pública o saneamento já efectuado nas Forças Armadas, de acordo com as orientações do Movimento das Forças Armadas;

— a urgência de se iniciar o processo de saneamento, sem o qual o processo de democratização da sociedade ficará seriamente comprometido.

Propõe-se:

1 — Que se exija ao Governo Provisório a imediata demissão de todos os directores-gerais e equivalentes (letras A e B) do funcionalismo público;

2 — Que não seja permitido o acesso a lugares de chefia a indivíduos que se prove terem pertencido ou colaborado com a DGS/PIDE, LP, MP, IAG, ANP e UN;

3 — Que as comissões sindicais assumam um papel activo no saneamento global da Administração Pública.»

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

Série Policial

«MCCLOUD»

Com Terry Carter, Jack Kelly e Denis Weaver, nos intérpretes principais.

2.º Programa (22.50)

MÚSICA PARA OLHAR

XENAKIS — MAISSON

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Beales Show».
13.00 Vivendo o futuro.
13.15 Demoselles de Suresnes.
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 Niepce.
14.20 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa «Língua Portuguesa».
19.25 Filme Infantil «O Diário das Fabulas».
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.40 TV Juvenil.
20.00 Momento desportivo.
20.25 TV Palco.
21.30 Telejornal.
22.05 McCloud.
23.45 Telejornal — 4.ª edição.
23.55 Fecho.

2.º Programa

19.55 Abertura e Badminton — Transmissão directa do Torneio Internacional de Badminton que se realiza no Pavilhão dos Desportos.
20.55 Mesa redonda.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 Sabe como é o museu do azulejo.
23.00 Música para olhar. Xenakis-Masson.
23.20 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Desenhos animados — Universal Cartoons.
13.00 Almanaque — magazine de curiosidades.
13.15 «O Rapaz do Elefante».
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 Escrever e lutar.
14.20 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV educativa — Matematica Moderna.
19.25 Filme Infantil «O Diário das Fabulas».
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 Badminton.
20.30 Disco e daquilo.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.05 Noite de cinema «Os Milagres Não Se Repetem».
23.55 Telejornal — 4.ª edição e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello».
20.45 Escrever e lutar.
21.00 «O Rapaz do Elefante».
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.05 «O Jogo da Vida».
22.40 Encontro com o Mundo.
23.20 Fecho.

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Norte

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 16º
P. DOURADAS 16º
COIMBRA 16º
PORTALEGRE 18º
LISBOA 21º
FARO 21º
FUNCHAL

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Maxima 28,0º

MONTALEGRE

Mínima 7,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

gua do mar 14,6º
Atmosfera 14,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.45 3,6 m 8.28 0,9 m
15.10 3,7 m 20.52 0,8 m

Dia 21

3.30 3,7 m 9.09 0,8 m
15.52 3,8 m 21.34 0,7 m

Dia 22

4.14 3,7 m 9.50 0,7 m
16.34 3,9 m 22.16 0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco a moderado do Norte

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
Encerrado às 2.ª feiras

RESTAURANTE
brequê
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF 67 2006 - LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARI
ENCERRADO AOS SÁBADOS

O Gigante
• CAFÉ • RESTAURANTE
• SNACK-BAR • PASTELARIA
• BILHARES
Fondue bourguignome
Especialidades goesas
Pastelaria com fabrico próprio
62, R. Ferreira Borges, 66 - (Atr. condic.) - Tel. 677463

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

o moinho de vento
RESTAURANTE
RUA JOÃO FERREIRA DA ROSA, 7 - LISBOA
«TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR A CHEGADA DO CHEFE LE COZINHA AMERICANA QUE ELABOROU A EMENTA DO RESTAURANTE.»
«WE ARE VERY PLEASED TO ANNOUNCE THE RETURN OF THE ORIGINAL AMERICAN CHEF, WHO CREATED THE MENU OF THE RESTAURANT.»

RESTAURANTE
O'LACERDA
PRATOS DO DIA
2 - feira, Dobrada à Portuguesa
3 - feira, Cozido c/ todos
4 - feira, Cabrito Assado
5 - feira, Chambão à Moda da Casa
6 - feira, Caldeirada de Lulas
Sábado, Vitela à Jardineira
AV. DE BERNA, 36 A
Telef 77405 774057

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

HOJE

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Acção de hoje
16.30 Convívio
18.05 Música sem palavras
18.30 Música
19.05 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
20.30 17.º episódio do folhetim «O Quilvê de Rei»
20.50 Música de piano
21.00 Momento 74
21.20 Portugal cantado
21.30 Grande destile
22.40 Fados
23.05 De um dia para o outro
00.00 Sinal horário

2.º Programa

16.00 2.º e 3.º actos da ópera «Linda de Chamounix»
17.30 Solos de cravo
18.00 Antologia sonora
19.00 E aconteceu poesia
19.30 Uma cantata de Bach
20.00 Jornal da noite
20.30 Ciclo de melodias — «A Bem-Amada Ausente», de Beethoven
20.48 A Valsa, de Ravel, pela Orquestra do Teatro dos Campos Elísios, dir. por Pedro de Freitas Branco
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, com a colaboração do pianista Gaio Pagano
22.30 Música de órgão — Fantasia e Fuga, de Liszt, por Jean Cosla
23.00 Concerto de Câmara — obras de Tchaikovsky

Programa Estereofónico MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 A ópera em três actos «Jenufa» (Janacek)
24.00 Bailado «Spartacus» (selecção do II acto) (Kachaturian), Orq. Sinfónica da Rádio da U. R. S. S., dir. de Alexander Gaouk

RADIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento/Rádio Teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita - 1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiário: Clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita - dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

AMANHÃ

NASCEM ÀS 6.20
OCASO ÀS 20.46

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
17.56 Norte Dia-a-Dia
21.05 So Rádio
21.35 Ele e ela
21.45 A ruína da verdade
22.02 Uma vedeta na noite
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Moçambique - 74
18.20 Palavra do dia
18.25 Terço e bênção
19.00 Jornal de notícias e reportagens
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

06.00 às 11.00 e 19.30 às 22.00

RADIO PENINSULAR

11.00 às 17.00

RADIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

● cinemas ●

LISBOA

TURNO B-1 ATÉ AS 22 HORAS

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quarteis, 25 (Tel. 637777)

ALVALADE
Paris, Rua do Ferreiro, 5-A (ao Pote de Água) (Tel. 710131). Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803). Neoterapia, Campo Grande, 138 (Tel. 774882)

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afonso de Albuquerque, 2-B (a Avenida S. João de Deus) (Tel. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079)

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diogo de Notícias, 81 (Tel. 323428)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849488)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, Praça das Casas Novas, bte 66 (Tel. 310172)

BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Tel. 321067/324224)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel. 702532)

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Tel. 680304)

CAMPO DE OURIQUE
Portiro, Rua Francisco Meirinho, 59 (Tel. 663349)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Tel. 54342)

ESTRELA
Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 11 (Tel. 684282)

GRAÇA
Morao, Largo da Graça, 63 (Tel. 860100)

INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Tel. 340101)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, 12 (Tel. 790704)

RESTELO
Occidental, Rua do Carmo, 10 (Tel. 610256)

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, 12 (Tel. 662151)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Lusitana, 69 (Tel. 472131)

XABREGAS
Romana, R. Al. Augusto, 14 (Tel. 543800)

TURNO B-2 (TODA A NOITE)

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruz, 2 (Tel. 633288)

ALFAMA
Arnali, Rua das Escotas, 8 (Tel. 863940)

ALVALADE
Gasparinho, Rua Cr. Gama, 45-A (Tel. 710465)

AREIRO
Onilda, Av. João XX, 13-A (Tel. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João XX, 13-A (Tel. 40592)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (Tel. 842152)

BAIRRO DAS COLONIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122)

BAIXA
Morao, Rua da Assunção, 17 (Tel. 321289)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027/789985)

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho

232-C (Tel. 650760)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (R. Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776)

ESTRELA
Parvas e Parente, Rua de Santo António, 96 (Tel. 66196)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612)

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade de Vila Rica, 14 (Tel. 310026)

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (a Avenida D. Afonso III) (Tel. 843439)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720705/728395)

REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728)

RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rangel, 3-A (a encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (Tel. 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020)

S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 320383)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Aicanta Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, 10 (Tel. 243069)

PARADE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque (Tel. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento, 19 (Tel. 280141)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, R. Dr. João I, 146-B (Tel. 932756)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 970461)

QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)

CACÉM
Araújo e Sa, 146-B (Tel. 932756)

MEM MARTINS
Quimica, Es. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 15 (Tel. 980058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA

Castro Rodrigues, R. Capitão Leão, 21-A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 118 (Tel. 2073035)

COVA DA PIEDADE
Louro,

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETUBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

1.º TURNO

SUB TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boa Vista, 1016 (Tel. 503)

FERREIRA
Rua Faria Gomes, 449 (Tel. 555-B)

TRINDADE
Rua Her. e Mariângela, 58 (Tel. 21147)

SUB TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076 (Tel. 212081)

COIMBRA

TURNO

Machado, R. Bernardino de Albuquerque, 23 (Tel. 23761)

ITALIA
Largo da Sé, 13 (Tel. 23254)

MATOS
R. da S. (Tel. 22147)

ROXI (Tel. 46560)

14 15, 16 30, 18 45 e 21 45

Technicolor

Grupo D (18 anos)

Anthony Quinn «LUTA SEM TREGUAS»

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)

17 00 e 21 30

Grupo B (10 anos)

«A QUIMERA DO OURO» c/ Charlie Chaplin

CONDES (T. 322523/326710)

14 15, 16 30, 18 45 e 21 45

Grupo D (18 anos)

2ª Semanal Colorido

O pânico macabro dos segredos íntimos «A NOITE DOS MIL OLHOS» com Elizabeth Taylor e Laurence Harvey

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)

15 15, 18 30 e 21 45 8ª Semanal

Technicolor

Grupo D (18 anos)

Um dos melhores filmes do ano! «AMERICAN GRAFFITI» (Nova Geração) de George Lucas

LONDRES (Tel. 731313)

14 15, 16 30, 18 45 e 21 45

Grupo D (18 anos) 3ª Semanal

A obra admirável intacta! O filme de Alan Resnais com Emmanuelle Béart, Elio Kadar e Bernard Fresson «HI-ROSHIMA MEU AMOR»

A noite o documentário O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO. As empolgantes imagens da liberdade

ROMA (Tel. 729192/727778)

15 30, 18 30 e 21 45

Colorscope Grupo D (18 anos)

OS ACROBATAS DO CRIME c/ Serge Reggiani e Juliet Berto

EUROPA (Tel. 661016)

15 15 e 21 30

Grupo D (18 anos)

Colorido

«URACULA TEM SEDE DE SANGUE» com Christopher Lee

MUNDIAL (Tel. 538743)

15 45, 18 30 e 21 45

Colorido Grupo D (18 anos)

«QUANDO PARTI FOI O FIM» com Jean Lefebvre, Mireille Démongeot e Francis Balanche Em complemento «O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO» com reportagem do 25 de Abril e 1 de Maio

ALVALADE (Tel. 717480)

15 30, 18 30 e 21 45

Technicolor Grupo D (18 anos)

Anthony Quinn «LUTA SEM TREGUAS»

RESTELO (Tel. 610275)

21 30

Colorido Grupo D (18 anos)

«O ESQUADRÃO INDOMÁVEL» com Roy Scheider e Tony Lo Bianco

IMPERIO (Tel. 555134)

15 15 e 18 30

Grupo D (18 anos)

Alain Delon, «OUTONO ESCALDANTE» 21 30

Concerto do Círculo de Cultura Musical Quarteto de Câmara Prokofiev de Moscovo

ROYAL (T. 865037)

15 00 e 21 00

Grupo D (18 anos)

LAURE CAROLINE Em complemento 21 30 MANAS E M SEMBRO

CINEARTE (Tel. 660446)

15 00 e 21 00

Grupo C (14 anos)

«A C.A.O. EXECUTIVA» e «O NHEIRO TROCADO»

Diariamente 2 filmes

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15 30, 18 30 e 21 45

Eastmancolor Grupo D (18 anos)

6ª Semanal

«SEGREÇOS PROIBIDOS» c/ Jacques Bisset

(Estacionamento: Parque Castil)

VOX (Tel. 720808)

15 15, 18 30 e 21 45

3ª Semanal Grupo D (18 anos)

«OIS HOMENS NA CASA» com Alain Delon e Jean Gabin

POLITEAMA (Tel. 326306)

15 15, 18 15 e 21 45

Colorido. Maiores de 14 anos.

«O VIOLENTO DO KUNG FU» com Chu San-Liu Cheng Em complemento «O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO» com reportagem do 25 de Abril e 1 de Maio

PATHE (Tel. 821933)

14 15, 16 30, 18 45 e 21 45

Colorido Grupo B (10 anos)

A amizade, o amor e a morte «O CA O TAMBOR DE VAGAR» um filme de John Hancock

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15 30, 18 30 e 21 45

Eastmancolor Grupo D (18 anos)

31ª Semanal «O PORTEIRO» com Bernard Le Coq

ODEON (T. 326283)

Grupo D (18 anos)

Uma comédia brejeira que se agrita PARA MIM AS MULHERES N. M. L. N. M. L. A.

ESTÚDIO (Tel. 555134)

15 30, 18 30 e 21 45

3ª Semanal Grupo D (18 anos)

A obra-prima de Sergio Leone «O COURO DO POVO UNIDO» Em complemento «JAMÉ» de Antonio Reis

(Metro Alameda)

BERNA (Tel. 776098)

15 15, 18 30 e 21 45

23ª Semanal Technicolor

Grupo C (14 anos)

Cine de Norman Jewison «O CRISTO SUPERSTAR»

MONUMENTAL (Tel. 555134)

15 15 e 21 30

Grupo D (18 anos)

A obra máxima de Charles Chaplin «O GRANDE DITADOR» Em complemento a reportagem colorida do 25 de Maio

AVIZ (Tel. 47163)

15 30 e 21 45

Technicolor. Grupo D (18 anos)

Barbara Jefford, Ralph Bates «PRAZERES DE VAMPIRA»

SATELITE (Tel. 562632)

15 30, 18 30 e 21 45

Grupo D (18 anos) 2ª Semanal

Maria do Ceu Guerra, João Mota e Zita Duarte «O MAL-AMADO» Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (Tel. 50595)

15 15, 18 30 e 21 45

(Grupo D-18 anos)

4ª Semanal Technicolor

Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw «A GOLPADA» (The Sting) premiado com 7 Oscars incluindo o do melhor filme e do melhor realizador

S. JORGE (T. 54154)

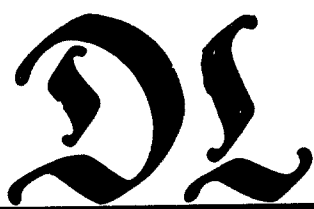
15 15, 18 15 e 21 30

Em versão integral O celebre filme de Ken Russell «TCHAIKOWSKY» «O DE AMOR (THE MUSIC LOVERS)» com Glenda Jackson e Richard Chamberlain

EDEN (Tel. 320768)

15 3

DL / NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 2363
LISBOA-PORTUGAL

MILITARES MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: no *Estado de Angola*, o 1.º cabo n.º 190010/71, José Augusto Castro Alexandre, natural da Sé Nova, concelho de Coimbra, filho de Manuel Alexandre e de Maria da Conceição, casado com Maria da Anunciação Damasco; soldado n.º 120221/71, José Fernando Ferreira Rocha, natural de Sobrado, concelho de Valongo, filho de Fernando Rocha e de Inês Ferreira, casado com Amélia da Silva Sousa; soldado

n.º 109516/71, Bento Ribeiro, natural de Guimarães, filho de João Exposto e de Luisa Rocha; no *Estado de Moçambique*, o soldado n.º 012383/73, José Amaral de Sousa Alves, natural de Ribeira Seca, concelho de S. Miguel - Açores, filho de Dinis Sousa Alves e de Lurdes Amaral Sousa e na *Província da Guiné*, o furriel-miliciano n.º 204498/71, José Fernando Felisberto Pinheiro, natural de S. to Condestável, concelho de Lisboa, filho de Joaquim Nunes Pinheiro e de Isaura Jesus Felisberto Pinheiro.

O dr. Almeida Santos em Lourenço Marques

Continuação da pág. 1

dos de êxito os esforços para negociar com a Frelimo. O dirigente desta, Samora Machel, disse ontem em Dar-Es-Salam, na Tanzânia, que o seu movimento intensificará a luta em Moçambique até que os portugueses aceitem a independência como direito natural do seu povo. De acordo com Machel, a Frelimo apenas negociará sobre «o mecanismo conducente à independência» e não sobre se a independência deve ser concedida.

Ao novo ministro foram dados poderes legislativos especiais durante a sua visita. Estes poderes não foram especificados, mas espera-se que incluam a nomeação do novo governador-geral. O dr. Henrique Soares de Melo, que tal como o ministro é membro do Movimento Democrático de Lourenço Marques, é considerado como favorito.

mento Democrático de Lourenço Marques, é considerado como favorito.

O Grupo para a Unificação de Moçambique (GUMO), que se prontificou a aderir à Frelimo se esta aceitar transformar-se em partido político, apoia o dr. William Gerard Pott, advogado mestiço da Beira.

Até agora não houve qualquer indicação sobre o modo como será escolhido o novo governador-geral, mas tem-se como certo que será um natural de Moçambique.

O dr. Almeida Santos poderá igualmente debruçar-se sobre os actuais problemas de trabalho em Moçambique. Cerca de 3000 estivadores que se encontram em greve deverão efectuar uma reunião antes da sua chegada. Reivindicaram maiores aumentos de salário.

PLENÁRIO EM PORTALEGRE

A guerra colonial na primeira linha

PORTALEBRE, 20 — A guerra colonial esteve à cabeça dos assuntos afluídos no Plenário Democrático em Portalegre que decorreu em ambiente de grande entusiasmo. Estiveram presentes dois membros do Movimento da Esquerda Socialista, Teotónio Pereira e Agostinho Roseta, que fizeram parte da mesa, estando ainda integrados na mesma D. Maria Rosa Ribeiro, dr. Feliciano Falcão, Joaquim Miranda e um representante das Forças Armadas, capitão Carvalho Castro.

Teotónio Pereira e Agostinho Roseta aludiram a assuntos de consciencialização política das massas, nomeadamente quanto à guerra colonial, tema considerado de grande prioridade, enquanto Feliciano Falcão tratou de assuntos referente ao momento político actual.

Os oradores foram várias vezes interrompidos por aplausos da assistência.

A Frelimo destrói mercadorias para o Malawi

BEIRA (Moçambique), 20 — (F. P.) Um comboio de mercadorias que se dirigia ao Malawi foi alvo de um rebentamen-

to de uma mina, colocada por membros da Frelimo, ontem ao norte de Moçambique. Não há notícias de vítimas.

ARTISTAS QUEREM SINDICATO

PORTO, 20 — Às 21 horas, no teatro Sá da Bandeira, os artistas de variedades, fado,

circos, ballet e teatro, reúnem-se com o propósito de criarem uma delegação do seu Sindicato no Porto. Serão igualmente tratados assuntos de interesse para a classe.

NA "VOZ DO OPERÁRIO"

Comício unitário de quatro organizações de esquerda

Cerca de três mil pessoas assistiram ontem à noite ao comício unitário promovido por quatro dos grupos políticos que se apresentam com teses anti-capitalistas anti-reformistas e anti-colonialistas: as **Comissões de Base Socialistas**, a **Liga Comunista Internacionalista**, o **Partido Revolucionário do Proletariado** e a **Unidade Revolucionária Marxista-Leninista**. A **Liga de União e Acção Revolucionária**, não sendo um dos grupos organizadores da sessão, dirigiu à assistência uma longa mensagem.

O comício decorreu entre as 22 horas e a meia-noite e meia na sala da «Voz do Operário», que teve a sua lotação muito excedida por um público constituído na sua maior parte, por jovens estudantes e empregados, que seguiram com atenção as intervenções dos oradores.

Pedro Goulart, que, com Manuela de Lima (ambos das C. B. S.), interveio em nome dos organizadores, anunciou que a sessão se faria em duas partes: na primeira apresentariam as suas exposições representantes das quatro formações políticas, na segunda, os mesmos representantes responderiam às questões, entretanto apresentadas, por escrito, pela assistência.

Isabel do Carmo, mandatada pela comissão executiva do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP) falou em primeiro lugar, anunciando, logo de início, que as **Brigadas Revolucionárias** se tinham integrado naquele Partido, formado em Setembro de 1973 e defendendo as teses agora divulgadas em **Manifesto ao Povo Português**.

Miguel Oliveira da Silva, representando a comissão coordenadora das Comissões de Base Socialistas, começou por afirmar que estas não constituem um partido descrevendo-as como uma organização unitária onde tem lugar todos aqueles que se reclamam de uma esquerda não reformista inserindo-se num espaço político que não é ocupado por qualquer outra organização, e considerando possível a unidade com os outros grupos de esquerda não reformista.

A iniciativa de criação das C. B. S. seguiu-se, segundo o orador a uma cisão nas bases da

CDE, antes da campanha eleitoral de 1973.

A direcção da Unidade Revolucionária Marxista-Leninista delegou em Joaquim Luciano a sua representação no comício. Depois de denunciar «a imprensa burguesa» que não tem publicado os comunicados da URML, emitiu depois do 25 de Abril e entregues pessoalmente nas redacções de vários quotidianos de Lisboa o orador leu o primeiro deles, com data de 7 de Maio e um outro intitulado **Princípios Programáticos para a Unificação das Organizações Marxistas-Leninistas**.

Ernest Mandel, dirigente do secretariado unificado da IV Internacional (trotskista), preencheu, com o seu discurso, em espanhol, o tempo de intervenção destinado à organização portuguesa ligada à IV Internacional, a Liga Comunista Internacionalista. É uma alegria para revolucionários da minha geração falar na Lisboa libertada, disse Mandel que traçou certas linhas da situação revolucionária na Europa, para depois se deter na análise do significado do 25 de Abril e das perspectivas políticas que abre.

Mandel terminou repetindo «Proletários de Todos os Países. Unamo-nos», logo depois de ler duas vezes em intenção dos «companheiros dirigentes do Partido Socialista Português e do Partido Comunista Português, uma frase de Saint-Just: «desgraçados dos revolucionários que fazem a revolução até metade, cavam a sua própria sepultura!»

Na segunda parte da sessão, as perguntas dirigidas à L. C. I. foram respondidas por Francisco Sardo, que, referindo-se a certa altura à ditadura estaliniana, provocou larga e agitada divisão na sala, sem que, no entanto se tenham registado incidentes.

O enviado da Liga de União e Acção Revolucionária (LUAR), depois de afirmar que a sua organização se encontra em plenário quase permanente, leu um documento em que se revelam bases programáticas socialistas, em direcção à sociedade sem classes. O orador que não pudemos identificar, denunciou «a natureza contra-revol-

ucionária e colaborante das organizações reformistas» e afirmou que a «revolução num só país, no estado de desenvolvimento actual do capitalismo é impossível.

Terminando a primeira parte, Isabel do Carmo leu uma mensagem oriunda do grupo francês **Revolution**. Seguiram-se as respostas às questões que em apreciável número tinham entretanto chegado à mesa.

Um dos rectângulos de papel continha a proposta de que «os operários presentes na sala dissessem o que pensam da URML», proposta que o representante desta organização aceitou. Quando um operário pretendeu intervir, um dos organizadores do comício afirmou que só podiam usar da palavra os inscritos pelos grupos políticos promotores, não se tratando duma «assembleia geral».

ALGUMAS TESES

As várias organizações que participaram no comício, revelando importantes diferenças nas suas formulações políticas, expuseram teses muito próximas sobre os problemas fundametais da situação portuguesa. Essa proximidade não se traduziu, porém numa proposta prática de actuação política conjunta para além da realização do próprio comício que continuará no Coliseu dos Recreios, às 21 e 30 da próxima 6.ª feira. Eis, muito resumidos alguns dos pontos tratados ontem:

No plano anti-capitalista, destaca-se a defesa da greve como arma dos trabalhadores na actual fase da sua luta política e reivindicativa.

No plano anti-colonialista, os oradores defenderam a independência imediata e completa das colónias a unidade de luta do povo português e dos povos coloniais, o fim dos embarques e o regresso dos soldados.

No plano político, e para além da denúncia do «reformismo», as organizações entenderam ser necessária a «unidade de um campo revolucionário» demarcado na luta contra a exploração e na luta contra a guerra, e independentemente de partidos políticos na expressão de um dos oradores.

Todos os grupos participantes defenderam a formação nas classes trabalhadoras de estruturas originadas e inseridas na luta reivindicativa e pelo socialismo.

INFORMAÇÃO SOBRE PRISÕES E ASILOS

Vai constituir-se um Grupo de Informação sobre Prisões e Asilos, que estudará as situações de encarceramento (cadeias, asilos, casas de correção, hospitais psiquiátricos, etc.).

A primeira reunião, para que os organizadores convidam as pessoas interessadas em trabalhar no Grupo, realiza-se amanhã às 21 e 30, na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, Lisboa.

Os presos comuns interrogam

Seremos escória da sociedade ou vítimas de 48 anos de fascismo? Eis a pergunta que se levanta por detrás das grades de todas as prisões do País. Formulam-na os chamados presos comuns. Maio avança para o fim e eles ainda não viram chegar o seu «25 de Abril». E por isso que quebram o silêncio.

Julgando-se esquecidos ou talvez desprezados pela Pátria que também os deu à luz, os também portugueses presos comuns vêm lembrar que existem e que também são filhos da Nação, apesar dos seus crimes. E o princípio de uma exposição curta e incisiva dirigida a todos nós. Para pedir misericórdia? Não: para lembrar uma situação que ainda não viu qualquer modificação, apesar de tudo. Para reclamar justiça.

Aconteceu que os referidos presos comuns, esquecidos por todas as camadas sociais, massas populares e instituições políticas, também festejaram, transbordando de alegria, a queda do fascismo, prenúncio do raio de um Portugal dos Portugueses, concedendo-lhes a possibilidade de reivindicar os seus direitos de cidadãos, dos quais vinham sendo privados desde há quase meio século.

Imaginamo-los seguindo o fio dos acontecimentos do «25 de Abril» através dos rádios portáteis.

Ávidos de notícias, os presos disputavam os periódicos, lendo-os de fio a pavio. Mas acerca dos presos comuns, nada. Até que a esperança que sempre se alberga nos aflitos, recaiu no 1.º de Maio. Porém, e apesar das grandiosas manifestações que Portugal viveu (...) mais uma vez fomos legados ao esquecimento, juntamente com milhares de portugueses que constituem as nossas famílias.

Efectivamente, ainda não se disse uma palavra sobre os presos comuns, a não ser para deles distinguir os presos políticos para justificar que estes deveriam ser libertos. Ainda não se disse que os crimes são encerrados pela sociedade e não fruto da vontade individual. Ainda não se desmascarou a hipocrisia e o oportunismo que consiste em afastar dessa sociedade os que não se conformaram com as suas regras, aproveitando no entanto o produto do seu trabalho forçado em nome da reabilitação. Reabilitação para uma sociedade que se reconhece, ela sim, doente? Ainda não se reconheceu que o próprio conceito de criminalidade é relativo.

Os presos comuns põem o dedo na ferida: Vimos lembrar que na sua maioria os crimes cometidos pelos presos em causa foram nada mais que o fruto de uma sociedade opressora, sem meios de sobrevivência, fruto misto da ignorância, da miséria, da falta de informação e formação cultural. E vão ainda mais longe: Gostaríamos ainda de salientar de entre as muitas causas do montante da delinquência actual as centenas de crianças presas, devido à não aceitação por parte das empresas, de rapazes com mais de 18 anos de idade, por terem de cumprir o serviço militar (...) e aqueles que por falta de recursos se entregaram à sua sorte, deambulando pelas ruas, perdidos...

E por tudo isto que eles perguntam frontalmente: Seremos necessariamente a escória da sociedade? Para alguns será uma pergunta incómoda. Como eles próprios, os «criminosos». Mas não se pode fechá-la numa prisão.

REGINA LOURO

Exclusivo



ENTREVISTA COM MARCUSE PARA UM "SOCIALISMO AUTÉNTICO"

Herbert Marcuse, que está a passar uma temporada em Paris, onde dá cursos na Universidade de Vincennes, transmitiu a Pierre Dommergues e a Jean-Michel Palmier o essencial das reflexões que lhe inspira a evolução das sociedades modernas.

Esforçou-se, durante esta entrevista, por definir os princípios que, segundo ele, deviam reger um «socialismo autêntico».

SUBSTITUIR O TRABALHO ALIENADO PELA CRIAÇÃO

— Como caracterizar a fase actual do capitalismo ocidental?

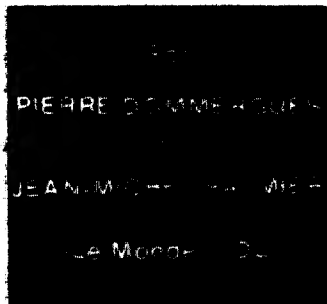
— Para se defender, o capitalismo tem hoje de organizar a contra-revolução no interior do país e fora das suas fronteiras. Nos Estados Unidos, a reacção é visível no reforço dos controlos, na censura directa ou indirecta, na abdicação evidente do Congresso perante o Executivo, na supressão ou na opressão da oposição radical, nas técnicas de condicionamento.

A contra-revolução é largamente preventiva: todo este aparelho está a postos, quando não há actualmente o mínimo perigo de revolução nos países mais avançados. O receio da revolução une os interesses e liga as diversas formas de contra-revolução: ela cobre toda a gama, desde a democracia parlamentar até à ditadura declarada, passando pelo Estado policial. O capitalismo reorganiza-se no plano nacional e no plano global para enfrentar o espectro de uma revolução que seria a mais radical de todas as revoluções históricas. Sabe perfeitamente que, se se pro-

duzisse uma modificação profunda no país mais desenvolvido e mais poderoso do mundo, a constelação política seria modificada de maneira fundamental, e que isso poderia significar perfeitamente o fim do sistema capitalista.

— Quem governa a América?

— Sobre este problema foram propostas recentemente numerosas teorias. A análise geográfica de um conflito entre as mais antigas indústrias e os bancos do Leste, por um lado, e, por outro, as indústrias mais recentes, de qualquer maneira «chegadas», do Sul e do Su-



doeste (por exemplo, no domínio do petróleo, no Texas), ignora os interesses comuns da burguesia que convergem nas decisões mais importantes. Quanto à emergência de uma nova classe detentora do saber e partilhando o poder com a classe dirigente, este conceito, desenvolvido por Galbraith e Daniel Bell, negligencia o facto de que os tecnocratas não são senhores das suas decisões, que dependem da classe dominante e que evoluem dentro do seu quadro.

A análise de C. Wright Mills continua a ser a mais adequada. A classe dirigente é composta por três grupos distintos: os directores das grandes sociedades, os políticos e os militares.

— Quem toma a decisão final?

Continua na página dois



(Dessin de Jean Acko).

MUDANÇA APESAR DE TUDO

Em vésperas do segundo escrutínio da eleição presidencial em França, as sondagens à opinião mostravam que os dois candidatos apurados na primeira volta no dia 5 de Maio se arriscavam a um empate: 50 por cento dos votos para o candidato do centro e da direita, Valéry Giscard d'Estaing, e 50 por cento para o candidato da esquerda unida, socialista-comunista, François Mitterrand. Ontem, encerradas as assembleias de voto, as primeiras previsões dos computadores indicaram Giscard como o novo presidente da França, com uma vantagem mínima sobre Mitterrand. A afluência dos eleitores constituiria um recorde de cerca de 87 por cento, o que põe em evidência a intensidade da luta pelo poder.

Giscard iniciara em Abril em terceiro lugar nas sondagens, a corrida para a presidência, deixada vaga pela morte do segundo chefe de Estado da Quinta República francesa, Georges Pompidou, que, por sua vez, havia sucedido ao general Charles De Gaulle. Jacques Chaban-Delmas, candidato do partido gaullista, era colocado então pela opinião pública num confortável segundo lugar, que afinal, não foi confirmado na primeira volta da eleição. Entre 12 pretendentes, apenas dois foram apura-

dos para a final: Mitterrand, o mais votado, e Giscard, que conseguiu tirar a Chaban-Delmas o facho de representante das forças conservadoras em França.

O socialista Mitterrand, com o apoio dos comunistas, prometia aos franceses criar as condições para uma nova sociedade. Já em 1965 se apresentara, sem êxito, contra De Gaulle. Contudo, a sua derrota não significa necessariamente que as coisas permaneçam na mesma, pois Giscard prometeu também uma mudança

profunda, embora cautelosa. E a sua vitória regista-se sobre as ruínas da herança gaullista. Com efeito, não só o candidato gaullista não sobreviveu à primeira volta da eleição, como ainda a maioria governamental, que era dominada pelos gaullistas, terá de aceitar Giscard, um republicano independente, como seu novo líder.

Ministro da Economia e das Finanças durante anos em governos gaullistas, Giscard era no entanto até certo ponto um «outsider» e o homem que

atraçou De Gaulle em 1969. A sua ascensão significa mudança apesar de tudo.

Resta ver até que ponto lhe será permitido levar por diante as reformas que tem em mente. Os sindicatos, nomeadamente, que manifestaram o seu apoio a Mitterrand durante a campanha eleitoral, poderão desencadear, verdadeira tempestade social em França, em meio a condições económicas que suscitavam sérias apreensões antes da escolha do novo presidente.

NUNO VIEIRA

WILFRED BURCHETT: "OS SETE DIAS QUE ABALARAM O FASCISMO"

Wilfred Burchett, conhecido escritor e jornalista, deslocou-se a Portugal como enviado especial da «Afrique-Asie», revista publicada quinzenalmente em Paris.

No último número, Wilfred relata os acontecimentos ocorridos em Portugal desde o dia 25 de Abril, num artigo intitulado «Sete dias que abalaram o fascismo».

Escreve a certa altura: «A explosão de alegria que se registou em Lisboa no dia 1 de Maio foi o ponto culminante de sete dias que abalaram o mundo português nos seus princípios (sem falar dos vizinhos deste «mundo», os racistas da Rodésia e da África do Sul).

A propósito da projecção num cinema de Lisboa da película de Eisentein «O cou-raçado de Potemkin» Burchett salienta: «Um enorme anúncio do filme encontrava-se precisamente no local onde estava marcado o encontro para o desfile do primeiro de Maio em direcção ao estádio. E a atitude dos mar-inheiros não mudou muito nestas décadas, ao observar-se aqui em Portugal, os marinheiros de braço dado com o povo, cravos vermelhos nas armas, a guardar os edifícios públicos envolvidos em abraços pela multidão ou a posar para fotografias».

Após transcrever alguns diálogos com portugueses, Burchett escreve a propósito de primeiro de Maio: «Foi um privilégio participar em tudo isto. Em 35 anos de actividade profissional, a única comparação que posso fazer é talvez com a entrada das forças populares em Hanói, no mês de Outubro de 1954. No Vietname como em Lisboa, as forças armadas foram os heróis do dia. Bastava a aparição de um veículo armado, para que do-meçassem as exclamações de alegria e dedos a fazerem o sinal «V» de vitória. Sem nenhuma desordem. Sem qualquer autoridade policial».

«Contudo, continua o articulista, qualquer que tivesse sido a euforia dos primeiros dias de liberdade não encontrei nenhuma pessoa que manifestasse demasiadas ilusões no futuro ou que pensasse que amanhã a vida seria cor-de-rosa. Há consciência que meio século de fascismo não pode ser esquecido de um dia para o outro».

A terminar o seu artigo, Wilfred Burchett coloca algumas questões, como «Que se vai fazer para terminar com as guerras africanas?».

Cada família portuguesa foi ou está tocada pela guerra, directa ou indirectamente pela alta vertiginosa dos preços. Com 43 por cento do orçamento para a guerra, Portugal

reparte com a Grécia a «honra» de suportar a mais alta taxa de inflação da Europa. Se o povo defende o «slogan» do primeiro de Maio «Um povo unido jamais será vencido» ele poderá evitar o regresso do fascismo e impor o fim da guerra colonial. Todo o espírito da manifestação do primeiro de Maio demonstra que o povo compreendeu onde reside o verdadeiro poder».

O PENTÁGONO EM ESTADO DE ALERTA

No mesmo número da revista «Afrique-Asie», um outro jornalista. Aquino de Bragança, escreve um artigo subordinado ao tema «O Pentágono em estado de alerta...».

Afirma em determinada altura: «No próprio dia em que Marcelo Caetano era derrubado, decorria a operação «Dawn Patrol» organizada pelo sector norte e mediterrânico da NATO. Era constituída por uma centena de unidades navais, a maior parte de navios portugueses e devia teoricamente durar até 11 de Maio. Por casualidade, sem dúvida, estas manobras tinham por finalidade testar a capacidade de defesa da NATO, no caso desta organização ser chamada a intervir para com a sua parte do exército reforçar nele «a ordem democrática gravemente afectada».

«Informações obtidas pelos nossos correspondentes em Washington confirmaram que a pedido da NATO, o Pentágono colocara em estado de alerta uma brigada de helicópteros especialmente destinada e — «na eventualidade exclusiva de problemas internos» — no sector da Europa. A operação prevista a partir de uma base da costa americana atlântica, podia ser executada em 24 horas... Iria assistir-se a uma intervenção americana em Portugal?»

Em Washington o Governo seguia a situação de perto, em ligação permanente com a embaixada de Lisboa. Certos colaboradores de Kissinger e os conselheiros do general Geisel, chefe de Estado brasileiro consideravam que se a Junta Militar se mostrava incapaz de «canalizar» o movimento, a audiência de extrema esquerda seria reforçada e poderia alterar os novos caminhos do poder. Nestas condições, interrogavam-se se não se imporia uma intervenção americana?»

O articulista recorda depois a intervenção soviética em Praga e salienta que os países europeus seguiram também os acontecimentos, mas sublinhando que se tratava de problemas «estritamente internos».

A PIDE ESTÁ AS FORÇAS

Mesmo rápida e incompleta, uma visita à sede da Direcção Geral de Segurança (D. G. S., ex-PIDE), em Lisboa, dá uma ideia da perfeição do impressionante aparelho da polícia do regime derrubado pelos militares em 25 de Abril.

A PIDE organizava os «dossiers» políticos, cooperava com todas as polícias do mundo em matéria de drogas e crimes de direito comum. Ocupava-se também da vigilância das Forças Armadas, dos relatórios sobre os movimentos nacionalistas nas colónias, sobre a atitude da popu-

lação, o controlo das fronteiras, as denúncias e a vigilância das colónias portuguesas no estrangeiro.

A Junta de Salvação Nacional autorizou a visita à sede da DGS e da sua Escola Prática, oito dias após a ocupação de ambos os edifícios. Foram retirados numerosos «dossiers» e há muitos gabinetes que continuam fechados à chave. Os instrumentos de tortura foram — diz-se — levados pelos militares como recordação.

Mas o que resta, juntando o chão das salas cujas portas foram ar-

As prisões e as torturas multiplicam-se no

O que se está a passar em Portugal impressiona muito os espíritos brasileiros. Embora a antiga metrópole seja considerada um país pequeno e longínquo, a sua civilização manteve-se demasiado presente para que o fim do salazarismo não tenha encontrado um eco poderoso deste lado do Atlântico. Duas imagens chocaram especialmente os brasileiros: a de um general de uniforme coberto de medalhas e que falando a língua portuguesa anunciava a libertação dos presos políticos, o fim da censura, o regresso dos exilados, a liberdade política e sindical; e, sobretudo, a fotografia, publicada por toda a imprensa do Rio e São Paulo, que mostrava três agentes da PIDE de mãos no ar, protegidos por militares, contra uma multidão que os queria linchar.

Os brasileiros pensaram na sua polícia política, que continua activa, sobretudo em São Paulo. E perguntaram uma vez mais a si próprios se o Governo Geisel estaria à altura de cumprir as promessas feitas no sentido de pôr cobro às torturas e às prisões arbitrárias. Há várias semanas que os dirigentes declaram em privado que o general Geisel não será instrumento de ninguém e que pretende dominar o aparelho de repressão. Mas acrescentam que este aparelho levou cinco anos a organizar, e que por isso não pode ser desmantelado de um dia para o outro, havendo sobretudo que obstar ao fornecimento de pretextos susceptíveis de virem a reforçá-lo. Há várias semanas também que a polícia política e social de São Paulo vem multiplicando as prisões e as torturas, e alguns dos seus elementos não escondem, por ocasião dos interrogatórios, que pretendem desmentir desse modo os rumores de liberalização vindos de Brasília. Tem-se pois a impressão de se estar perante uma prova de força com o novo Governo, prova de força essa que é deliberadamente procurada nos comissariados especializados.

Por CHARLES
VANHECRE

Exclusivo

«Le Monde»/«DL»

Como de costume, a personagem central do caso é o comissário Sérgio Fleury. Desde o princípio do ano, e, se bem que seja objecto de vários processos judiciais encetados contra ele pelo facto de pertencer a «Esquadrão da Morte», o comissário Fleury mandou proceder — segundo se calcula — a cerca de cento e cinquenta prisões primeiro nos meios católicos e depois, nos princípios de Abril, nos meios universitários. Muitas pessoas presas foram postas em liberdade mas muitas ficaram na prisão. Segundo um detido recentemente libertado todas as células do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) estão actualmente ocupadas.

Certos militantes operários, detidos em Janeiro, como Valdemar Rossi e António Aparecido Flores de Oliveira, membros do Sindicato dos Trabalhadores da Metalurgia, continuam atrás das grades depois de sofrerem numerosas sessões de torturas eléctricas. Um mês depois de ter sido levado pela polícia ainda não se sabe de Francisco de Oliveira, antigo colaborador de Celso Furtado na SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) e economista que trabalhava no CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planificação).

Vários testemunhos confirmam que as torturas continuam a ser praticadas sob a vigilância de médicos e que certas pessoas presas «desaparecem» para sempre. Os dois últimos casos assinalados a este respeito verificaram-se no Rio, onde dois estudantes, Fernando Augusto Santa Cruz Oliveira e Eduardo Collier Filho «desapareceram» no dia 23 de

PARA UM SOCIALISMO AUTÊNTICO

Continuação da página um

— Isso não pode ser determinado com certeza. Eu sugeriria, por meu lado, que as decisões são geralmente o resultado de um compromisso. Mas, em última análise, é o grande capital que decide; e o reforço do domínio deste grupo é assegurado pelo político e pelo militar.

O AUMENTO DA VIOLÊNCIA

Qual é a diferença entre a burguesia clássica e a burguesia de hoje?

A burguesia de hoje continua a ser a classe dominante, mas, como tal, ela tem sofrido modificações significativas. A decomposição — e até a desintegração — da burguesia aparece na redução da diferença entre assuntos legais e ilegais: o poder mafioso estende-se a todos os domínios.

Esta decomposição está li-

gada a uma violência constantemente aumentada, violência legal e extralegal; violência gratuita em muitos casos; violência política numa larga medida. Inútil é recordar a série de assassinatos que começou com Malcolm X para acabar com os Kennedy. Esqueci-o? Não sei...

A burguesia constitui menos do que nunca um grupo monolítico. Os conflitos no interior da burguesia são, talvez, mais apontados do que aqueles que o opõem às massas.

Hoje, a burguesia continua a desenvolver as forças de produção, mas, diferentemente da burguesia clássica, numa direcção cada vez mais destrutiva, perdulária e repressiva: penso na produção de «gadgets» de armamento e à utilização da electrónica para assegurar a vigilância e o controlo da população, etc. Eis o que distingue a actual classe dominante da burguesia clássica,

que, segundo Marx — e isto deve ser constantemente repetido —, tinha uma função de progresso.

Quem pôs fim à guerra do Vietname?

Houve pressões contraditórias. De um lado, a oposição dos estudantes e a «intelligentsia» em geral desempenharam um papel essencial. Porém, a oposição chegou finalmente, segundo todas as possibilidades, das classes médias e até de uma fracção da classe dirigente, que considerava cada vez mais que a guerra estava a tornar-se demasiado onerosa.

Não esqueçeis, porém, que não se quer falar verdadeiramente do fim da guerra do Vietname, porque a guerra continua sob diversas formas, não somente no Vietname como no conjunto da Indochina, tal como o testemunham as recentes incursões aéreas contra as zonas libertadas e o prosseguimento em larga escala da ajuda americana. A actual discussão do orçamento nacional no Congresso é a ocasião para o Governo sul-vietnamita pedir uma maior ajuda em armas e em dinheiro. Logo que se verificou que o Congresso não ia votar qualquer aumento, o Pentágono descobriu imediatamente uma importante reserva cuja existência havia esquecido. Os vietnamitas poderão, portanto, receber uma ajuda aumentada sem o acordo do Congresso.

Quais são as novas formas do imperialismo americano no exterior?

Hoje, o imperialismo não se manifesta já essencialmente pela ocupação franca e visível de um país, mas por modos mais ou menos directos de penetração e de exploração económicas. Trata-se menos de exportar capitais do que unidades de produção para países

Continua na página quatro

PIAVA TAMBÉM S ARMADAS

Exclusivo «Le Monde» DL

ombadas à coronhada, disperso pelos gabinetes e pelos armários é apesar de tudo particularmente edificante. No gabinete do director-geral vê-se uma pilha impressionante de «dossiers» da polícia espanhola sobre o assassinio do almirante Carrero Blanco e fichas sobre os membros da ETA.

O chão está juncado de envelopes vazios chegados de todos os países: República Fran-

cesa, Ministério do Interior, Secretariado Geral da Polícia Escrito à mão: **Fotografias de documentos apreendidos.** No meio dos milhares de fotos de suspeitos um relatório manuscrito de um empregado de um banco português em Paris denunciando grupos de compatriotas e nomeadamente desertores.

O material de transmissão é ultramoderno como os sistemas de classificação de fichas e fotografias. Um luxo de pormenores que leva um oficial da Armada a dizer: **Portugal é um país subdesenvolvido noutros aspectos mas pelo menos podemos orgulhar-nos da sofisticação e da eficácia da nossa polícia secreta.**

«Dossiers» políticos foram meticulosamente constituídos acerca de dezenas e dezenas de milhares de portugueses. Muitas vezes os «dossiers» mencionam simplesmente: «Negou ter tido quaisquer actividades políticas». Há aldeias inteiras metidas em fichas. E depois há os «dossiers» mais importantes como o de Álvaro Cunhal, o dirigente comunista cujo album de fotografias (desde a juventude) está completo, os cartões apreendidos de membros de associações de estudantes, com fotografias, de grupos «subversivos», mas também os cartões emitidos para os agentes da polícia encarregados de se infiltrarem nessas organizações, as inúmeras fotografias de reuniões tiradas pelos polícias da DGS que para o efeito se faziam passar por fotógrafos da Imprensa. Guardavam-se e classificavam-se as próprias fotografias das inscrições feitas nas paredes para um dia mais tarde se estudarem as caligrafias e compararem com as dos suspeitos.

Há também «dossiers» do FBI (Polícia de Segurança Federal dos E. U. A.) transmitidas em papel de carta da embaixada dos E. U. A. e Madrid, sobre pessoas suspeitas. Há ainda as mensa-

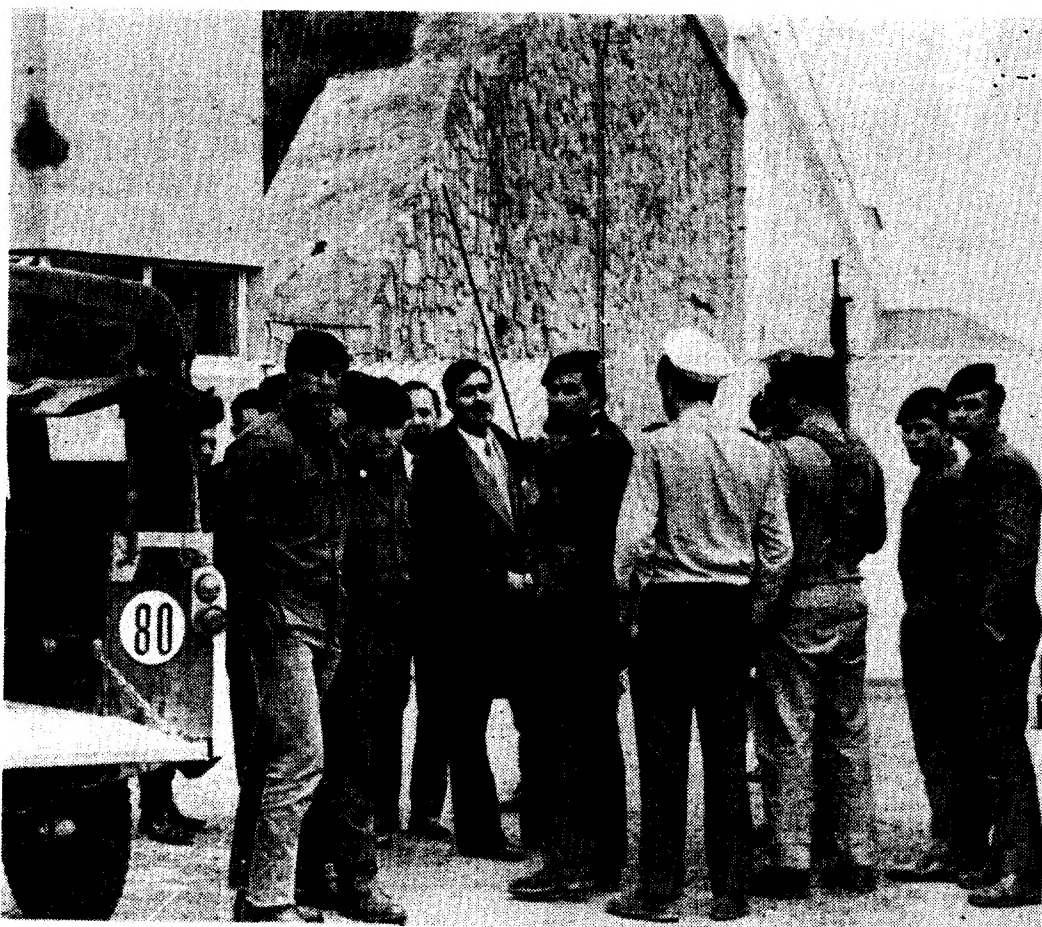
gens de rádio para uma reunião dos chefes da polícia da África do Sul e pedindo ao departamento da DGS de Lourenço Marques que «solicitassem aos amigos da RAS (República da África do Sul) e da Rodésia se estariam de acordo em assistir nos dias 28 e 29 de Outubro à reunião em Luanda». O general Van den Bergh e o general Venter respondem que estão de acordo.

A eficácia da organização revelada pela perfeição dos «dossiers», o material utilizado, microfiches para os arquivos, fotografias, é atestada também pelo serviço de contabilidade. Recibos preparados com antecedência e datados de 30 de Abril aguardam destinatários que nunca mais virão buscá-los. Todos eles se destinam a pagamentos de «serviços extraordinários». Haverá um milhar. Em cada um deles figura o nome de um informador que devia ir receber o dinheiro (três mil a cinco mil escudos) no fim do mês. O golpe de Estado chegou cinco dias antes do que devia...

Os «dossiers» constituídos no dia 24 de Abril, véspera do levantamento, não chegaram a ser terminados. Alguns títulos: **Dossier da propaganda subversiva apreendida nas forças armadas; Ameaça de rapto de um membro da família do embaixador de Portugal em Paris, idem do embaixador de Portugal na Argentina, Rapto e assassinio de um agente da DGS, Sabotagem na Base de Tancos, Padres brancos de Moçambique, Padre missionário António Fernando Henriques da Silva, Primeiro de Maio, Embaixada de Portugal em Brasília, Falta de Pessoal, Estupefacientes**

O golpe de Estado veio interromper o trabalho da dactilógrafa, que acabara de registar o vigésimo terceiro «dossier».

Os militares não deixam ver nenhuma sala de tortura nem de escuta. No gabinete do director resta apenas um **Pacifier** de luxo, prenda de um chefe americano da polícia a um colega português. Trata-se dessas matracas com dois electrodos que «pacificam» os manifestantes descarregando-lhes no corpo uma corrente eléctrica.



Momento em que um agente da PIDE/DGS era preso junto à cadeia de Caxias. Passadas algumas horas, saíam desta cadeia todos os presos políticos do regime fascista.

TIMOR: ENCLAVE ESQUECIDO

Esta reportagem, publicada em tempos pelo jornal «Le Monde», só agora pode ser inserida pelo «Diário de Lisboa».

Estranha experiência para um visitante chegado à capital deste território português, situado na ilha indonésia de Timor: a primeira pessoa com que depara sugere-lhe que se mantenha tranquilo e que não se meta em coisas políticas, porque a polícia está atenta, sobretudo no que se refere aos estrangeiros. O mais espantoso é que esta pessoa caridosa era um importante diplomata indonésio colocado em Dili. A mesma pessoa acrescentou: — Deste lado da fronteira, não verá um único timorense bem nutrido. As pessoas aqui vivem na miséria, ameaçadas pela tuberculose e a malária, submetidas a pesadas taxas. Vivemos durante vários séculos sob a dominação colonial holandesa. Mas aqui é cem vezes pior.

Dili, a capital da parte portuguesa de Timor, faz lembrar à primeira vista uma pequena cidade indonésia: lojas chinesas, indígenas que vão a caminho do mercado, em ar de passeio, e, bem entendido, militares. Mas as diferenças depressa saltam aos olhos: as pessoas parecem muito mais pobres. Não é raro, além disso, ver timorenses de uma certa idade, descobrindo-se à passagem dos europeus. Um em cada dois soldados é branco. Patrulhas armadas percorrem as ruas desertas e mal pavimentadas de Dili nos seus camiões Mercedes, de rodas muito altas. O centro da cidade limita-se a um parque público bem cuidado com um passeio à beira-mar, de um lado, e edifícios públicos brancos, do outro. Estes edifícios são guardados por dois timorenses vestidos com o tradicional traje vermelho de guerreiro, com penas na cabeça e de espada na mão.

Na verdade isto é pior que a Indonésia sob a dominação holandesa — **declarei eu ao diplomata indonésio, quando o tornei a ver, no dia seguinte.**

Eu bem lhe tinha dito. E nem um único timorense bem nutrido, hem! — respondeu ele, como que em triunfo.

Perguntei-lhe se os timorenses resistiam de alguma maneira aos seus senhores brancos. — Estou certo de que não

Por PETER SCHUMANDER
Exclusivo
«Le Monde» DL

existe nenhuma resistência organizada — disse ele. — Mas há uma oposição passiva. Tem havido explosões espontâneas de descontentamento social nos últimos anos. Em 1959 registou-se um levantamento importante. Não foi muito longe da nossa fronteira. O Exército português interveio, queimando a aldeia e massacrando toda a população, homens, mulheres e crianças.

E as condições de vida nas prisões?

Sim, segundo fontes dignas de crédito, pessoas que foram encarceradas dizem que a situação é medieval. Os detidos ficam presos com cadeias de ferro às paredes da cela. Há também um certo número de condenados de Macau — outra colónia portuguesa — que foram deportados por dez e vinte anos. Estão a cumprir trabalhos forçados. Paralelamente, timorenses que tenham cometido crimes ou actos hostis contra os portugueses, foram exilados para Angola ou Moçambique.

Depois, de repente, acrescentou:

O sr. é jornalista, não é verdade? Pois bem: é tempo de alguém escrever alguma coisa sobre este sítio esquecido. Quanto mais se falar de Timor e dos seus habitantes melhor será. Por isso lhe digo tudo isto. O senhor pode mesmo citar-me. Mas não diga de maneira nenhuma o meu nome.

Antes de o deixar, voltou uma vez mais a advertir-me sobre aquilo a que chama a «Gestapo».

O responsável da D.G.S., como aqui lhe chamam, é um tal sr. Lourenço. Corresponde-se directamente com os superiores de Lisboa. Os seus homens vigiam tudo: estrangeiros, correio, Imprensa. Sei, por exemplo, que os meus criados fazem espionagem para a D.G.S. e que fazem relatórios. Mas não corro riscos. Nunca atiro nada fora, queimo sempre tudo. Seja muito prudente. O sr. agora é suspeito, para isso bastando o facto de ter vindo falar comigo.

Foi a última vez que encontrei este estranho personagem,

que me parecia mais preocupado com a sorte dos timorenses sob a férula portuguesa que com a dos seus compatriotas que vivem sob regime militar.

Dois visitantes franceses tinham-me falado de um jovem antropólogo francês que se dirigia diariamente de moto às montanhas para proceder a investigações. Fui visitá-lo para lhe perguntar a que estudos se entregava.

Bom — disse ele — há oito meses que tento saber se os timorenses terão perdido muito da sua cultura tradicional após quatro séculos de colonização portuguesa. Parece-me que conseguiram conservar a sua cultura e a sua identidade num grau mais elevado do que seria de prever. Isto sobretudo porque eles praticam uma subtil resistência passiva, recusando-se, por exemplo, a aprenderem e a falar português. Como falo a língua deles, tive a sorte de conquistar, após vários meses de paciência, a confiança de um certo número de pessoas que desconfiam profundamente dos estrangeiros. Bem entendido: eles não podem dizer-me tudo. Mas posso garantir-lhe que eles não gostam muito da administração portuguesa. Nem eles nem os chineses.

Os chineses — que possuem todos um passaporte de Taiwan — são em número de dois mil. Metade deles vive em Dili. Como tantas vezes acontece na Ásia, também aqui são eles que controlam uma boa parte da economia e por vezes são bastante ricos, pelo menos em comparação com os timorenses. Para grande descontentamento do governador, um homem de negócios chinês muito rico conduz um Mercedes de modelo mais caro que o dele. O consulado de Taiwan é, com o da Indonésia, a única representação estrangeira em Dili.

O futuro de Timor parece ser pouco promissor. Lisboa não quer nem pode gastar ali muito dinheiro, e, por sua vez, a Indonésia não se mostra mais interessada que Lisboa. Quando o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, sr. Malik, foi interrogado, no ano passado, por jornalistas sobre o que o seu país faria em caso de rebelião em Timor, respondeu que, se os revoltosos pedissem auxílio indonésio, Djakarta estudaria o seu pedido.

ENTREVISTA COM MARCUSE PARA UM "SOCIALISMO AUTÊNTICO"

Continuação da página dois

onde o custo de fabricação é inferior. Por outro lado, os países imperialistas podem contar cada vez mais com os Governos indígenas do Terceiro Mundo, os Governos fascistas, as ditaduras militares, para reprimir os autênticos movimentos de independência e submeter estes países ao poder da Metrópole. E o caso, em particular, da América Latina.

OS LIMITES DA DEMOCRACIA CAPITALISTA

Ainda se pode falar de democracia?

Pode-se falar de um quadro democrático na medida em que o sistema não se mantém, ou ainda não se mantém, pelo terrorismo ou por métodos terroristas, salvo nas situações extremas. Em condições normais, o sistema pode confiar no processo democrático, porque este último é largamente manipulado. Já mostrei o paradoxo de uma democracia em que um candidato às eleições deve dispor de uma fortuna se quiser uma possibilidade mínima de ser eleito. Sem dúvida, as liberdades e os direitos civis ainda são respeitadas, porém, as recentes decisões do Supremo Tribunal mostram que a corrosão e a redução destes direitos e destas liberdades caminham a passo acelerado.

Considero que há um limite inerente à democracia e não ao sistema democrático em si mesmo, mas ao sistema democrático como forma política do capitalismo. Não acredito que a democracia parlamentar burguesa pudesse continuar a ser uma democracia se houvesse um verdadeiro risco de que mais de metade dos votos fossem hostis ao establishment.

Quais são as incidências do caso do Watergate?

E preciso não subestimar as consequências a longo prazo. Quanto mais penso neste caso, mais considero que se trata de conflitos, de antagonismos e de tensões no seio da classe dominante e entre os seus locais. Porém, a destituição de Nixon estaria longe de ser uma boa medida para a oposição. Ford tornar-se-ia o salvador, o "homem puro", por detrás do qual se agrupariam os eleitores republicanos em 1976 e em 1980.

Vê uma real diferença entre os interesses representados pelos democratas e aqueles que são defendidos pelos republicanos?

Há manifestamente diferenças entre os dois partidos; e, até agora, o Partido Democrático foi considerado mais como o partido do povo do que do patronato e do grande capital. Sem dúvida que, em parte, isto é um mito. Considero, todavia, que as principais forças económicas estão por detrás do partido republicano e não por detrás do Partido Democrático. E verdade que ambos os partidos estão decididos a preservar o sistema. Não obstante, penso que a substituição da actual administração por um Governo democrata entraria na categoria do mal mínimo.

Como se conseguiu conter os pobres, os prejudicados, os desempregados, que constituem um quinto ou um quarto da população?

Eles não se encontram organizados, não têm consciência política, não vêem nenhum meio de saírem da sua situação. Sem falar do antagonismo que sempre existiu entre a vasta maioria da população dependente — essencialmente

a classe operária — e estes grupos que vivem no limiar da pobreza ou, ainda, abaixo desse limite. Em termos marxistas, constituem uma espécie de exército industrial de reserva, e, em termos psicológicos, encarnam, aos olhos daqueles que têm emprego, daqueles que podem viver dos seus salários, a imagem daquilo que eles próprios poderiam vir a ser se perdessem o seu lugar.

Qual foi o papel desempenhado pela inflação e pela crise da energia sobre o capitalismo e sobre a consciência de classe?

É um caso típico da ambivalência das tendências do capitalismo recente. Por um lado, a crise da energia reforçou incontestavelmente as grandes sociedades, que aumentaram os seus lucros de uma maneira fantástica. Do mesmo modo, a inflação acelerou o processo de concentração económica, a dependência da população, e até a sua integração. Por exemplo, após algumas semanas de recionamento da gasolina, as pessoas não deixaram de se sentir muito felizes por poderem comprar novamente, a preços muito mais elevados, a preciosa gasolina. E não houve protestos.

Porém, por outro lado, a inflação e o desemprego podem reactivar a consciência radical, na classe trabalhadora. Então, o essencial será a relação de força entre o militante de base e a burocracia sindical. Quanto tempo poderão as direcções sindicais conter as reivindicações operárias dentro do quadro do sistema capitalista?

Não sugeriu recentemente que a opção perante a qual somos colocados, e não apenas nos Estados Unidos, é a transição para o socialismo ou a transição para o neofascismo?

Actualmente, considero que as tendências autoritárias e antidemocráticas nos Estados Unidos não têm implicações sobre as tendências contrárias. Desejaria sublinhar, na ocorrência, o papel político da corrupção. Os americanos sentem a necessidade de um homem forte, de um verdadeiro chefe. É um factor importante. Igualmente, o desmembramento extremo da violência, o aumento do poder da polícia e da guarda nacional, a legislação que sancione este reforço do poder. E, também, a ausência quase total de alternativas para a classe trabalhadora que rejeita o sistema soviético e não tem qualquer outra imagem do socialismo.

Em «Marxismo Soviético» e «Homem unidimensional», critica o «socialismo estatizado». Como definiria um socialismo autêntico?

Antes de mais nada como um estilo de vida qualitativamente diferente. O grau de riqueza social, de desenvolvimento económico e intelectual hoje atingido permite construir uma sociedade socialista com valores e necessidades de modo algum transformados. O essencial já não é desenvolver as forças produtivas mas reorientar radicalmente a produção para uma vida na qual seriam banidas a repressão, a opressão, a violência. Uma existência em que viver não seria já apenas um meio de ganhar a vida, mas um fim em si mesmo, na qual a produtividade destruidora seria abolida. Esta transformação radical dos valores tornou-se uma possibilidade concreta a partir da segunda metade do século XX e modifica consideravelmente a imagem da sociedade socialista em si mesma. Porém, isso supõe, em primeiro lugar,

a socialização dos meios de produção, o seu controlo através do que Marx chamou «a livre associação dos indivíduos», uma economia planificada orientada para a abolição da pobreza e da penúria, o desenvolvimento das necessidades de alegria e de prazer. Seria preciso, também, empenhar, uma reconstrução radical e estética do ambiente, na perspectiva de uma existência não violenta, que seria a negação do princípio de rendimento. Em termos freudianos, isso significaria a substituição deste princípio de rendimento por um princípio de realidade diferente que permitiria uma libertação autêntica da existência. Este novo princípio de realidade já não negaria o princípio de prazer, porque implicaria o declínio progressivo do trabalhador alienado e da «ética do trabalho», a sua substituição por um trabalho criativo de tal forma que a criatividade ocuparia um lugar cada vez mais importante na vida de cada indivíduo.

Qual seria o papel da «emancipação dos sentidos» nesta transformação global da existência?

As pessoas aprenderão de novo — se é que nunca o souberam — a perceber, a sentir, a ouvir, a tocar as coisas, quer se trate de simples objectos ou de seres vivos. Estes modos de percepção inteiramente novos seriam orientados para uma transformação do mundo que permitisse aos homens viver, desenvolvendo as suas faculdades de fruição, de criatividade, de amor.

«A EMANCIPAÇÃO DOS SENTIDOS»

Em «Para a Libertação», atribui muita importância à esfera estético-erótica e às «novas necessidades» que aparecem entre os homens. Chega mesmo a classificar a sua revolta de «moral» e de «estética»...

Eu dou à palavra «estética» um sentido original: «que se refere aos sentidos» e não o seu sentido limitado «que se refere à arte». A importância desta revolta estética está ligada à transformação progressiva do corpo. Este deve tornar-se um instrumento de prazer em vez de ser o instrumento de trabalho alienado. Esta transformação do corpo conduziria a uma nova experiência da vida. E o que o próprio Marx entendia, nos seus primeiros escritos, por «emancipação dos sentidos». Esta questão ocupa, evidentemente, a seguir, pouco espaço na sua obra, porque a imagem de uma sociedade socialista exige, antes do mais, uma análise exacta da dinâmica do sistema capitalista e das suas tendências históricas e empíricas. As realizações do sistema capitalista aumentaram largamente as verdadeiras possibilidades de libertação. A paratá e o ser humano, tanto o seu corpo como o seu espírito. O conceito da emancipação dos sentidos já não é um conceito filosófico mas um conceito fundamentalmente político que se refere a uma prática radical. Cada um sente hoje no seu espírito e na sua sensibilidade a opressão vivida. Ao recusar um mundo que, em nome do bem-estar, confunde o crescimento e a destruição, a barbárie e o conforto, o desperdício e a liberdade, os jovens das sociedades industriais revoltam-se em nome das exigências que são tanto morais como políticas e estéticas.

A expressão «libertação sexual» já não é apenas um «slogan» revolucionário. Manipulado pelo sistema, não per-

mitiria justificar comportamentos repressivos?

A par da exigência de uma sexualidade mais livre, que se opõe, simultaneamente, ao princípio de rendimento, ao trabalho alienante e à ideologia repressiva, é preciso distinguir as falsas libertações e os falsos sonhos. É aquilo a que eu chamei em «O Homem Unidimensional» a «desublimação repressiva». Encontram-se chocantes exemplos disto na indústria «Playboy», com a comercialização do corpo, em especial do corpo da mulher como símbolo universalmente cunhado da sexualidade. A prática que consiste em correr nu pela rua («streaking») e um caso maravilhoso de dessublimação repressiva. Estas pessoas que tornam pública a sua nudez são, ao mesmo tempo, tão culpabilizadas e tão envergonhadas que, com frequência, cobrem o rosto. É impossível organizar a libertação sexual, e embatemos sempre com esta mesma aparência de círculo vicioso: não há libertação individual sem libertação social, mas, ao mesmo tempo, a libertação social implica a libertação de cada indivíduo.

A INTEGRAÇÃO DOS OPERÁRIOS AMERICANOS

Qual a avaliação que hoje se pode fazer do potencial revolucionário que caracterizava os anos 60?

No que diz respeito aos negros, o movimento era em grande parte político e radical na medida em que visava mudar as instituições, assim como as relações no interior do sistema. Hoje, a principal tendência é para a democratização do movimento: passou-se de uma posição militante — por se dizer anarquizante? — para uma forma de reformismo democrático. O partido dos «Panteras Negras», que era na origem uma formação radical, opera hoje dentro do quadro legal do sistema capitalista.

Porque esta modificação?

Porque hoje já não há lugar, mesmo dentro do movimento negro, para uma acção revolucionária. Seria condescendente censurar aos negros esta desradicalização. Como se, pelo simples facto de que são pobres ou mais oprimidos, tivessem ser radicais! Não se pode condenar reformistas numa situação em que não há terreno para a mínima forma de radicalismo.

Por outro lado, não penso que se possa falar hoje de uma base marxista no caso dos negros ou dos «chicanos». Há, por certo, grupos marxistas, mas são marginais.

Para voltar a fazer uma pergunta tradicional: Porque é que a classe operária americana tem tão pouca consciência das lutas de classes, quando se compara com o movimento operário europeu?

É possível compreender esta diferença se se comparar a condição de vida dos trabalhadores com a dos seus pais. Há um automóvel, às vezes até dois, por família, aparelhos de televisão... Que diabo quer que eles pensem? Quando se quer impor-lhes a ideia da revolução, evidentemente eles recusam-na. Naturalmente que há excepções, especialmente por parte dos jovens. Porém, os trabalhadores foram elevados a um tipo de sociedade na qual é normal ter dois automóveis e dois frigoríficos. Não foram eles que fizeram esta sociedade, mas a verdade é que fazem parte dela. Se o senhor vivesse na América, a menos que fosse marginal ou extrema-

mente politizado, ser-lhe-ia difícil não se conformar com este estilo de vida... Eu não os censuro — isso seria estúpido — mas constato esta integração. Evidentemente, não há ninguém que nos venha bater à porta com um revólver para nos dizer: «se não comprar um aparelho receptor de televisão, eu liquido-o!» Pois, pode-se recusar, dizer que não se quer um tal porcaria, todavia, são exercidas sobre o indivíduo diferentes espécies de pressões, e as mais subreptícias não são físicas. Não há «chui» algum que obrigue um indivíduo a comprar um televisor, mas há o «miúdo mais novo» que ao chegar à escola diz ao pai: «O Charly tem dois aparelhos de TV». Concebo, no entanto, um pai imaginário que respondesse a seu filho: «Que me importa a mim saber quantos aparelhos de TV tem o Johnny» e que lhe explicasse a razão. Ninguém o impede de agir assim. Entre a pressão que se exerce sobre o indivíduo e que o leva a consumir e o terror fascista há uma enorme diferença.

Como explica a fraqueza relativa do movimento estudantil americano aos movimentos europeus?

Em primeiro lugar, o movimento estudantil desenvolveu-se a partir de duas questões que são hoje menos prementes: o recrutamento e a guerra da Indochina. Seguidamente, há a vasta deterioração do mercado do trabalho. Toda e qualquer menção a uma actividade política radical no respectivo processo condena o indivíduo ao desemprego. A isto se acrescenta a intensificação da repressão exercida pela polícia a justiça e as outras forças da ordem. Mas o movimento estudantil não desapareceu completamente. Entrou numa fase de reorientação e de reagrupamento. E preciso também sublinhar que não se encontra nas universidades americanas uma tradição marxista que possa ser comparada à que se conhece na Europa. Mas considero como um facto muito positivo que os estudantes formem hoje grupos de estudo e de investigação.

Quer dizer com isso que eles estudem o marxismo «clássico»?

Sim, e muito seriamente. Nunca o tinham feito antes. Acrescento que a Universidade continua a ser um lugar privilegiado para o desenvolvimento da contestação. Muitos radicais vêm da Universidade. E lá que se faz a análise de uma situação e que se investigam os meios de cair dela... Isto não quer dizer que seja preciso destruir a Universidade, mas é necessário, isso sim, exigir cursos que não façam parte do programa oficial. Penso, por exemplo, em cursos sobre a história do imperialismo, a economia marxista, a história e estrutura das revoluções.

OS VALORES FEMININOS

Nos seus cursos, tanto em San Diego como em Vincennes, tem insistido sobre a importância do movimento de libertação das mulheres e sobre a relação do feminismo e do marxismo.

O movimento de libertação das mulheres é um produto da sociedade industrial patriarcal que deve ser compreendido não apenas a partir da situação económica da mulher, mas, também, a partir de toda uma civilização, inteiramente dominada pelo macho. As mulheres não formam uma «classe» no sentido marxista do termo, porém, as necessidades e as possibilidades da mulher estão grandemente condicionadas pelas lutas das classes. A feminidade não é uma categoria geral que se possa

opor à «masculinidade». É um processo histórico no qual se encontram o social, o psicológico e o fisiológico. Todas as características «femininas» estão historicamente determinadas mesmo que pareçam uma «segunda natureza», que subsistisse talvez, ainda, em novas instituições. Pode haver uma discriminação relativamente às mulheres no seio do socialismo. Pela sua própria dinâmica, o movimento de libertação das mulheres pertence à luta para a revolução, para a libertação dos homens e das mulheres. Combate a opressão económica bem como a opressão cultural. Sem dúvida, um certo número de reivindicações das mulheres podem ter satisfação no seio do capitalismo, porém, as exigências últimas do movimento são incompatíveis com a sociedade de classes. Têm necessidade de uma sociedade construída sobre um outro princípio de realidade. Há, neste movimento, a imagem de novas instituições sociais, mas, também, de uma outra consciência, de outras necessidades, de outras relações entre o homem e a mulher das quais seriam banidas a alienação e a exploração. A imagem da mulher é a de Eros, dos instintos de vida que se opõem aos instintos de morte e de destruição. Seria interessante saber por que é que os valores da fruição da vida aparecem como tipicamente femininos e não masculinos. Trata-se, neste caso, do final de toda a nossa história, durante a qual a protecção da sociedade estabelecida e da sua hierarquia se efectuou pela força brutal do homem, ao passo que a mulher era relegada para junto dos filhos. O domínio do homem alargou-se seguidamente ao domínio militar, social e político, ao passo que a mulher aparecia cada vez mais como um ser inferior, um objecto sexual, um instrumento de reprodução. Não foi senão no seio do trabalho alienado que se reconheceu ser ela igual ao homem, porém, o seu desenvolvimento intelectual foi bloqueado da mesma forma que a sua manifestação erótica. A sua sexualidade não oscilava senão entre a reprodução e a prostituição. Só através dos movimentos como a «heresia cathare» ela se glorificou como símbolo do amor, contrastando com a agressividade e a brutalidade masculinas.

Se o corpo da mulher se tornou um factor de mais-valia, a emancipação da mulher aparece como uma força decisiva na construção do socialismo e de uma vida qualitativamente diferente.

Que entende por essa expressão?

A negação radical do estilo de vida baseado no princípio de rendimento, a abolição dos valores repressivos, o desenvolvimento de novas necessidades, de uma nova sensibilidade que o poder masculino até então adtrofiou. A antítese masculino-feminino encontrar-se-ia, então, transformada numa síntese que exprime o mito antigo do andrógino, símbolo da ferida infligida a todos pela sociedade patriarcal. Nenhum significado racional pode ser atribuído à ideia de androginia para além do de fusão, no indivíduo, de caracteres mentais e somáticos que, numa civilização patriarcal, eram desigualmente desenvolvidos no caso dos homens e no caso das mulheres; fusão em que os caracteres femininos, com a anulação do domínio masculino, levariam à sua repressão.

Esta síntese poderia dar origem a novas relações entre o homem e a mulher, das quais seriam excluídas, para sempre, a violência, a exploração e a humilhação.